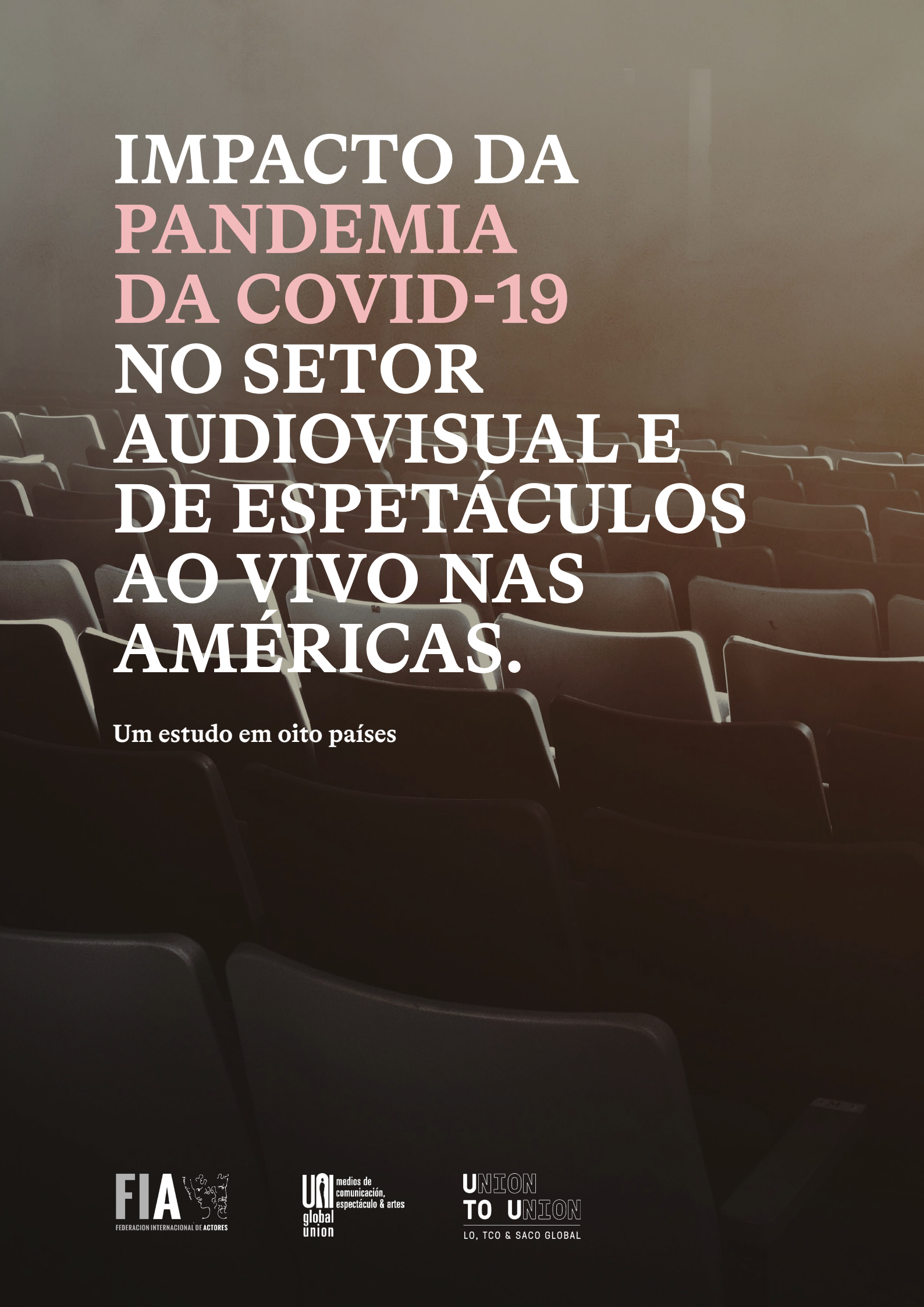

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SETOR AUDIOVISUAL E DE ESPETÁCULOS AO VIVO NAS AMÉRICAS.

Um estudo em oito países

FIA FEDERACION INTERNACIONAL DE ACTORES

UNI global union medios de comunicación, espectáculo & artes

UNION TO UNION
LO, TCO & SACO GLOBAL

Cover picture: Alex Avalos

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SETOR AUDIOVISUAL E DE ESPETÁCULOS AO VIVO NAS AMÉRICAS.

Um estudo em oito países

Relatório preparado por

María Noel Bulloni Yaquinta, Andrea Del Bono, Federico Vocos, Noelia Cabrera e Carla Borroni.

Escopo do estudo

Este relatório sintetiza os resultados de um estudo elaborado por uma equipe de pesquisa da Universidad Metropolitana para la Educación y el Trabajo (UMET), encomendado pela UNI Medios de Comunicación, Espectáculos y Artes (UNI-MEI), da Federação Internacional dos Atores (FIA) e dos grupos regionais de cada Federação, FIA-LA e Panartes, com o objetivo de conhecer os impactos da crise provocada pela pandemia nos setores de audiovisual e espetáculos ao vivo. O estudo foi financiado pela Union to Union no contexto de projetos conjuntos da FIA e da UNI-MEI para o fortalecimento sindical na região.

Equipe de pesquisa da UMET

Coordenação geral: Maria Noel Bulloni Yaquinta
Coordenação por país: Carla Borroni, Noelia Cabrera, Andrea Del Bono, Federico Vocos

Equipe colaboradora

Processamento e análise de dados estatísticos: Ana Inés Garritz, Ana Paula Di Giovambattista, Demian Dalle e Sergio Rosanovich.
Pesquisa e sistematização de políticas setoriais: Juan Pablo Cremonte, Carolina Kurz Constanza Rosman, Sebastián Barcia, Justine Laura Burgos e Lucas Vaimbrand.
Design gráfico: Nuno Pinto da Cruz

Data da publicação: Janeiro 2021

ÍNDICE/CONTENIDOS

1. INTRODUÇÃO 8

1.1. Apresentação do problema e objetivos 9

1.2. Escopo do estudo e metodologia 11

1.3. Estruturação do relatório 12

1.4. Bibliografia 13

2. RELATÓRIO POR PAÍS 14

2.1. Argentina 15

2.1.1. Relevância do setor na economia nacional 15

2.1.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 15

2.1.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 17

2.1.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 24

2.1.5. Bibliografia 25

2.2. Brasil 27

2.2.1. Relevância do setor na economia nacional 27

2.2.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 27

2.2.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 29

2.2.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 36

2.2.5. Bibliografia 37

2.3. Canadá 38

2.3.1. Relevância do setor na economia nacional 38

2.3.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos 38

2.3.3. Repercussões da pandemia da COVID-19 nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 40

2.3.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 48

2.3.5. Bibliografia 48

2.4. Chile 50

2.4.1. Relevância do setor na economia nacional 50

2.4.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 50
2.4.2. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 52
2.4.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 59
2.4.5. Bibliografia 59

2.5. Colômbia 61
2.5.1. Relevância do setor na economia nacional 61
2.5.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 61
2.4.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 63
2.5.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 69
2.5.5. Bibliografia 70

2.6. Estados Unidos 72
2.6.1. Relevância do setor na economia nacional 72
2.6.2 Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 72
2.6.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 74
2.6.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 80
2.6.5. Bibliografia 80

2.7. México 81
2.7.1. Relevância do setor na economia nacional 81
2.7.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos 81
2.7.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 83
2.7.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 88
Bibliografia 89

2.8. Uruguai 91
2.8.1. Relevância do setor na economia nacional 91
2.8.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor 92
2.8.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações 93
2.8.3. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos 95
2.8.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 98
Bibliografia 99

3. BALANÇO GERAL E CONCLUSÕES 100

3.1. Relevância do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo nas Américas e suas diferenças interregionais 101

3.2. A crise de emprego no setor em tempos de pandemia 102

3.3. Respostas dos sindicatos à crise de emprego 104

3.4. As repercussões nas condições de trabalho e a ação sindical 105

Extensão do trabalho remoto *105*

Efeitos das medidas de distanciamento, protocolos e boas práticas em locais de trabalho habituais *106*

Respostas dos sindicatos *107*

3.5. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento 108

3.6. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico 109

Situação do emprego *109*

Condições de trabalho *110*

Organizações sindicais *111*

3.7. Bibliografia 112

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

O surto da pandemia da COVID-19 em março de 2020 tem impactado profundamente a dinâmica econômica em todos os países do mundo, com efeitos drásticos nas esferas produtiva, laboral e sindical.

Como destacam algumas organizações internacionais, as disposições de isolamento e/ou distanciamento social que os países foram obrigados a implementar como método de proteção tiveram um impacto especial nas atividades de entretenimento, artísticas e culturais, nas quais a aglomeração de pessoas e a relação com o ambiente e o público tem uma dimensão constitutiva (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020; Organização Internacional do Trabalho, 2020).[1]

Estas tendências são verificáveis nos setores audiovisual e de espetáculos ao vivo, embora pela diversidade de segmentos e atividades que abrangem, em seu cerne os impactos da pandemia adquirem dimensões distintas, dependendo fundamentalmente do quanto foram afetados pelas disposições de isolamento e com que rapidez as atividades primárias e relacionadas foram retomadas com os protocolos de cuidados.

Nesse sentido, evidencia-se, por exemplo, que o impacto no segmento de televisão e rádio tende a ser mais moderado e que até mesmo uma parte dele se beneficiou do aumento da audiência a partir da centralidade adquirida pelo informações e serviços culturais transmitidos via *streaming* ou semelhantes, embora também tenha sido registrado impacto negativo significativo numa parcela da programação e na difusão de ficções, na medida em que as atividades apresentaram tendência de serem suspensas, reprogramadas ou canceladas diretamente (OIT, 2020).

Por sua vez, sobre a situação do segmento cinematográfico, a mesma fonte aponta que este é fortemente influenciado pelas quedas na arrecadação nas bilheterias e pelas quedas nas receitas das produções ao longo de todo o ciclo de distribuição.[2] Assim, embora o setor de produção e filmagem tenha começado a retomar suas atividades com protocolos, os cuidados de distanciamento social continuam a limitar em grande medida o segmento de distribuição e exibição pela impossibilidade de seu pleno funcionamento. No entanto, como acontece com a televisão, outros canais de distribuição online foram menos afetados.

Por fim, destaca-se que o setor de espetáculos ao vivo foi o mais afetado, enquanto a atividade nos ambientes tradicionais dos espetáculos ao vivo desapareceu durante a pandemia (OIT, 2020). De forma semelhante às atividades de produção de conteúdo audiovisual na fase de filmagem, desaceleração nas atividades foi disruptiva, repentina e generalizada, forçando o cancelamento e o adiamento de projetos que, em todos os casos, implicaram na perda de postos de trabalho.

1 Nesse sentido, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) identificou o setor de arte, entretenimento e recreação como aquele que, juntamente com o turismo, será mais impactado pela crise provocada pela pandemia, o que implica que o setor apresenta um risco entre 0,8% e 5,5% dos empregos totais na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia-Pacífico (OCDE, 2020).

2 Deste modo, estima-se que as perdas das bilheterias mundiais atingiram 17 bilhões de dólares no fim de maio, afetando fortemente a produção e a distribuição primária nos cinemas (OECD, 2000).

Certamente, o grosso das atividades do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo sofreu uma grande paralisação, revelando uma problemática histórica decorrente de uma forma instável de trabalhar com base em projetos, que se agravou neste novo contexto.[3] Uma boa parte dos trabalhadores e trabalhadoras perdeu sua fonte laboral e não teve acesso a ajuda econômica e a proteções sociais.

Por sua vez, as atividades que permaneceram em funcionamento, as que retornaram e as que pretendem voltar enfrentam desafios renovados relacionados às inovações tecnológicas, às mudanças digitais e seus efeitos no mundo do trabalho. Os processos de reconfiguração organizacional recuperaram destaque com a pandemia, aumentando substancialmente o trabalho remoto e as lógicas de realocação laboral pré-existentes.[4]

Sem dúvida, a pandemia representa um cenário preocupante para as organizações sindicais desses setores, repleto de questionamentos em vários níveis. Torna-se imprescindível a necessidade de formular um diagnóstico da situação sobre sua abrangência e efeitos com uma perspectiva regional. O estado de conhecimento sobre o assunto exige a união de esforços de intercâmbio, reflexão e pesquisa entre as áreas científico-acadêmica, trabalhista e sindical.

Para avançar nessa direção, o estudo que apresentamos nestas páginas tem como objetivo prioritário analisar os impactos da pandemia da COVID-19 no setor, com foco nas atividades realizadas pela representação sindical a partir de uma série de questões ligadas às seguintes dimensões centrais, que identificamos em termos analíticos, mas que estão profundamente articuladas:

- **Atividade econômica e emprego**: como a pandemia influenciou o crescimento setorial? Quantas pessoas perderam seus trabalhos devido à pandemia? Quais segmentos e atividades foram mais afetados? Houve ajuda econômica ou medidas específicas de proteção social para os trabalhadores e as trabalhadoras desses setores?
- **Condições de trabalho**: como foram afetadas as condições de trabalho nos diferentes segmentos e atividades? Qual tem sido a incidência do trabalho remoto? Como foi a implementação e monitoramento dos protocolos sanitários? Quais foram as respostas, adaptações e resistências trabalhistas? Quais são as especificidades de acordo com o gênero?
- **Organização e funcionamento dos sindicatos**: quais são as principais dificuldades que os sindicatos enfrentaram durante a pandemia? De que forma poderiam ter sido fortalecidos neste contexto? Quais medidas tomaram para defender os interesses dos trabalhadores? Que ajuda prestaram aos que ficaram sem renda? Quais as perspectivas e desafios que projetam para o cenário pós-pandemia?

3 Esta problemática tem despertado um interesse crescente no meio acadêmico nas últimas décadas, quando essas atividades deixaram de serem vistas como algo em separado e até oposto ao mundo do trabalho para serem concebidas como uma das representações mais ajustadas de seus desafios presentes e futuros. A este respeito, recomenda-se consultar: Bulloni (2017, 2020b); Bulloni e Del Bono (2019); Christopherson e Storper (1989); Lash e Urry (1998); Menger (2005); Scott (2000); Segnini e Bulloni (2016); Smith e McKinlay (2009).

4 Essas tendências organizacionais têm um peso mais acentuado nas atividades do campo audiovisual, embora o estudo de seus impactos no campo produtivo, laboral e sindical continue um campo escassamente explorado. Algumas contribuições se destacam nesse sentido: Bulloni (2020a); Del Bono e Bulloni (2018).

1.2. ESCOPO DO ESTUDO E METODOLOGIA

Delimitação setorial

O setor audiovisual e de espetáculos ao vivo carece de uma definição uniforme entre os países das Américas. Em nível nacional, várias conceituações coexistem em função do ambiente institucional, seus objetivos e finalidades. Sem pretender resolver essa complexidade, a delimitação setorial elaborada neste estudo considera a seguinte classificação de atividades e segmentos econômicos principais:

Setor	Principais atividades envolvidas	Segmentos priorizados
Audiovisual	Produção de conteúdo para televisão, cinema, publicidade, novas mídias. Exibição de cinema. Serviços de radiodifusão.	Televisão e rádio Cinema
Espetáculo ao vivo	Atividades artísticas e de espetáculos.	Teatro

Esta delimitação está ligada ao âmbito da representação sindical respondendo aos interesses das instituições que solicitaram o estudo, procurando homogeneizar a diversidade de termos relativos a estas áreas e seus critérios normativos, conceituais e metodológicos, os quais serão referenciados quando apropriado.

Alcance geográfico

O estudo abrange oito países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México e Uruguai.

Período

A pesquisa foi desenvolvida entre setembro e novembro de 2020.

Metodologia

Foi utilizada uma estratégia metodológica que combina técnicas qualitativas e quantitativas e fontes primárias e secundárias. O modelo de pesquisa considerou a mesma estratégia de abordagem para os oito países com base em dois métodos principais:

→ *Entrevistas com dirigentes sindicais*: esta é a principal estratégia do estudo e consistiu em uma pesquisa dirigida aos sindicatos membros da UNIMEI/PANARTES e FIA/FIALA vinculados aos setores de interesse nos oito países. Esta pesquisa nos forneceu um quadro muito amplo e rico de informações que foram centrais para explicar os impactos laborais nos setores sob representação sindical e as respostas e desafios para as próprias organizações sindicais.[5]

5 No Anexo metodológico, encontra-se um pormenor sobre os sindicatos entrevistados e os instrumentos de pesquisa (seção 5.1.: Entrevistas com sindicatos).

→ *Análise de fontes documentais e estatísticas*: utilizou-se um amplo repertório de fontes diversas: publicações sindicais, legislação trabalhista, protocolos sanitários, literatura especializada, estudos e relatórios setoriais, estatísticas públicas, artigos de imprensa, páginas da web, redes sociais, dentre outras. Este método foi importante para obter uma contextualização setorial satisfatória complementar ao recorte privilegiado aqui, ligada ao âmbito da representação sindical e as experiências e perspectivas das organizações associadas.

De forma complementar, foram realizadas reuniões de intercâmbio e consultas permanentes com os dirigentes das instituições solicitantes e observação participativa em seminários e apresentações organizadas por elas.

As informações empíricas apresentadas neste relatório surgem assim da análise dos dados que fomos elaborando a partir da utilização combinada de várias técnicas e fontes de informação. Porém, para compreender a abrangência da pesquisa que apresentamos neste relatório, é importante destacar que foi priorizada uma abordagem qualitativa com enfoque na fonte sindical, complementada pela elaboração de dados quantitativos e informações estruturadas em nível nacional, buscando uniformidade de critérios entre os países, para os quais foram tomadas decisões metodológicas adicionais.[6]

1.3. ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório apresenta um diagnóstico do impacto da pandemia provocada pela COVID-19 no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo, estruturado em oito seções diferenciadas por país. Da mesma forma, uma seção de encerramento apresenta um balanço geral em uma chave comparativa com base nas questões e dimensões abordadas.

As seções por país têm a mesma estrutura de apresentação. Em primeiro lugar, abordam o impacto da pandemia sobre a atividade econômica e o emprego no setor em nível nacional e, em seguida, enfocam na análise do âmbito sindical sobre os impactos laborais nos setores sob representação, estratégias sindicais para aliviar a crise e os impactos e desafios para as próprias organizações sindicais.

6 A este respeito, consulte a seção 5.2.: Delimitação do setor para processamento, elaboração e análise de dados estatísticos, no Anexo metodológico.

1.4. BIBLIOGRAFIA

Bulloni, M. N. (2017). Fragmentación productiva y regulación del trabajo en la producción audiovisual argentina. Tendencias sectoriales en contextos de internacionalización. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo, 22*(36), 45-64.

Bulloni, M.N. (2020a). Digitalización, precariedad y organización colectiva. Reflexiones en torno al futuro del trabajo en la producción audiovisual. *Revista Voces en el Fénix* (Dossier Futuro del Trabajo), (89).

Bulloni, M.N. (2020b). La precariedad del trabajo en la producción audiovisual en tiempos de la pandemia en Argentina. Nuevos y viejos desafíos sindicales. En *Repensando a terceirização na América Latina* (En prensa). CLACSO.

Bulloni, M. N. y Del Bono, A. (2019). El trabajo en la producción cinematográfica argentina en foco. *Imagofagia. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*, (19), 88-117.

Bulloni, M. N. y Pontoni, G. (2019). Respuestas y desafíos sindicales frente a la tercerización y la flexibilización laboral. Un análisis en el sector de producción de contenidos para TV en Argentina (2011-2018). *Teoria Jurídica Contemporânea. Periódico do programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Rio de Janeiro, 4*(2), 110-143.

Christopherson, S. y Storper, M. (1989). The Effects of Flexible *Specialization on Industrial Politics and the Labor Market: The Motion Picture Industry. Industrial and Labor Relations Review, 42*.

Del Bono, A. y Bulloni, M. N. (2018). Trabajo y acción sindical en redes globales de servicios. Una mirada desde Argentina (2003-2015). *Trabajo y Sociedad*, (32).

Lash, S. y Urry, J. (1998). *Economías de signos y espacios. Sobre el capitalismo de la posorganización*. Amorrortu.

Menger, P. M. (2005). *Les intermittents du spectacle: Sociologie du travail flexible*. École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos. (2020). *Culture shock: COVID-19 and the cultural and creative sectors. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19)*. https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/culture-shock-covid-19-and-the-cultural-and-creative-sectors-08da9e0e/.

Organización Internacional del Trabajo. (julio de 2020). *La pandemia de la COVID-19 y el sector de los medios de comunicación y de la cultura. Nota informativa sectorial de la OIT*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/briefingnote/wcms_751251.pdf.

Scott, A. (2000). French Cinema: Economy, Policy and Place in the Making of a Cultural Products Industry. *Theory Culture & Society, 17*(1), 1-38. University of London.

Segnini, L. y Bulloni, M. N. (Orgs.) (2016). *Trabalho artístico e técnico na indústria cultural* (recurso eletrônico). Itaú Cultural.

Smith, Ch. y McKinlay, A. (Eds.) (2009). *Creative Labour. Working in the Creatives Industries*. Palgrave Macmillan.

2. RELATÓRIO POR PAÍS

2.1. ARGENTINA

2.1.1. Relevância do setor na economia nacional[7]

Com cerca de 44,9 milhões de habitantes e um PIB de cerca de 990 bilhões de dólares, a Argentina concentra 0,6% da população mundial e 0,8% do produto bruto global, segundo o Banco Mundial. O valor agregado gerado pelo setor do audiovisual e de espetáculos ao vivo representou, em 2019, 0,74% do PIB e 34,5% do valor agregado correspondente ao setor cultural. Esses setores contavam com 106.031 trabalhadores naquele ano, número que representa 0,51% do total de pessoas ocupadas no país e 34,3% do emprego no setor cultural. O setor audiovisual é o maior: concentra 84,3% do valor agregado do setor e 51,2% dos empregos.

2.1.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[8]

Segundo informações do INDEC, constata-se que na Argentina o impacto econômico da pandemia foi acentuado. No segundo trimestre do ano, o PIB do país caiu 19,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior e 12,6% interanual no primeiro semestre de 2020 (no primeiro trimestre do ano, a atividade geral registou redução de 5,2% interanual). No que se refere à atividade nos setores de audiovisual e espetáculos ao vivo, verifica-se que durante o primeiro trimestre de 2020 o seu valor agregado bruto diminuiu 10,6% em relação ao mesmo período de 2019, valor que atingiu um decréscimo de 84,6% interanual no segundo trimestre do ano, quando se captou de forma mais exaustiva o impacto gerado pelas disposições de isolamento e contenção das atividades. Assim, em termos acumulados, no primeiro semestre de 2020, a atividade do setor mostra retração de 47,4% na comparação interanual.

7 Esta seção apresenta os dados elaborados com base nas informações fornecidas pela Conta Satélite de Cultura elaborada pelo INDEC. Essa fonte, dada a metodologia que utiliza, é a mais adequada para tais fins (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico).

8 Para os dados elaborados nesta seção, foram utilizadas como fonte de informação as estimativas trimestrais do PIB e do número de pessoas ocupadas provenientes do Sistema de Contas Nacionais e da Pesquisa de Domicílio Permanente elaborados pelo INDEC. Deve-se levar em conta que as informações fornecidas por essas fontes não apresentam um detalhamento por setor que permita conhecer a evolução do que foi estritamente definido como setor de interesse a partir da Conta Satélite de Cultura; os dados fornecidos correspondem à evolução dos ramos de atividade em que se inserem os setores audiovisual e dos espetáculos ao vivo. O Anexo metodológico especifica quais são as outras atividades adicionais dentro dos ramos em cada caso, bem como aquelas sobre as quais não foi possível obter informações.

Tabela 1. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020. PIB e valor agregado do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo

Nível	1º trimestre	2° trimestre	1° semestre
PIB	-5,2%	-19,1%	-12,6%
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-10,6%**	**-84,6%**	**-47,4%**

Fonte: elaboração própria com base no INDEC.[9]

Por sua vez, os efeitos da pandemia sobre os empregos do setor na Argentina também foram mais marcantes do que na economia como um todo. Estes foram sentidos de forma mais severa no segundo trimestre de 2020, com a ocupação geral diminuindo 20,9% em relação ao trimestre anterior.

No setor de audiovisual e espetáculos ao vivo, a redução da ocupação foi notadamente maior: atingiu 58,2% interanual no mesmo período. Esta dinâmica foi explicada principalmente pelo comportamento dos segmentos de espetáculos ao vivo, onde a queda foi de 84,1% interanual e a do cinema, que registrou uma queda de 81,2%. Pelo contrário, no segmento de radiodifusão o número de pessoas ocupadas cresceu 16,8% no período interanual.

Tabela 2. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Variação interanual
Total país	**-20,9%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-58,2%**
Audiovisual	-34,3%
Radiodifusão (televisão e rádio)	16,8%
Cinema	-81,2%
Espetáculos ao vivo	-84,1%

Fonte: elaboração própria com base no INDEC.[10]

Por fim, a fonte oficial permite especificar que no segmento da radiodifusão a expansão do emprego assalariado informal foi a mais significativa (70% interanual), seguida pelo crescimento dos assalariados formais (27%). Por outro lado, no segmento do cinema, a perda de assalariados ocupados atingiu 95% em relação ao mesmo período do ano anterior, e nos assalariados informais a perda foi total. No grupo dos trabalhadores autônomos, o decréscimo do pessoal ocupado atingiu 75% interanual. Da mesma forma, no setor de espetáculos ao vivo também foi registrada a perda total de empregos assalariados sem registro na segurança social (e uma redução de 80% no total de assalariados), juntamente com uma diminuição na ordem de 69% interanual dos trabalhadores autônomos.

9 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico.
10 Idem.

2.1.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[11]

Conforme se buscou medir na seção anterior, na Argentina, a crise causada pela pandemia de COVID-19 teve forte impacto sobre a atividade econômica e o emprego do setor em nível nacional. Esta seção aborda a amplitude da crise nas atividades sob a seguinte representação sindical:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Sindicato Argentino de Televisión, Telecomunicaciones, Servicios Audiovisuales, Interactivos y de Datos (SATSAID)	Audiovisual Televisão, (TV aberta, produção de séries e transmissão de dados)	Nacional	Contrato assalariado estável (73%). Eventual/autônomo (25%). Sem contrato (2%). 35.000 representados.
Sociedad Argentina de Locutores (SAL)	Audiovisual Radiodifusão	Nacional	Contrato assalariado estável, autônomos e informais. 25.000 representados.
Argentina de Trabajadores de las Comunicaciones (AATRAC)	Audiovisual Radiodifusão	Nacional	Contrato assalariado estável (86%). Eventual/por prazo (14%). 3.500 representados.
Sindicato de la Industria Cinematográfica Argentina, Animación, Publicidad y Medios Audiovisuales (SICA APMA)	Audiovisual Cinema e publicidade	Nacional	Contratos eventuais/por prazo (91%). 4.000 representados.
Sindicato Único de Trabajadores del Espectáculo Público (SUTEP)	Audiovisual Televisão, radiodifusão e cinema	Nacional	Contrato assalariado estável (47%). Eventual/autônomo (53%). 38.000 representados.
Asociación Argentina de Actores (AAA)	Audiovisual Radiodifusão, televisão Espetáculos ao vivo	Nacional	Eventual/por prazo (100%). 15.000 representados. 6.000 associados.

Para contextualizar a seguinte análise, é importante destacar que o trabalho no setor é historicamente regulado pela legislação trabalhista e pela negociação coletiva. Não sem dificuldades, marchas e contramarchas, esta regulamentação protetora busca ser resguardada e ampliada pelas ações dos sindicatos e das associações profissionais representativas.[12] A força dos sindicatos argentinos no setor está ligada a um notável desenvolvimento industrial articulado a um modelo histórico de unidade sindical. Também é importante observar que na Argentina os sindicatos são um dos pilares

11 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico contém um detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

12 Após um processo de fortalecimento das instituições trabalhistas no país durante os governos kirchneristas (2003 a 2015), a lógica da flexibilização se acentuou com a chegada da coalizão *Cambiemos* (2015 a 2019) e seu quadro regressivo em questões trabalhistas. Porém, o fortalecimento das práticas sindicais no período anterior permitiu sustentar a influência do peso da regulação sindical no setor. Essas questões são abordadas em detalhes em Bulloni (2017); Bulloni e Del Bono (2019); Bulloni e Pontoni (2019); Vocos (2019).

do sistema de saúde com base nos benefícios médicos que proporcionam por meio das obras sociais que administram.

Com a chegada do novo governo no fim de 2019, abriram-se novas expectativas em matéria trabalhista, mas o surto da pandemia provocada pela COVID-19 causou uma crise sem precedentes no setor.

No dia 20 de março de 2020, o governo argentino decretou o Isolamento Social Preventivo e Compulsório (ASPO), que implicou no confinamento da população nos locais onde se encontrava na época e determinou como essenciais algumas atividades laborais e, portanto, autorizadas a operar durante o ASPO (Decreto 297/2020), configurando um panorama crítico e heterogêneo no campo trabalhista e sindical do país (Arias et. al, 2020). Nesta situação, foram definidas algumas tarefas e atividades essenciais do segmento da radiodifusão (TV e rádio), enquanto a maior parte das correspondentes ao segmento do cinema e espetáculos ao vivo se encontravam paralisadas, com enormes desafios para todas as partes envolvidas.

Diante dessa situação, foram desenvolvidas diferentes políticas públicas, dentre as quais é possível destacar a implementada pelo Ministério da Cultura da Nação a partir do programa "Cultura Solidária". Em conjunto com os governos provinciais, formulou uma série de ações para mitigar os efeitos sociais e econômicos que afetam os trabalhadores e trabalhadoras culturais neste contexto de emergência sanitária.[13] Porém, conforme relatado em publicação recente (Bulloni, 2020), dadas as características da regulação trabalhista baseada no trabalho predominantemente eventual, os trabalhadores nessas atividades ficaram meses extremamente desprotegidos, por não serem facilmente incluídos nas diferentes medidas e ajuda econômica articulada pelo estado. Só no final de agosto é que se estabeleceram as condições para a retomada dos trabalhos no segmento audiovisual com a apresentação de um protocolo nacional, no qual os sindicatos tiveram papel fundamental.[14]

2.1.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

O diagnóstico com o qual as diferentes organizações sindicais concordam é que a pandemia gerada pela COVID-19 aprofundou a complexa situação dos setores durante o governo da aliança *Cambiemos* (2015 a 2019). Sobre o impacto da pandemia entre os diversos setores e segmentos contemplados pela representação sindical, o SATSAID informou que a perda de emprego dos trabalhadores que representa foi de 28% (cerca de 76,1% eram homens), com um impacto substancialmente maior para os trabalhadores por prazo fixo

No caso da TV aberta, a resposta dos canais de televisão foi reduzir as equipes ao mínimo e, essencialmente, abandonar os noticiários e alguns programas de entretenimento ao vivo. Qualquer

13 As principais medidas foram o apoio econômico, dentre as quais se destacam: a ampliação do orçamento do programa "Puntos de Cultura" para o fortalecimento das organizações comunitárias; o "Fondo Desarrollar" (fundo de desenvolvimento), voltado para espaços culturais; as Bolsas de estudo "Sostener Cultura" do Fundo Nacional das Artes; e o plano "Fortalecer Cultura" para artistas em situação de emergência. T ambém foram oferecidos créditos de taxa zero a indústrias culturais e pequenas e médias empresas do setor cultural.

14 É um trabalho articulado entre o Ministério da Cultura da Nação e a equipe técnica da Superintendência de Riscos do Trabalho (SRT), elaborado em conjunto com as entidades representativas do setor audiovisual. Disponível em https://www.cultura.gob.ar/media/uploads/ministerio_cultura_-_protocolo_general_covid19_para_el_rodaje_y-o_grabacion_de_cine_television_y_contenidos_para_plataformas_audiovisuales_v.pdf.

tarefa que pudesse ser realizada à distância era transferida para a casa dos trabalhadores junto com aqueles que foram identificados como população de risco. A princípio, como os protocolos ainda não haviam sido implantados, verificou-se um alto índice de contágio, fazendo com que vários programas ao vivo fossem interrompidos.

Por sua vez, devido a compromissos internacionais, as produtoras de conteúdos audiovisuais para canais do exterior (Disney, Turner, Fox, ESPN) continuaram a desempenhar as suas funções. Essas empresas acharam mais fácil adotar o trabalho remoto, pois já haviam implantado parcialmente essa modalidade antes da pandemia.

No caso das produtoras de ficção, a paralisação das atividades foi quase total. A organização sindical estima que a desaceleração das atividades atingiu 95%, impactando os empregos, principalmente os temporários ou eventuais, que são numerosos neste segmento.

No caso da TV a cabo, dada a convergência tecnológica com os serviços de internet, observou-se uma necessidade crescente de conectividade nas residências, o que implicou numa forte procura deste serviço. Os trabalhadores continuaram a realizar as suas tarefas, tanto de instalação como de manutenção, com base no acordo de um protocolo de prevenção muito rigoroso em matéria de saúde e segurança no trabalho[15] com o setor empresarial pouco tempo após a declaração do ASPO.

Em relação às rádios, os sindicatos (AATRAC, SAL, SUTEP) apontam as profundas dificuldades que tiveram em conseguir que os empregadores incorporassem as diferentes medidas de prevenção da saúde. As empresas minimizaram a situação, até que em algumas rádios os níveis de contágio foram extremamente elevados. Depois disso, o trabalho remoto foi implementado para diferentes tarefas (operadores, locutores).

Em relação às atividades desenvolvidas pelo SICA APMA, a paralisação da atividade causada pela pandemia atingiu, segundo dados do sindicato, 160 longas-metragens de ficção e documentários, 650 anúncios publicitários e 20 curtas-metragens. A essas produções em andamento ou previstas, deve-se incluir um número significativo de projetos, 120 longas-metragens de ficção e documentários e cerca de 500 anúncios publicitários de novos projetos que tiveram que ser cancelados ou adiados. Apenas 10 longas-metragens foram lançados em plataformas. Nesse quadro, apenas 10% dos trabalhadores conseguiram continuar trabalhando em atividades relacionadas com a atividade. No caso da publicidade, houve uma tendência para a realocação.[16]

Por sua vez, as diversas especialidades ligadas à exibição de filmes ficaram completamente paralisadas. O SUTEP destaca que foi possível reduzir as demissões e os trabalhadores continuaram a receber seus salários.

Quanto às atrizes e atores, a AAA exige dados que deem conta da crise de empregos sofrida durante o quadro da pandemia. De acordo com seus registros, entre janeiro e agosto de 2020, a atividade diminuiu 46% em relação ao mesmo período de 2019 no segmento de atuação. É necessário

15 Protocolo de atuação para empresas de serviços que fornecem conectividade (ATVC - SATSAID), 19 de março de 2020.

16 Diversas produções começaram a acontecer em diferentes províncias do país e no Uruguai devido à impossibilidade de filmar em Buenos Aires. No caso da publicidade, é possível vislumbrar uma oportunidade no futuro, já que o uso frequente de plataformas de comunicação permitiria um aumento das filmagens de produções estrangeiras no país, uma vez que a direção e produção executiva poderiam ser realizadas no local de origem.

destacar que se observa um impacto diferencial dentro deste segmento: os casos de dublagem (-82%) e publicidade (-55%) destacam-se como os de maior retração, e o ramo da radiodifusão como aquele em que a diminuição foi substancialmente menor (-3%). Em termos de projetos, foi também apontado que 100% das produções já em curso e com lançamento previsto para o ano de 2020 ficaram paralisadas como resultado da declaração do ASPO de março.

Em agosto, as filmagens publicitárias e 3 séries foram retomadas para veiculação em plataformas. Em relação aos espetáculos ao vivo, no sindicato, até aquele momento, foram registradas a realização de cerca de 30 obras teatrais a serem veiculadas por *streaming*.

Num contexto tão dinâmico como o apresentado pela pandemia, no dia 9 de novembro foi aprovado o "Protocolo Geral da Atividade Teatral e Música ao Vivo com o Público",[17] com o qual a atividade teatral começou a ser retomada de forma muito incipiente.

O SUTEP alerta que os trabalhadores do teatro contratados em regime de dependência continuaram a receber seus salários durante a pandemia.

Outro aspecto a destacar refere-se aos impactos do trabalho remoto na saúde psicossocial e nas condições de trabalho. As entidades sindicais comunicam com preocupação que o trabalho remoto turva a jornada de trabalho e, de forma recorrente, as empresas não respeitam o horário de trabalho e não pagam horas extras. Outras dificuldades que costumar surgir são o incumprimento do direito à desconexão e a exigência de cumprimento das tarefas laborais pelos superiores fora do horário de trabalho.

Por outro lado, foi destacado que algumas empresas intensificaram as tarefas e avançaram na implementação de diferentes modalidades de flexibilização laboral.

Neste sentido, no caso de empresas ligadas ao segmento de cinema, os prazos de contratação foram encurtados para reduzir os custos associados a possíveis infecções.

Neste contexto particular de pandemia, as organizações sindicais tiveram que enfrentar diversos tipos de conflitos.

Em algumas ocasiões, principalmente em atividades com predomínio de empregos estáveis, os sindicatos tiveram que exigir o pagamento de salários em função da suspensão das atividades. Para o cumprimento dessas demandas, foram imprescindíveis duas medidas implementadas pelo governo nacional, segundo os próprios sindicatos: a prorrogação do decreto de necessidade e urgência que impede demissões e suspensões (Decreto 329/2020)[18] e a implementação do "Programa de Assistência ao Trabalho e Produção" (ATP),[19] em que o Estado faz uma distribuição compensatória de salários às empresas.

A resposta empresarial foi desigual e, em grande medida, a demanda sindical foi atendida. Um conflito retumbante neste contexto tem sido o da maior produtora audiovisual do país: Polca,[20,] que apesar de ter um grande respaldo financeiro decidiu suspender o pagamento dos salários. As organizações sindicais envolvidas no conflito (SATSAID e AAA), diante da intransigência da empresa, optaram por diferentes modalidades de ação coletiva, desde mobilizações na sede da empresa até

17 Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/237264/20201113.
18 Disponível em: http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/335000-339999/335976/norma.htm.
19 Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/produccion/medidas-pymes-covid/atp.
20 É uma empresa pertencente ao maior grupo empresarial de comunicação da Argentina (Grupo Clarín), com uma política abertamente antissindical e com constante intervenção na agenda pública.

uma campanha ativa nas redes sociais. Este conflito permanece aberto e a empresa tem aproveitado os meses do ASPO para implementar uma política de "dispensas voluntárias" e rescisão de contratos fora do escopo legal. A pressão sindical permitiu que o ressarcimento econômico recebido pelos trabalhadores fosse muito maior do que o oferecido inicialmente pela empresa e, no caso do SATSAID, os trabalhadores poderiam continuar recebendo 75% do seu salário (com muitas dificuldades e parcelado).

Outro conflito de singular importância é o que o SUTEP vem travando na reivindicação salarial contra uma das maiores redes multinacionais do cinema. Esta empresa de singular importância preside a *Cámara Argentina de Exhibidores Multipantallas* (CAEM) e se oferece deliberadamente durante as negociações para resolver a situação salarial em troca da implementação de diferentes cláusulas de flexibilização trabalhista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da atividade.

Da mesma forma, dada a estrutura particular da negociação coletiva, havia várias atualizações salariais pendentes para o ano de 2019 e, ao mesmo tempo, as negociações para este ano deveriam ser conduzidas.[21] Diferentes sindicatos conseguiram avançar e acordar o reajuste salarial, como as organizações da Intersindical Radial (AATRAC, SAL e SUTEP)[22] e SICA APMA, que, apesar da falta de atividade cinematográfica, conseguiu chegar a um acordo com um aumento de 32% com cláusula de revisão.[23] No caso do SATSAID, depois de anunciar diversas medidas de força e a intervenção do Ministério do Trabalho declarando a conciliação obrigatória, as câmaras empresariais se dispuseram a negociar, conseguindo entrar em acordo sobre os aumentos salariais.

A este respeito, as entidades sindicais consideraram que, ao longo dos diferentes conflitos, as novas tecnologias facilitaram a comunicação e a participação dos trabalhadores. As assembleias por empresas foram frequentes e algumas entidades chegaram a realizar sessões plenárias nacionais de representantes e dirigentes, aumentando a capacidade de resposta com maior agilidade e rapidez na ação sindical.

Por outro lado, os sindicatos também responderam aos trabalhadores que, como vimos anteriormente, passaram a realizar suas tarefas remotamente em suas casas.

Em algumas atividades, verificou-se um êxodo massivo da implementação do trabalho remoto, questão que preservou os trabalhadores ao dar-lhes a possibilidade de se manterem isolados, embora outras dificuldades começaram a ser sofridas, principalmente as ligadas à garantia das tarefas laborais com as domésticas, o cuidado com as crianças e outros familiares. Diante dessa situação extremamente exigente, os sindicatos deram especial atenção à situação das mulheres de diferentes instâncias organizacionais (por exemplo, comitês e secretarias). É o caso do SATSAID que, em conjunto com a sua secretaria de gênero, conseguiu que algumas empresas exonerassem as trabalhadoras do exercício da atividade laboral.

---

21 Em 2019, houve aumento de 53,8% no índice de preços ao consumidor (IPC); e entre janeiro e outubro de 2020, de 26,9% segundo o INDEC (2020a, 2020b).

22 Nesse contexto, eles conseguiram melhorias salariais para trabalhadores de rádios privadas, ativando a cláusula de revisão salarial 2019/2020. Disponível em: https://mundogremial.com/radios-privadas-gremios-logran-revision-salarial-y-levantan-medidas/.

23 Disponível em: https://sicacine.org.ar/nota.aspx?tl=INFORMACI%C3%93N-IMPORTANTE---PARITARIA-PUBLICIDAD_jkmsdajsvfejjiaomsdh.

As entidades sindicais negociaram com os Ministérios da Cultura e dos Direitos Humanos da Nação a entrega de alimentos para sua posterior distribuição entre os associados. Para conseguir implementar essa medida inédita, dirigentes, representantes sindicais e voluntários, em solidariedade, disponibilizaram seus veículos e distribuíram alimentos nas casas dos trabalhadores que necessitavam.

Da mesma forma, os sindicatos tomaram a iniciativa de promover a assistência econômica do Estado que posteriormente deu origem às já mencionadas "Becas Sostener Cultura I y II". (bolsas de apoio à cultura I e II). Nesse quadro, os sindicatos forneceram aos candidatos ao programa um endosso que comprovasse a sua condição de trabalhador do setor.

Sem dúvida, uma das principais respostas que se buscou assim que o ASPO foi declarado é o estabelecimento de protocolos de saúde para cada atividade. É importante destacar que esta rápida iniciativa é fruto do intercâmbio internacional promovido pela UNI-MEI e FIA-LA com diferentes organizações sindicais que, em seus países, avançaram na concepção dessas medidas de prevenção. A princípio, o SATSAID constatou a falta de disponibilidade da câmera de TV aberta para o estabelecimento do protocolo e, conforme observado anteriormente, a ausência de medidas preventivas implicou que ocorresse muitas infecções na atividade. Por outro lado, foi possível avançar com a câmara de produtoras de programas, com a de TV a cabo e via satélite, além disso diversos protocolos foram firmados por empresa. SICA, AAA e SUTEP também iniciaram negociações com a Câmara de Publicidade para a conformidade do protocolo de saúde.

Os sindicatos observaram a necessidade de se formar um protocolo geral para a atividade audiovisual, para o qual solicitaram a intervenção do Ministério da Cultura da Nação, que convidou o conjunto de atores sociais que compõem a atividade a participar na sua construção. A SRT se juntou ao trabalho de elaboração.[24] A tarefa técnica fornecida por esta agência foi fundamental para a formação das diferentes medidas de saúde em um contexto altamente complexo como a pandemia. O documento implicava um acordo geral no qual se contemplavam as contribuições e necessidades de cada setor, e teve a adesão de mais de vinte associações do país.[25]

Da mesma forma, no início de novembro, a entrada em vigor do protocolo para a atividade teatral foi substancial.[26]

Cabe acrescentar que a elaboração desses protocolos foi realizada a partir de uma metodologia participativa que implicou na formação de grupos de trabalho, nos quais ocorreram debates e consensos entre as diferentes organizações. Essa dinâmica foi completamente diferente da implementada pelo Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires, que definiu unilateralmente o protocolo para a

24 Órgão dependente do Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência Social (EDITEySS) e que tem como principal objetivo garantir o cumprimento efetivo do direito à saúde e segurança no trabalho.

25 "Protocolo geral para a prevenção do COVID-19 na filmagem e/ou gravação de ficções para cinema, televisão e conteúdos para plataformas audiovisuais." Disponível em: https://anuncios.cultura.gob.ar//lt.php?id=fEgFXABTAk1aAQMOTgsECgYBAg.

26 Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/protocolo_general_para_la_actividad_teatral_y_musica_en_vivo_con_publico.pdf. Neste caso, o acordo firmado é o resultado do trabalho e articulação de inúmeros grupos representativos do setor do teatro e da música em conjunto com o Ministério da Cultura, o Ministério da Saúde e a SRT, nos quais, sem dúvida, as organizações sindicais participantes desempenharam um papel proeminente.

indústria de produção de filmes publicitários.[27] Em relação ao protocolo para o setor audiovisual, os sindicatos recorreram a diferentes entidades organizacionais para o acompanhamento da sua aplicação.

Uma ferramenta relevante com a qual o SATSAID contou é o resultado de negociações coletivas anteriores, como a formação dos "Comités Mixtos en Salud, Higiene y Salud Laboral" (comissões mistas de saúde, higiene e saúde ocupacional) em empresas com mais de dez trabalhadores. Sem dúvida, esta ferramenta organizacional permitiu ao sindicato uma maior intervenção no local de trabalho. Nas empresas onde ainda não foram constituídas as Comissões Mistas de Saúde, Higiene e Saúde Ocupacional, a atuação dos representantes do quadro de funcionários foi fundamental.

Outras organizações sindicais recorreram a diferentes formas de controle para tornar o protocolo eficaz. O SICA APMA e a AAA possuem um sistema de fiscalização em que os inspetores verificam o cumprimento das formas de contratação e das condições de trabalho. Em entidades como o SUTEP, SAL e AATRAC, a atuação dos representantes sindicais é fundamental para o cumprimento diário das diferentes medidas de segurança e saúde no trabalho.

De forma complementar, diversos sindicatos adotaram atividades de capacitação sobre o escopo e as modalidades de trabalho definidas nos protocolos, com o objetivo de que representantes e associados pudessem ter ferramentas para aplicar em seus locais de trabalho. Nesse sentido, propõe-se a partir dos sindicatos que, na ausência de controles por parte das entidades governamentais em matéria de saúde e segurança no trabalho, cabem aos trabalhadores fazer cumprir o que foi acordado.

Por fim, cabe destacar que, diante do crescimento das plataformas como produtoras globais de conteúdo audiovisual, as organizações sindicais realizaram reuniões com a Netflix e estabeleceram o compromisso da matriz com o cumprimento da legislação trabalhista.

2.1.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

A declaração do ASPO implicou uma profunda transformação das organizações sindicais, que, entre outros aspectos, teve que modificar a forma de vinculação com os trabalhadores que representam.

Os diferentes sindicatos entrevistados relataram que, com o fechamento das sedes sindicais, passaram a exercer suas funções à distância, questão que na época representava um profundo desafio em termos de garantir a atenção e as demandas dos associados.

As novas tecnologias permitiram retomar a operação em poucos dias. Nos setores com predomínio do trabalho eventual, as organizações sindicais eram um dos poucos atores sociais a quem podiam recorrer na ausência de emprego. As demandas se intensificaram notavelmente e, em parte, puderam ser canalizadas por meio de espaços de encontro e participação por meio de plataformas digitais.

Nessa mesma direção, os sindicatos tiveram que transformar sua política de comunicações. A avidez por informações dos associados que se encontravam em situação urgente implicou na busca das redes sociais, visando uma comunicação mais dinâmica e ágil.

A pandemia também afetou o volume de recursos financeiros necessários para manter sua estrutura organizacional. Recentemente, a AAA emitiu um comunicado no qual relata que a gravidade da

27 "Protocolo para a prevenção e gestão de casos de COVID-19 nas atividades da indústria de produção de filmes publicitários", publicado no dia 21 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.buenosaires.gob.ar/sites/gcaba/files/if-2020-20232487-gcaba-mcgc.pdf.

situação que está atravessando e declara que "nossa realidade está se tornando cada vez mais dura e insustentável".[28]

Pelas mesmas razões, as obras sociais sindicais também foram subfinanciadas devido à queda abrupta da receita. Num contexto em que muitos trabalhadores não conseguiram continuar com as suas contribuições, tomou a decisão de continuar a oferecer seus benefícios de forma solidária. Nesse sentido, é importante destacar o significativo repasse de recursos que receberam do Estado para fazer frente à diminuição dos recursos econômicos.[29]

Nessas circunstâncias tão complexas, as obras sociais também enfrentaram os altos custos de assistência médica como resultado do COVID-19. Chegaram até a oferecer serviços médicos aos trabalhadores que contraíram o vírus durante o trabalho e foram rejeitados pelas *Aseguradoras de Riesgos del Trabajo* (ART) ou Seguradoras de Risco Ocupacional.[30]

2.1.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

A situação particular que desencadeou a pandemia permite identificar os múltiplos desafios a serem enfrentados pelas organizações sindicais.

Em primeiro lugar, a desaceleração repentina das diferentes atividades dos setores de audiovisual e de espetáculos ao vivo revelou a enorme vulnerabilidade em que se encontra um grande número de trabalhadores que, nas suas diferentes profissões, são contratados de forma temporária.

Diante dessa problemática, prevê-se a necessidade de formular propostas relacionadas com a segurança social para que os trabalhadores do setor tenham acesso ao seguro-desemprego.

Por outro lado, também é fundamental avançar na negociação coletiva para a implementação do trabalho remoto. Para isso, é conveniente que a nova lei entre em vigor,[31] que ainda não foi regulamentada. Em relação a este problema, vários aspectos devem ser considerados, como o fornecimento dos equipamentos, os custos de conexão e insumos e a delimitação da jornada de trabalho. Da mesma forma, as entidades sindicais manifestaram preocupação com o impacto que este tipo de trabalho pode ter do ponto de vista organizacional. Salientam que é fundamental que as empresas tenham a obrigação de fornecer as informações de contato dos trabalhadores que desenvolvem as suas tarefas à distância. Os sindicatos estão cientes de que o trabalho remoto pode ser uma estratégia que promove a atomização dos grupos sindicais e desestimula a atividade sindical.

Outro aspecto relevante diz respeito a como fortalecer as diferentes ferramentas que permitiram aumentar os níveis de participação. Os sindicatos estão analisando, para implementar no futuro, as

28 Disponível em: https://actores.org.ar/asociacion/grave-situacion-asociacion-argentina-actores.

29 Resolução 1284/2020. Ministério da Saúde da Nação. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/232638/202007281%20de%204%20MINISTERIO%20DE%20SALUD%20Resoluci%C3%B3n%201284.

30 O sistema de riscos ocupacionais decorrente da Lei 24.557 estabelece que, caso a doença ou acidente sofrido seja decorrente do trabalho ou por ocasião do trabalho, os benefícios médicos devem ser custeados pelas Seguradoras de Risco Ocupacional (ART). Estas são companhias de seguros com fins lucrativos contratadas pelos empregadores.

31 Lei 27555. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/233626/20200814.

diferentes formas de integrar a intervenção presencial com instâncias virtuais que permitam gerar uma comunicação constante.

Nesse sentido, múltiplas dúvidas ainda permanecem sobre como a pandemia condicionará a ação coletiva futura. É imprescindível analisar quais as formas mais adequadas de promover as demandas em um contexto que fragiliza os trabalhadores em termos de equilíbrio de forças.

2.1.5. Bibliografia

Arias, C., Bonnin, J., Bulloni, M., Del Bono, A., Di Giovambattista, A., Gárriz, A., Haidar, J., Natalucci, A., Vocos, F. (2020). *Trabajo en cuarentena encuesta realizada en el marco del proyecto monitor laboral covid-19.* Citra. https://citra.org.ar/wp-content/uploads/2020/07/2020_DOCUMENTO_Me%CC%81todo-CITRA-volumen-4.pdf.

Bulloni, M. N. (2017). Fragmentación productiva y regulación del trabajo en la producción audiovisual argentina. Tendencias sectoriales en contextos de internacionalización. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo, 22*(36), 45-64.

Bulloni, M. N. (2020). La precariedad del trabajo en la producción audiovisual en tiempos de la pandemia en Argentina. Nuevos y viejos desafíos sindicales. En *Repensando a terceirização na América Latina* (En prensa). CLACSO.

Bulloni, M. N. y Del Bono, A. (2019). El trabajo en la producción cinematográfica argentina en foco. *Imagofagia. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*, (19), 88-117.

Bulloni, M. N. y Pontoni, G. (2019). Respuestas y desafíos sindicales frente a la tercerización y la flexibilización laboral. Un análisis en el sector de producción de contenidos para TV en Argentina (2011-2018). *Teoria Jurídica Contemporânea. Periódico do programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Rio de Janeiro, 4*(2), 110-143.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (s.f.-a). *Clasificación de Actividades Económicas para Encuestas Sociodemográficas (CAES).* https://www.indec.gob.ar/indec/web/Institucional-Indec-Clasificadores.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (s.f.-b). *Clasificador Nacional de Actividades Económicas (CLANAE).* https://www.indec.gob.ar/indec/web/Institucional-Indec-Clasificadores.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (s.f.-c). *Cuenta Satélite de Cultura.* https://www.indec.gob.ar/indec/web/Nivel4-Tema-3-9-141.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (2020). *Encuesta Permanente de Hogares. Microdatos Año 2019 y 2020.* https://www.indec.gob.ar/indec/web/Institucional-Indec-BasesDeDatos.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (s.f.-e). *PBI. Series por sector de actividad económica: valor bruto de producción y valor agregado bruto.* Años 2004-2020, por trimestre. https://www.indec.gob.ar/indec/web/Nivel4-Tema-3-9-47.

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (2020a). Índice de precios al consumidor (IPC). Diciembre 2019. Índices *de precios, 4*(7). Ministerio de Economía. https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ipc_01_20578B3E8357.pdf

Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. (2020b). Índice de precios al consumidor (IPC). Octubre 2020. Índices *de precios, 4*(35). Ministerio de Economía https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ipc_11_205E3C7FE861.pdf

Robles, A. J. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo del sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. Union to union/Uni Global union/FIALA. https://fia-actors.com/fileadmin/user_upload/News/Documents/2015/October/LA_Study_spread_version_ES.pdf.

Vocos, F. (27 de octubre de 2019). Asalto al trabajo. Diseño e implementación de una política laboral. *El Cohete a la luna*. https://www.elcohetealaluna.com/asalto-al-trabajo/.

2.2. BRASIL

2.2.1. Relevância do setor na economia nacional[32]

Com cerca de 211 milhões de habitantes e um PIB de cerca de 3 trilhões de dólares, o Brasil concentra 3% da população mundial e 2% do produto bruto global, segundo o Banco Mundial. No país, o valor agregado gerado pelo setor de audiovisual e espetáculos ao vivo chega a 0,9% do PIB e 8,8% do correspondente à indústria cultural como um todo, e representa 0,5% do total das pessoas ocupadas no país e 9,1% dos empregados da indústria cultural. O segmento de radiodifusão é o mais relevante do setor, seguido do cinema e dos espetáculos ao vivo.

2.2.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[33]

Como mostram os dados elaborados a partir de fontes oficiais, o impacto econômico nos setores abordados é certamente profundo. Durante o segundo trimestre de 2020, período em que as restrições impostas pela eclosão da pandemia causada pela COVID-19 foram plenamente sentidas, a economia brasileira contraiu 11% ano-a-ano. No entanto, dado o melhor desempenho relativo registado nos primeiros três meses do ano (tinha havido queda de 0,3% apenas face ao mesmo período do ano anterior), o recuo acumulado no primeiro semestre foi da ordem de 6% interanual.

Neste contexto, o volume de receitas do setor audiovisual diminuiu 32,7% interanual durante o segundo trimestre do ano, valor bastante superior à redução verificada no conjunto do setor de serviços (-16,3 % interanual). Assim, observa-se que durante o primeiro semestre de 2020 as atividades do setor sofreram uma queda de 17,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, visto que no primeiro trimestre de 2020 a diminuição no volume da oferta destes serviços foi de 2,6% interanual.

32 Esta seção apresenta dados setoriais de própria elaboração com base no Sistema de Informação e Indicadores Culturais (SIIC) do ano de 2017. Esta fonte, por seguir os princípios metodológicos para a elaboração das contas satélite de cultura, é a mais adequada para dimensionar o setor em termos relativos à dimensão da economia nacional. Veja detalhes no Anexo metodológico.

33 Nesta seção, são utilizados como fontes de informação o índice de volume de vendas mensal do setor audiovisual e a pesquisa domiciliar nacional, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Deve-se levar em consideração que, dado que as informações disponibilizadas por estas fontes não apresentam um detalhamento por setor que permita conhecer a evolução do que foi estritamente definido como setor de interesse a partir da conta satélite de cultura, os dados disponibilizados correspondem com a evolução dos ramos de atividade em que se inserem o setor audiovisual e os espetáculos ao vivo. O Anexo metodológico especifica quais outras atividades adicionais se enquadram nestas em cada caso, bem como aquelas sobre as quais não foi possível obter informações.

Tabela 3. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020. PIB e volume de receita do setor audiovisual

Nível	1º trimestre	2° trimestre	1º semestre
PIB	-0,9%	-10,9%	-5,9%
Total serviços	**-1,2%**	**-16,3%**	**-8,7%**
Audiovisual	-2,6%	-32,7%	-17,9%

Fonte: elaboração própria com base no Banco Central (IBC-Br) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No entanto, é importante notar que a queda da atividade no setor audiovisual parece ter encontrado algum tipo de terreno durante o mês de maio de 2020. Nesse mês, registou-se a quebra de atividade mais notável do ano (36,3% interanual) e, desde então, embora as quedas continuem a ser acentuadas e muito superiores às registadas pelo conjunto do setor de serviços, elas têm tendido a diminuírem lentamente ao longo dos meses (o último registro, correspondente ao mês de agosto de 2020, mostra uma queda de 24,2% em relação ao mesmo mês de 2019).

De forma complementar a esta análise, os sindicatos envolvidos no estudo informaram que os dispositivos de isolamento que foram implementados a partir do COVID-19 implicaram em dificuldades variadas para o setor: queda nos níveis de faturamento, interrupção de projetos em andamento, suspensão – parcial ou total – de outras obras e até fechamento de empresas.

Em relação aos impactos no emprego, ao contrário do que ocorre em outros países analisados, onde após o piso do segundo trimestre de 2020, os níveis de ocupação começaram a dar alguns sinais de recuperação, no Brasil a queda ainda se aprofunda com o passar do tempo. Em particular, durante o trimestre junho-agosto de 2020, não houve apenas uma queda interanual da ordem de 12,8% na taxa de ocupação, mas também uma queda de 5% em relação ao trimestre março-maio (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020). Em termos absolutos, isto implicou em perdas da ordem de 8 e 12 milhões de postos de trabalho, respetivamente, durante os referidos trimestres face ao trimestre junho-agosto de 2019.

Tabela 4. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Número de ocupados		
	2º trimestre (2019)	2º trimestre (2020)	Variação interanual
Total país	**93.224.853**	**83.276.759**	**-10,7%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**448.910**	**382.336**	**-14,8%**
Audiovisual	163.146	155.023	-5,0%
Radiodifusão (televisão e rádio)	123.713	112.704	-8,9%
Cinema	39.433	42.319	7,3%
Espetáculos ao vivo	285.764	227.313	-20,5%

Fonte: elaboração própria com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020).[34]

No setor audiovisual e espetáculos ao vivo, a redução do número de pessoas ocupadas chegou a 14,8% no segundo trimestre de 2020 (último dado disponível). Trata-se de uma perda de cerca de 66.600 trabalhadores, explicada principalmente pela dinâmica do emprego nos espetáculos ao vivo – em que a queda no mesmo período foi de 20,5% – e na radiodifusão (que registrou queda de 8,9%). Em contrapartida, a quantidade de pessoas ocupadas no subsetor de cinema manteve-se no segundo trimestre acima do nível registado no mesmo período de 2019 (7,3%), embora desde então tenha apresentado reduções em comparação ao trimestre anterior que implicam na perda de postos de trabalho em relação ao fim de 2019 que chegou a 12% (6.000 empregos).

2.2.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[35]

Como pode ser observado na seção anterior, a crise causada pela pandemia da COVID-19 teve forte impacto sobre a atividade econômica e emprego no setor em nível nacional. Segue abaixo uma aproximação da abrangência da pandemia nas atividades do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo no Brasil contemplada na seguinte representação sindical:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão (FITERT)	Audiovisual Radiodifusão, televisão	Federação de 24 sindicatos (na maioria estaduais)	Contrato assalariado estável 50.000 trabalhadores associados 230.000 representados.
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (SINDCINE)	Audiovisual Cinema	Sindicato regional (São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal)	Contrato assalariado estável (17%) Instável (83% temporário, autônomo, sem contrato). 600 associados.
Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de diversões do Estado de Mina Gerais (SATED--MG)	Audiovisual Espetáculos ao vivo	Sindicato de ofício. Âmbito da atuação estadual: Minas Gerais	Informalidade. 7.465 associados. 16.500 representados.

A título de contextualização, é importante destacar que embora a situação laboral do grosso das atividades destes setores se enquadre em categorias profissionais que permitem proteger as relações de trabalho e garantir direitos individuais e coletivos, ao nível dos fatos existem processos

34 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

35 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico apresenta um detalhamento das organizações sindicais dos oito países considerados no universo que se buscou entrevistar (35 sindicatos) na pesquisa, e as datas e referências dos contatados (29 sindicatos), que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

de flexibilidade laboral (Bulloni, 2016), aprofundada como resultado da brutal reforma trabalhista de 2017 e a orientação da política trabalhista nos últimos cinco anos.

Da mesma forma, é pertinente esclarecer que a organização sindical do setor, em sintonia com o modelo sindical do país, se apoia em sindicatos estaduais, com grandes assimetrias dependendo do estado.[36] A realidade relatada pelos entrevistados limita-se centralmente à situação de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde se concentra boa parte das atividades de cinema, rádio e espetáculos ao vivo.

Em 18 de março foi decretada a quarentena em Belo Horizonte; em 22 de março, no estado do Rio de Janeiro;[37] e no dia 24 de março, no estado de São Paulo, onde foram canceladas e interrompidas as filmagens de filmes e televisão e de espetáculos presenciais,[38] como consequência, a grande maioria dos trabalhadores dos setores de interesse ficou impossibilitada de exercer as suas atividades, passando por situações diversas.

2.2.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

Quanto ao diagnóstico geral sobre o impacto da pandemia, os sindicatos SINDCINE, SATED-MG e FITERT concordaram que foi muito negativo, (nas palavras dos nossos entrevistados "um desastre", "muito violento", "situação caótica"). Os trabalhadores estavam surpreendentemente sem fonte de trabalho e, portanto, sem receita. O mercado publicitário parou por dois meses e a produção audiovisual ficou paralisada por mais de quatro meses, enquanto as atividades artísticas presenciais, à data de elaboração deste relatório, estavam paralisadas. Como consequência desta situação, começa a se notar um impacto no mercado de trabalho do setor, especialmente na situação laboral dos trabalhadores e nas suas condições de trabalho.

Em relação aos rádios, o dirigente sindical da FITERT, de uma forma geral, destacou a perda de empregos, a suspensão dos contratos de trabalho e a diminuição dos salários. Essas circunstâncias, com um desenvolvimento anterior, aprofundaram seu alcance durante a crise da COVID-19.[39]

Nesse contexto de flexibilização, as empresas estabeleceram a modalidade de trabalho remoto, condição que vinha acompanhada de redução do salário, mas não da jornada de trabalho.

Quanto às atividades sob representação do SINDCINE, o sindicato conseguiu especificar que dos 4.600 projetos que deveriam estar em andamento durante 2020, 150 tiveram que ser cancelados ou suspensos, e outros 100 novos projetos a serem lançados tiveram que ser adiados ou cancelados. A situação afetou 10.000 postos de trabalho, enquanto o adiamento ou cancelamento de novos empreendimentos a serem lançados colocaram em risco mais 300 trabalhadores.

Em relação ao impacto da pandemia nos empregos, o sindicato destacou uma queda de 43%, explicada centralmente pela contração de 83% no segmento de trabalho autônomo ou independente

36 Para obter mais detalhes, consulte Robles (2016).

37 Disponível em: https://pge.rj.gov.br/covid19/municipal/decretos.

38 Ver "Decreto interrompe filmagens em São Paulo" em: https://propmark.com.br/mercado/decreto-interrompe-filmagens-em-sao-paulo/.

39 No Rio de Janeiro, por exemplo, algumas rádios e televisões demitiram mais de 300 trabalhadores. Entre os dias 23 e 24 de março, profissionais das rádios Dial Brasil (Mix e Sul América Paradiso FM) e Casablanca (maior produtora da TV Record) foram demitidos em massa. A Rede Globo dispensou trabalhadores com estabilidade no emprego. Ver http://www.radialistasp.org.br/index.php/servicos/noticias/4262-globo-demite-trabalhadores-que-tem-direito-a-estabilidade-no-emprego.html.

(de 300 para 1.800 trabalhadores) e, em menor grau, pelas perdas registradas entre os assalariados com contratos estáveis (57%) e temporários (33%). Segundo levantamento do SINDCINE, os trabalhadores autônomos, sem renda fixa, só tinham economia para sobreviver dois meses.

Em relação à modalidade de trabalho, alguns projetos e filmagens puderam ser realizados remotamente com equipamentos dos próprios técnicos e objetos que estavam em depósitos para cenografia e figurino. O trabalho remoto, que envolveu uma estrutura muito pequena de cerca de 1.500 trabalhadores, foi a única modalidade de trabalho desenvolvida durante os primeiros três meses de quarentena.

Um aspecto importante que foi mencionado na entrevista é que a COVID-19 teve um impacto diferente nas trabalhadoras mulheres – que representam cerca de 30% dos trabalhadores do subsetor – uma vez que tiveram que conciliar o seu trabalho com as tarefas de casa e cuidado com seus filhos (porque as escolas estavam fechadas). Da mesma forma, destaca-se que o isolamento social deixou muitas mulheres trabalhadoras desprotegidas em situações de violência de gênero.

Em relação à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, o sindicato registrou quatro mortes pela COVID-19 no estado de São Paulo e diversos casos de pessoas assintomáticas. Essa baixa incidência pode ser atribuída ao fato de as medidas de suspensão das atividades terem sido adotadas pontualmente, protegendo a saúde das pessoas. Um aspecto importante é o que se refere ao seguro de saúde: como não havia trabalho, as empresas não pagavam seguro de saúde privado. No caso de adoecimento de um trabalhador, ele precisava recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) da rede pública. Esta mesma situação se deu com o seguro de vida, que também foi suspenso. Diante disso, foi o próprio sindicato que passou a pagar as parcelas de seguro de vida de seus associados para que eles não perdessem a cobertura.

No que se refere à situação do SATED-MG, a crise provocada pela COVID-19 teve um forte impacto na situação laboral e nas condições de trabalho dos artistas, atores e técnicos, visto que a grande maioria é autônoma. Segundo esse sindicato, a atividade foi quase nula durante sete meses,[40] isso levou os atores a uma situação de extrema vulnerabilidade: sem trabalho, sem renda e com dificuldades financeiras, tiveram que recorrer ao auxílio estatal e à intervenção do sindicato. Sobre esse ponto, é importante destacar que a oferta de trabalho tem sido historicamente desigual entre grandes e pequenas cidades. Enquanto em cidades como São Paulo ou Rio de Janeiro as oportunidades de emprego são maiores porque as principais emissoras de televisão estão localizadas ali, nas cidades pequenas as atividades se restringem à atividade teatral e, esporadicamente, à produção cinematográfica.

Em relação à projeção de sobre os empregos feita pelo sindicato, não temos informações precisas. Embora uma grande proporção dos projetos planejados para 2020 foram relançados via *streaming*, esta estratégia foi marcada por ações de caráter muito individual e descoordenadas, o que implicava que os resultados em termos de atividade fossem escassos.

Sobre a saúde dos trabalhadores, o sindicato não registrou infectados pela COVID-19 entre os seus representados.

Com os espetáculos e produções audiovisuais cancelados ou suspensos, muitas das pessoas que desenvolvem a sua atividade nestes setores não tiveram acesso à ajuda oficial de emergência, seja

40 A Prefeitura de Minas Gerais autorizou a abertura dos teatros no dia 31 de outubro.

por atrasos na cobrança do subsídio ou porque uma grande parte não atendia aos requisitos exigidos para acessar o benefício. Diante dessa situação, os sindicatos passaram a desenvolver estratégias, em alguns casos, em aliança com empresas do setor com o objetivo de proteger o emprego, a renda e a saúde dos trabalhadores que representam. A seguir, uma breve descrição das principais ações desenvolvidas.

No que se refere à FITERT, em abril, as entidades sindicais que representam jornalistas e emissoras enviaram uma Circular Conjunta às empresas prestadoras de serviços de comunicação, pedindo que elas adotassem com urgência as medidas necessárias para garantir a saúde e a segurança. dos trabalhadores.

Grande parte dos sindicatos pertencentes à FITERT desenvolve ações de proteção à saúde e garantia de renda do trabalho. O SinRadTv-RJ distribuiu cestas básicas para todas as emissoras de rádio que se inscreveram na campanha solidária iniciada em abril, por meio da plataforma Vakinha Online. O Sindicato dos Radialistas de São Paulo distribuiu uma cesta básica por pessoa no valor de 200 reais. A Federação, por sua vez, não podendo se deslocar para os diferentes estados, incentivou os sindicatos locais a desenvolverem ações que os aproximassem dos associados.

Uma das estratégias destacadas pela direção da FITERT foi a iniciativa do Sindicato dos Radialistas de Sergipe, que conseguiu que a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe realizasse um teste geral de COVID-19 para a categoria exclusiva dos radialistas. Essa ação foi fundamental para que esses trabalhadores pudessem realizar seu trabalho com as medidas de segurança recomendadas.

Finalmente, alguns sindicatos negociaram e acordaram adendas aos Convênios Coletivos vigentes, garantindo assim as condições de trabalho durante o período da pandemia. Porém, para além desta estratégia específica, segundo a FITERT, existe atualmente um processo em que os convênios coletivos estão perdendo os avanços históricos obtidos e em que a principal característica é a falta de reação, de mobilização e de poder da organização coletiva.

No caso do SINDCINE, com o objetivo de garantir a segurança alimentar dos trabalhadores do setor audiovisual e seus familiares, o sindicato informa que, durante o estado de emergência sanitária, foram entregues cestas básicas com alimentos e produtos de higiene e limpeza.[41] Esta iniciativa foi financiada por meio do fundo social do sindicato e doações de diversas associações do setor, como a Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO). Devido aos recursos limitados do sindicato, esta iniciativa foi dirigida exclusivamente aos técnicos associados.

Em relação às ações de ajuda, o dirigente sindical destacou o Fundo de Emergência COVID-19, criado no Brasil a partir da iniciativa global da empresa Netflix[42] para trabalhadores audiovisuais.[43] A ajuda financeira foi de 1.045 reais ($ 200), equivalente a um salário mínimo, paga apenas uma vez. Estima-se que tiveram acesso a esse benefício cerca de 5.000 trabalhadores e trabalhadoras de mais

41 Cada cesta (aproximadamente 40 kg) continha produtos suficientes para sustentar uma família de quatro pessoas por dois meses. Segundo o SINDCINE, cerca de 2.000 cestas de alimentos foram entregues durante o estado de emergência sanitária.

42 A esse respeito, consulte: https://www.forbes.com/sites/travisbean/2020/03/20/netflix-sets-up-100-million-coronavirus-relief-fund-for-production-workforce/?sh=251c3e037694.

43 No Brasil, a ajuda foi de 5 milhões de reais (quase 1 milhão de dólares) e foi canalizada por meio do Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros (ICAB), a partir de um convite à apresentação de propostas destinado a pessoas que, no momento da emergência, estavam trabalhando nas etapas de pré-produção, filmagem ou pós-produção de projetos que não eram produções da Netflix.

de 90 postos do setor. O sindicato teve um papel ativo no apoio e orientação aos seus associados para que eles tivessem acesso ao benefício. A iniciativa foi avaliada pela presidenta do sindicato como uma demonstração do compromisso da empresa com o setor audiovisual brasileiro.

A produção de cinema de publicidade foi uma das mais atingidas (99% dos trabalhadores pertencem à categoria de autônomo). Para ajudar os trabalhadores autônomos do cinema de publicidade. o sindicato junto com o Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros (ICAB), criou o Fundo de Apoio aos Técnicos do Cinema de Publicidade. O Fundo buscou arrecadar recursos para distribuir entre os profissionais que não puderam ter acesso à assistência do governo nacional/federal ou assistência do Fundo de Emergência da Netflix. Ao contrário de outras iniciativas que já contavam com recursos anteriores, foi uma campanha de arrecadação de fundos a partir de doações de pessoas físicas e jurídicas do setor. Para isso, foi criado um site[44] em que foram apresentados filmes publicitários brasileiros e uma galeria de fotos de equipamentos de set de filmagem, e por meio da qual foram feitas doações. O auxílio consistiu em 500 reais para cada técnico com registro profissional, feito por meio de depósito bancário. Na época da pesquisa, 60 subsídios haviam sido concedidos.

Em abril, o SINDCINE, por meio de comunicado[45] em seu site, recomendou a suspensão de todas as filmagens por não estarem garantidas as medidas de higiene e segurança. Essa situação levou o sindicato a trabalhar em conjunto com o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP) e a Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO) em um protocolo que permitisse a retomada gradual das filmagens em ambientes seguros. Para o efeito, foi constituído um grupo de trabalho constituído por entidades representativas do setor, com o objetivo de ter um protocolo único que pudesse ser adotado por todo o setor. Após três meses de intenso trabalho, no mês de junho foi apresentado o Protocolo de Segurança e Saúde no Trabalho do Audiovisual.[46] Este protocolo é baseado em padrões e diretrizes de organizações internacionais e agências governamentais e nas melhores práticas e protocolos de países como Estados Unidos, México, Uruguai, Portugal, Espanha e Nova Zelândia. Contém procedimentos de segurança detalhados (número de horas de trabalho, distanciamento, higiene, desinfecção e monitoramento) para o trabalho em sets de filmagem (etapas de pré-produção, filmagem e pós-produção), contemplando um plano de retomada gradual dividido em três fases: remoto, presencial e volta à normalidade. Vale ressaltar que o Sindicato dos Atores não participou do processo e que esse protocolo foi aprovado pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Prefeitura e adaptado por sindicatos de outros estados do país. Da mesma forma, em outubro, o SINDCINE – em conjunto com as associações técnicas que compõem o sindicato – elaborou o Manual COVID-19 de Procedimentos de Segurança para Cinema e Audiovisual.[47] Trata-se de um manual de boas práticas que foi elaborado como complemento ao Protocolo e que tem como objetivo principal fornecer informações confiáveis aos profissionais das diferentes áreas envolvidas no processo de filmagem. O manual foi elaborado a partir dos manuais das diferentes associações[48] associadas ao

44 Disponível em: http://icabrasil.org/sindcine/.
45 Disponível em: http://www.sindcine.com.br/Site/NoticiaInterna/429/sindcine-recomenda-manter-a-suspensao-de-filmagens-ate-o-fim-do-isolamento-social.
46 Disponível em: http://spcine.com.br/wp-content/uploads/PROTOCOLO-DE-SEGURANC%CC%A7A-E-SAUDE-NO-TRABALHO-DO-AUDIOVISUAL.pdf.
47 Disponível em: http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/manualgeralcovd19bb-30setarev01.pdf.
48 Disponível em: https://acasp.org/covid-19/.

sindicato. Em outubro, foram feitas as primeiras filmagens aplicando o Protocolo e o Manual com resultados muito bons.[49] Sobre este ponto, é importante destacar que o sindicato realizou um trabalho de conscientização com empresas e agências de publicidade para que o protocolo fosse cumprido e com os trabalhadores para controlar a sua aplicação.

No que se refere à proteção ao emprego, no mês de maio, o SINDCINE e o O Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP) assinou adendo à Convenção Coletiva de Trabalho, [50] com o objetivo de evitar demissões e preservar os empregos dos trabalhadores da indústria cinematográfica e audiovisual com contrato por tempo indeterminado. Segundo o presidente do SINDCINE, embora nem todos os produtores do estado de São Paulo tenham convênios coletivos de trabalho, a situação de emergência sanitária de alguma forma os obrigou a respeitar as medidas firmadas neste acordo. Em linhas gerais, o convênio firmado contemplava a possibilidade de redução da jornada de trabalho e do salário, a possibilidade de suspensão temporária do contrato de trabalho por um período máximo de 60 dias, a manutenção dos benefícios concedidos pelo empregador e a possibilidade de renegociação de contratos de trabalhadores temporários, autônomos e terceirizados.[51]

Por fim, no que se refere ao SATED-MG, em março, o sindicato lançou uma campanha de ação solidária denominada Salve a Arte. Ajude um Artista, com o objetivo de garantir a segurança alimentar de artistas e técnicos. Foi uma campanha de arrecadação de fundos aberta a empresas e comunidade para a compra de cestas básicas e produtos de limpeza para posteriormente serem distribuídos entre artistas e técnicos em situação de vulnerabilidade. Para isso, foi desenvolvida uma campanha de divulgação na mídia e nas redes sociais[52] e uma conta bancária foi aberta para receber as doações. Além disso, alguns artistas realizaram shows via *streaming* cujos recursos também foram usados para a compra de alimentos. Segundo nossa entrevistada, durante os meses de março, abril, maio e junho foram entregues cerca de 500 cestas básicas.

Em junho, o sindicato aderiu à aliança Arte Salva,[53] iniciativa promovida pelo Governo do Estado de Minas Gerais para auxiliar os profissionais da cultura e do turismo durante a pandemia. Com a aliança de mais de 50 parceiros, o projeto contempla ações para apoiar, auxiliar e promover a cadeia produtiva dos dois setores. Entre as ações específicas incluem a premiação de 1.300 projetos,[54] fornecer informações

49 O filme produzido foi *O Porão da Rua do Grito* da produtora Coração da Selva. Para cumprir o Protocolo, os roteiros tiveram que ser adaptados e a logística de filmagem modificada. Foi rodado durante quatro semanas e ficou comprovado que é viável aplicar o protocolo, que é muito protetor. Disponível em: https://business.facebook.com/Sindcine/posts/1697807517037384.

50 Disponível em: http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/termo-de-aditamento-cct-01abr2020.pdf.

51 A renegociação do serviço prestado é permitida face à redução do volume do serviço durante o período de calamidade pública em até 75% do contrato, mantendo-se a proporcionalidade entre o tempo da prestação e o valor renegociado. Da mesma forma, as empresas contratantes poderão renunciar ao valor dos contratos de prestação de serviços no valor máximo de até 6.000 reais por um período máximo de 4 meses, e aqueles superiores a 6.000 reais por todo o período da quarentena.

52 Disponível em: https://www.facebook.com/100004993172766/videos/1587007214809036/.

53 Disponível em: https://fb.watch/1XYbyfzCsq/. As produções devem atender a critérios técnicos de resolução, proporção e áudio, com duração de 10 a 20 minutos. De acordo com o edital, foram consideradas as áreas de música, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, patrimônio, literatura e setores a elas integrados. Para obter mais informações sobre a convocatória, consulte: https://fb.watch/1XYm1gS7rG/.

54 Cada projeto teve um investimento de 1.900 reais para a realização de vídeos das diversas expressões artísticas, que foram veiculados gratuitamente em ambientes digitais e em emissoras estaduais, como a Rede Minas e a RádioInconfidência.

sobre acesso a políticas públicas, linhas de crédito e campanhas de arrecadação de doações. Em relação a esta aliança, o sindicato destacou que a iniciativa pode ser uma oportunidade para o Governo preparar um registro de meios artísticos e culturais para planejar a retoma das atividades culturais.

Por outro lado, o presidente do SATED-MG participou ativamente como membro da Comissão de Gestão Estratégica da Lei Aldir Blanc de Minas Gerais. A Comissão, formada por diversos atores da sociedade civil, trabalhou arduamente durante três meses para definir as 27 convocatórias publicadas que representam 119,5 milhões de reais para os segmentos culturais de música, dança, circo, teatro, *apresentações*, artesanato, fotografia, literatura, produção audiovisual e cultural, dentre outros, e definir aspectos relativos ao registro de auxílio financeiro emergencial de 600 reais. Sobre este ponto, o sindicato apontou as grandes dificuldades encontradas para descentralizar os recursos da Lei Aldir Blanc nos municípios.[55]

Por fim, o sindicato elaborou um protocolo de prevenção contra a COVID-19 com base nas recomendações da FIA, UNIMEI e PANARTES, que foi tomado pela Prefeitura de Belo Horizonte como base para a elaboração dos protocolos oficiais Filmagens e Gravações em Locais Públicos - Protocolo de Funcionamento[56] e Teatros, Shows e Espetáculos - Protocolo de Funcionamento.[57] Embora ainda não tenha sido definido, possivelmente caberá ao sindicato fiscalizar o cumprimento.

2.2.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

Em relação a esta dimensão, a FITERT destaca as dificuldades financeiras da Federação - pré-existentes à crise da COVID-19 – que há vários anos condicionam a atividade sindical. Após a eliminação da contribuição compulsória dos trabalhadores aos sindicatos, reforma promovida em 2017 pelo governo Temer, houve uma redução acentuada do poder dos sindicatos. Nesse contexto, o impacto da pandemia aprofundou a atomização. Nesses meses, cada sindicato respondeu com estratégias próprias de acordo com suas circunstâncias e a Federação viu sua capacidade de articulação ainda mais limitada.

Por sua vez, durante o período de quarentena, o SINDCINE iniciou uma campanha de adesão sem cobrança de contribuição sindical. Com isso, o número de sindicalizados passou de 400 para 600 técnicos. Segundo nossa entrevista, esse crescimento se deve principalmente ao fato de que, em certa medida, a crise tornou ainda mais visível a precariedade das condições de trabalho dos trabalhadores do subsetor audiovisual e a necessidade de representação sindical que defendesse seus direitos. Um aspecto interessante a se destacar e que emerge dessa questão é que a Lei 6.533/2017 que regulamenta a profissão também inclui os artistas (representados pelo SATED) e que esse fato às vezes gera tensões entre os dois sindicatos no que diz respeito à inscrição do registro no Ministério do Trabalho.

Em relação às dificuldades, como o sindicato se sustenta economicamente com a contribuição sindical de trabalhadores e trabalhadoras e com as taxas que cobra dos registros, a paralisação das

55 Minas Gerais tem 853 municípios.

56 Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2020/pbh_protocolos_filmagensegravacoes.pdf.

57 Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2020/pbh_protocolos_teatrosshows_1920x1080_0.pdf.

atividades impactou negativamente a arrecadação de recursos; os fundos existentes foram redirecionados para o apoio social de seus associados.

No entanto, ao fazer uma avaliação geral sobre o impacto que a crise da COVID-19 teve na organização sindical, a direção do SINDCINE considerou que o sindicato foi fortalecido. Isto deve-se principalmente ao contato permanente que tem mantido com os seus associados e associadas durante o isolamento social (entrando em contato, assessorando, auxiliando) e ao papel ativo que assume nos problemas que surgem no subsetor (posicionando-se sobre as questões, negociando com as empresas). Nas palavras da nossa entrevistada, de certa forma a crise ajudou a "gerar confiança novamente".

Para o SATED-MG, uma das questões mencionadas sobre o impacto que os meses de quarentena tiveram na organização sindical tem a ver com o grau de fragmentação dos sindicatos. As estratégias e ações desenvolvidas pelo SATED-MG foram ações sindicais que contemplaram a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores representados, mas que não encontraram articulação com outras organizações sindicais para implementar uma ação coletiva em defesa de todas as pessoas que desempenham a atividade.

Outro aspecto apontado foram as dificuldades em manter a estrutura do sindicato. A queda na arrecadação mensal e o não pagamento da contribuição sindical pelos trabalhadores agravaram os problemas de manutenção do aluguel das instalações, do pessoal e do pagamento dos serviços. Com os números no vermelho, pensando em um cenário pós-pandêmico, o sindicato considera a necessidade de redução de despesas e custos.

Por outro lado, durante o período de isolamento social, o sindicato não teve novos sindicalizados. No entanto, estratégias de comunicação e informação foram desenvolvidas para estimular novas associações e a volta de antigos associados.

Apesar dessas situações, a direção do SATED-MG considera que o sindicato está se fortalecendo. Neste ponto, destaca-se uma certa "revitalização" da base da organização pelo envolvimento e interesse dos trabalhadores mais jovens.

2.2.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Em termos dos desafios do futuro imediato, a FITERT visa superar os problemas de desarticulação entre os sindicatos que a crise do COVID-19 deixou exposta. Além do problema econômico de financiamento sindical, a Federação visa aprimorar as instâncias virtuais – de comunicação e organização de trocas e reuniões – para mitigar o problema da suspensão dos deslocamentos e transportes entre os estados. O desafio final é regenerar o poder de mobilização e organização coletiva entre os trabalhadores e trabalhadoras da atividade.

Para o SINDCINE, o principal desafio diz respeito à aplicação do Protocolo. Embora o sindicato afirme que não há possibilidade de estruturação de um set de filmagem 100% seguro para evitar a COVID-19 – pois a produção audiovisual envolve a interação de muitas pessoas ao mesmo tempo –, o Protocolo desenvolvido deu mostras de que é eficaz na proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Nesse sentido, o desafio apresentado pela pandemia é conseguir unir o clima ético atual de cuidado com os trabalhadores e trabalhadoras com o comportamento empresarial. Que as

produtoras e contratantes sejam responsáveis e apliquem o Protocolo, mesmo sabendo que isso significa custos mais elevados para o mercado audiovisual.

No caso do SETED-MG, diante do cenário pós-pandêmico, e dada a fragilidade que hoje os sindicatos brasileiros apresentam em linhas gerais, destaca-se a necessidade de articular estratégias sindicais conjuntas com outros atores sociais e sindicais. Com limitações estruturais muito significativas decorrentes da reforma trabalhista e sindical de 2017, a própria existência das organizações sindicais depende do desenvolvimento de novas estratégias de ação. Como nos demais casos, o SATED-MG também enfrenta o desafio de reduzir a estrutura por problemas de financiamento, mas sem ameaçar a capacidade de representação e defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras. Como desafio pontual e específico surge a necessidade de avançar na construção de um âmbito de representação de âmbito global, uma federação internacional com visibilidade perante os diferentes Governos –especialmente na América Latina – para trabalhar na valorização do trabalho artístico.

2.2.5. Bibliografia

Bulloni, M. N. (2016). La regulación del trabajo en contextos de subcontratación e inestabilidad. Una aproximación comparativa: el cine publicitario en Argentina y Brasil. *Revista Cuadernos del Cendes, 33*(93), 35-65.

Fundación Getulio Vargas GV-SEC SP- SEBRAE (2020). *Conjuntura do setor de Economia Criativa - Efeitos da crise da COVID-19.* http://www.cultura.sp.gov.br/pesquisa-aponta-impactos-da-pandemia-no-setor-cultural-e-de-economia-criativa/.

Instituto Brasilero de Geografía y Estadística. (2007). *Documentação CNAE 2.0.* https://concla.ibge.gov.br/documentacao/documentacao-cnae-2-0.html.

Instituto Brasilero de Geografía y Estadística. (2013). *Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2010.* https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65974.pdf.

Instituto Brasilero de Geografía y Estadística. (2018). *Sistema de Cuentas Nacionales: Brasil 2018.* https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101766.

Instituto Brasilero de Geografía y Estadística. (2019). *Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC. 2007-2018.* https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=sobre.

Instituto Brasilero de Geografía y Estadística. (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Microdados da Divulgação Trimestral.* https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados.

Robles, A. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo en el sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. FIA/UNIMEI/FIA LA/PANARTES.

Santini, A. (2020). *COVID-19 y las Políticas Culturales en Brasil.* RGC Ediciones http://rgcediciones.com.ar/covid-19-y-las-politicas-culturales-en-brasil/.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de São Paulo (SINDCINE). http://www.sindcine.com.br/site/.

2.3. CANADÁ

2.3.1. Relevância do setor na economia nacional[58]

Com cerca de 37,6 milhões de habitantes e um PIB de cerca de 1,8 trilhão de dólares, o Canadá concentra apenas 0,5% da população mundial e 1,4% do produto bruto global, de acordo com o Banco Mundial. Estima-se que, em 2018, o valor agregado gerado pelo setor audiovisual e de espetáculos ao vivo no país atingiu 0,79% do PIB e foi responsável por 29% do valor agregado gerado pelo total das indústrias culturais. Em relação ao emprego, o setor gerou 184.076 empregos, o que representou 0,96% do emprego no país e 28% do correspondente à cultura.[59] O segmento de radiodifusão é o mais relevante em termos de produção, seguido do cinema e dos espetáculos ao vivo. Dependendo do emprego gerado, porém, o cinema e os espetáculos ao vivo despontam como os mais importantes.

2.3.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos[60]

O setor de espetáculos ao vivo foi o mais afetado pela crise da COVID-19. Neste caso, a queda da atividade no primeiro trimestre de 2020 ficou em 14,4% interanual e 64,5% interanual no período de abril a junho de 2020. Com base nisso, presume-se que o efeito das restrições teve maior impacto e, embora se observe uma recuperação nos meses subsequentes, o acumulado de janeiro a agosto ainda mostra uma redução interanual de 45%. Por sua vez, no setor audiovisual, observou-se no primeiro trimestre de 2020 uma dinâmica diferente entre a radiodifusão e o cinema, registando-se uma redução interanual de 8,2% e expansão interanual de 3,7% da atividade, respetivamente. No entanto, durante o segundo trimestre e como consequência das disposições de isolamento, ambos os segmentos apresentam contrações da ordem dos 39% quando comparados com o mesmo período de 2019. Assim, apesar das melhorias nos últimos meses, nos primeiros oito meses de 2020 as quedas atingiram 22% interanual na radiodifusão e 21% interanual no cinema.

58 Esta seção usa as informações fornecidas pela Conta Satélite Canadense de Cultura e Esportes, compilada pela Statistics Canada. Esta fonte, que se baseia na metodologia de estimativa das contas satélite de cultura, é a mais adequada para tais fins (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico).

59 Elaboração própria com base no Provincial and Territorial Cultural Indicators, 2018 (Statistics Canada, 2020d). Dado que a fonte segue os princípios metodológicos das contas satélite de cultura, é mais adequado dimensionar o setor em termos relativos à dimensão da economia nacional (para mais detalhes consulte o Anexo metodológico).

60 Nesta seção, as estimativas mensais do PIB por setor de atividade e o número de pessoas ocupadas provenientes do Sistema de Contas Nacionais e da *Labour Force Survey* preparadas pela Statistics Canada (2016, 2020b) são usadas como fontes de informação. Como estas informações não apresentam um detalhamento por setor que permitam conhecer a evolução dos setores de interesse neste estudo, os dados correspondem à evolução dos ramos de atividade em que se inserem os setores do audiovisual e dos espetáculos ao vivo. O anexo metodológico especifica quais são as outras atividades dentro dos ramos em cada caso, bem como aquelas sobre as quais não foi possível obter informações.

Tabela 5. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020.
PIB e volume de receitas do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo

Setor e segmentos	1º trimestre	2º trimestre	Acumulado Janeiro a agosto
PIB	**-0,4%**	**-12,5%**	**-6%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-7,1%**	**-50,4%**	**-31,8%**
Audiovisual	-1,4%	-39,4%	-21,6%
Radiodifusão (televisão e rádio)	-8,2%	-39%	-22,4%
Cinema	3,7%	-39,7%	-21%
Espetáculos ao vivo	-14,4%	-64,5%	-44,8%

Fonte: elaboração própria com base na Statistics Canada (2020a).[61]

Para complementar esta análise, recolhemos dados elaborados por uma empresa de consultoria local que enriquecem o panorama do impacto no setor audiovisual (Nordicity, 2020). De acordo com este levantamento, entre março e junho houve 2,5 bilhões de dólares de gastos de produção com risco de interrupção ou perda permanente para o setor de produção de mídia baseada em telas. O percentual de 62% dos recursos comprometidos pela pandemia está vinculado ao segmento de longas-metragens e programas de televisão filmados no Canadá por produtores estrangeiros ou produtores de serviços canadenses, 34% à produção de televisão canadense e os 4% restantes a longas-metragens teatrais canadenses. Além disso, a consultoria identifica que dos US$ 2,5 bilhões em risco, 56% é explicado pela redução das despesas com mão de obra.

Em relação ao impacto da pandemia sobre os empregos, no Canadá, os empregos gerais foram duramente afetados. Entre fevereiro e abril, perderam-se quase 3 milhões de postos de trabalho, com um decréscimo de 12,35% interanual no segundo trimestre do ano.

No setor de audiovisual e espetáculos ao vivo, a queda do emprego foi ainda mais acentuada. Segundo a Statistics Canada (2020), no mês de abril, a ocupação no setor registrou uma queda de 24% em relação ao momento anterior à pandemia (fevereiro), o que implica na perda de 181.000 de postos de trabalho. Face ao mesmo período do ano anterior, no segundo trimestre do ano, a redução do emprego atingiu 22,16% interanual, quase o dobro da redução registrada no conjunto da economia.

Tabela 6. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

	Variação interanual
Total país	**-12,35%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-22,16%**

Fonte: elaboração própria com base na Statistics Canada (2020b).[62]

61 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico.
62 Para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico.

Em meados de 2020, no entanto, começou a ser registrada uma recuperação nos empregos do setor, que embora pareça ter atingido níveis próximos aos anteriores ao impacto da pandemia, ainda registra quedas anuais de cerca de 15% em relação aos meses de verão no hemisfério norte. Nesse sentido, como em outros setores e países, o Canadá parece experimentar uma recuperação com a estabilização do emprego em um nível inferior ao de 2019. Os dados de setembro de 2020 mostram uma recuperação sustentada que, no entanto, apresenta níveis 4,6% inferiores aos do mesmo mês de 2019.

2.3.3. Repercussões da pandemia da COVID-19 nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[63]

Como se pôde constatar, a crise provocada pela pandemia teve forte impacto sobre a atividade econômica e o emprego setorial em nível nacional. Nesta seção, é feita uma aproximação mais precisa da abrangência da pandemia no setor, a partir da análise das entrevistas realizadas com os dirigentes dos seguintes sindicatos:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Directors Guild of Canada, Ontário (DGC Ontario)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas.	Provincial (Ontário)	2.700 associados. Todos os trabalhadores são independentes.
Alliance of Canadian Cinema, Television and Radio Artists (ACTRA)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas, publicidade, radiodifusão.	Nacional com 9 escritórios jurisdicionais	27.000 afiliados, a maioria independentes.
International Alliance of Theatrical Stage Employees, Moving Picture Technicians, Artists and Allied Crafts of the United States, its Territories and Canada (IATSE)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas, publicidade, radiodifusão, exibição de cinema. Espetáculos ao vivo: shows, teatro, convenções.	Internacional	34.000 trabalhadores representados no Canadá; 29.000 associados. A maioria são trabalhadores independentes.
Canadian Actors' Equity Association (CAEA)	Espetáculo ao vivo: segmentos de teatro, dança, ópera.	Nacional com um escritório provincial	6.000 associados. O percentual de 2% é de assalariados e 98% são trabalhadores independentes.

Para contextualizar a análise, é importante notar que a regulação do campo das relações de trabalho no Canadá é descentralizada a nível provincial e que considera os trabalhadores do setor, embora desempenhem as suas tarefas em categorias ocupacionais não assalariadas, na sua maioria, como trabalhadores independentes (Gruber, 2019).

Também é importante adicionar outros elementos-chave para enquadrar a discussão que se segue. Em relação ao estado da pandemia, no dia 13 de março, o governo federal decretou o fechamento das fronteiras e a interrupção das atividades não essenciais. Os setores que estamos analisando foram imediatamente impactados por essas medidas, e quase toda a atividade estava paralisada a partir daquela data. No caso do setor audiovisual, as três principais áreas de produção são

63 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico contém um detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

Colúmbia Britânica, Ontário e Quebec e, devido às medidas implementadas a partir da pandemia, as três têm momentos distintos de retorno às atividades.[64] Outra característica da produção audiovisual canadense é que grande parte das produções que acontecem no país são de origem estadunidense. Isso é particularmente relevante no contexto atual, visto que o fracasso no manejo da pandemia nos Estados Unidos colocou em risco o desenvolvimento da produção no país vizinho, aumentando a migração de projetos para o território canadense. Essa situação significava novas perspectivas de expansão laboral, mas com seus desafios e dificuldades.

2.3.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

Conforme mencionado, a grande maioria da força de trabalho nesses setores realiza suas tarefas em categorias ocupacionais não assalariadas, tais como trabalhadores independentes ou *freelancers*. Isso é especialmente relevante para compreender a escala do impacto da crise de COVID-19 sobre os empregos, como as lacunas de proteção social às quais os contingentes de trabalhadores foram expostos em face das perdas de renda repentinas. Todos os entrevistados concordaram em enfatizar essa circunstância como o primeiro grande desafio à capacidade de resposta de suas organizações sindicais.

No caso dos membros do DGC Ontário, cerca de 1.500 trabalhadores estavam ativos no início da pandemia. A baixa proporção de trabalhadores ativos (55% dos associados) é típica do inverno canadense, quando a atividade na indústria geralmente se contrai.

Embora a grande maioria das atividades do setor tenha sido interrompida em março, houve algumas exceções para os membros do DGC, especialmente nas áreas de contabilidade e tarefas de pós-produção. Um pequeno número de trabalhadores (cerca de 100, especialmente editores de imagem e som) conseguiu continuar trabalhando durante a pandemia. Alguns o fizeram em seus locais de trabalho habituais respeitando as medidas sanitárias obrigatórias, outros continuaram trabalhando de suas casas como antes da pandemia e outros tiveram que adotar a modalidade de trabalho remoto, seja pela transferência de equipamentos de seus locais de trabalho para suas residências. ou investindo recursos próprios para atender a demanda de trabalho. Embora o fluxo de trabalho na pós-produção tenha aumentado durante a pandemia, as outras atividades sob representação ficaram completamente paralisadas.

No momento da entrevista em outubro, a atividade em Ontário havia recuperado os níveis próximos de março e todos os membros do DGC estavam trabalhando novamente. No entanto, algumas atividades foram retomadas no modo remoto. Em meados de outubro, entre 500 e 600 associados (cerca de 20%) trabalhavam remotamente. Sobre este ponto, os dirigentes sindicais entrevistados mencionaram que um conflito associado a este tipo de trabalho estava relacionado com as despesas com alimentação e relataram ter intervindo no sentido de garantir que os acordos coletivos fossem respeitados e que os trabalhadores fossem reembolsados pelas despesas com alimentação.

64 De acordo com um relatório da Canadian Media Producers Association (2020), no período de 2018-2019, essas três províncias desenvolveram 93% do volume total da produção cinematográfica e televisiva canadense. A distribuição foi: Colúmbia Britânica (37%), Ontário (34%) e Quebec (22%). Em relação à retomada das atividades, na província de Colúmbia Britânica, alguns projetos foram retomados entre junho e julho, enquanto em Ontário e Quebec a retomada do setor começou no fim de agosto e início de setembro.

Em relação ao atendimento de saúde aos associados durante a pandemia, não foram relatadas complicações no funcionamento do Plano de Saúde, apesar da redução nas contribuições dos empregadores.[65]

No caso do IATSE Canadá, quase todos os trabalhadores sob sua representação tiveram suas atividades paralisadas. Em relação aos trabalhadores do audiovisual, 18.632 sofreram cancelamentos ou reprogramação das produções projetadas para 2020. Neste setor, 100% dos associados são trabalhadores independentes e todos perderam seus empregos durante a pandemia, situação que durou mais de 4 meses. Em relação ao retorno ao trabalho, destaca-se a reconfiguração das condições de trabalho com a aplicação de protocolos de saúde.

No setor de espetáculos ao vivo, o sindicato conseguiu apontar a situação de 4.793 associados.[66] A este respeito, notou-se que antes da pandemia, 940 trabalhadores (20%) eram assalariados normais, enquanto os restantes 80% consistiam em trabalhadores temporários. Com a eclosão da pandemia, 564 assalariados estáveis e 4.009 trabalhadores temporários perderam seus empregos, o que representa 95% da força de trabalho representada.

Da pequena proporção de trabalhadores que permaneceram ativos durante a pandemia, metade o fez em seus locais de trabalho habituais e a outra metade na modalidade de trabalho remoto. Em relação ao desenvolvimento de projetos via *streaming*, apenas 10% dos projetos planejados adotaram essa modalidade e, embora a demanda de mão de obra não variasse substancialmente, foi registrada uma redução drástica nas horas e na renda dos que trabalhavam nessas produções. Até o momento da entrevista no novembro, a atividade no setor não havia sido retomada.

Já para os associados do ACTRA, quando tudo estava paralisado, um pequeno número de atividades se desenvolveu durante a quarentena: produção de videogame, gravação de voz e realização de comerciais. Em relação ao trabalho remoto, a dirigente sindical entrevistada comentou que o maior desafio foi observado nas audições gravadas pelos custos envolvidos na realização de um produto de qualidade e pelos riscos que isso acarreta para alguns artistas que devem realizar manobras de alto risco em espaços inadequados e sem supervisão. Nesse sentido, foi destacado que alguns integrantes investiram seus próprios recursos em equipamentos para garantir um registro de qualidade e que, dessa forma, os empregadores estão repassando os custos e as responsabilidades aos trabalhadores.

Em relação à cobertura de saúde durante a interrupção das atividades, não foi destacada como uma questão problemática, enquanto o programa de benefícios sindicais (Actra Fraternal Benefit Society, AFBS) continuou a prestar serviços aos associados durante a pandemia.

No caso da CAEA, a maioria dos membros encontrava-se desempregada devido ao encerramento das atividades desde meados de março. Embora tenham sido capazes de criar peças e desenvolver pequenos projetos via *streaming*, estes não passaram a representar uma fonte alternativa de renda. Aqui é importante mencionar que, como muitos outros trabalhadores, os artistas representados pela

65 Conforme informado no site institucional do sindicato, os gestores de Planos de Saúde devem manter uma reserva de um ano para seguros e despesas administrativas. Em 2020, o Plano contava com reservas superiores às despesas anuais. Ver: https://www.dgc.ca/en/national/news/benefits-information-sheet/#G.

66 Estimativas feitas pelo IATSE Canadá, com base nas informações fornecidas pelas filiais locais sobre os trabalhadores de cenografia e auditoria. Os cinemas não estão incluídos.

CAEA também investiram em equipamentos caros para facilitar o trabalho remoto, embora não tenha havido conflitos específicos sobre esta questão.

Em relação à assistência à saúde durante a paralisação das atividades, a dirigente sindical comentou que o seguro obtido pelo sindicato continuou atendendo durante a pandemia e, além disso, reforçou a tranquilidade de se ter uma política de atendimento de saúde básico universal no Canadá: "No Canadá, pelo menos no que diz respeito ao atendimento médico, estamos muito bem protegidos. Ninguém se preocupa quanto a isso".

Aqueles que puderamretomar as suas atividades foram os bailarinos que têm contratos de longo prazo com as companhias de balé, embora devido às restrições estabelecidas para os espetáculos ao vivo, apenas fazem ensaios para manter o elevado nível artístico que os caracteriza, mas não oferecem espetáculos ao público. Ao final de setembro, além dos bailarinos assalariados, havia outros 167 trabalhadores em atividade. Estes dois grupos representam 5% dos associados do CAEA, o que explica a dimensão do desemprego deste setor.

O desafio imediato enfrentado por todos os sindicatos entrevistados foi a suspensão da grande maioria das atividades em andamento e o cancelamento das obras programadas e, [c]onsequentemente, a perda repentina de renda dos trabalhadores. Embora tenham encontrado alguma resistência por parte dos empregadores, finalmente todos conseguiram que seus acordos coletivos fossem respeitados e os dias estimados por cancelamentos foram pagos em cada um deles.[67]

No entanto, a extensão da quarentena impôs o segundo problema: o prolongamento do desemprego na indústria. Conforme mencionado acima, quase toda a força de trabalho nesses setores é composta por trabalhadores autônomos, portanto não são classificados como *empregados* pelo Código do Trabalho Canadense nem são elegíveis para solicitar seguro-desemprego em caso de perda do emprego. Embora o governo canadense tenha respondido rapidamente para sustentar os salários por meio da implementação de um subsídio de emergência (CEWS), essa medida também não beneficiou os trabalhadores desses setores devido à sua condição precária, de modo que os sindicatos tiveram que redobrar seus esforços para obter medidas de apoio à renda para seus associados. Assim, os sindicatos entrevistados, além de outras organizações de trabalhadores do setor[68] eles formaram uma coalizão que emitiu sua primeira carta coletiva ao Governo em março, exigindo a ampliação da base de trabalhadores beneficiada pelas medidas governamentais.[69] A pressão exercida de forma individual e coletiva por meio da coalizão teve efeitos imediatos e, em meados de abril, foi implementado um benefício de emergência (CERB) por um período de 16 semanas.[70]

Enquanto o setor audiovisual iniciou seu processo de recuperação em meados do ano, o setor de entretenimento ao vivo, por outro lado, continuou completamente paralisado, razão pela qual uma segunda nota de coalizão foi emitida em junho,[71] desta vez assinada exclusivamente por enti-

67 Neste ponto, a liderança da empresa Netflix, que pagou 5 semanas de trabalho para as principais equipes e fez doações para organizações de caridade do setor.

68 CAEA, IATSE, CFM, ADC, DGC, CGD e CWA Canada.

69 A carta pode ser consultada em: https://bit.ly/36nzrhS.

70 Embora o CERB não seja exclusivo para os trabalhadores da indústria, mas contempla uma série de situações semelhantes em outras atividades econômicas, destacando-se a rapidez com que atuaram as organizações sindicais do setor.

71 A carta pode ser consultada em: https://bit.ly/3mpuf2j.

dades deste setor, solicitando a prorrogação do benefício, o que foi alcançado com a aprovação de 8 semanas adicionais.

Além dos esforços coletivos, todos os sindicatos entrevistados desenvolveram várias estratégias para apoiar seus associados. O DGC Ontário aprovou a isenção de todas as taxas de associação e fez uma doação ao Actors 'Fund of Canada (AFC).[72] Em relação à comunicação com seus associados, o sindicato manteve contato permanente por meio de boletins semanais e realização de webinars sobre diversos temas. Nas palavras dos dirigentes sindicais, essa estratégia foi fundamental para fortalecer os laços dos associados com o sindicato: "Ficamos ainda mais populares porque as pessoas estavam em casa esperando a quarta-feira para ler o boletim". Além disso, proporcionaram atividades de formação na modalidade virtual, mantendo espaços criativos e formativos para os seus associados. Além disso, o sindicato organizou uma rede de voluntários entre seus associados para ajudar pessoas em risco, oferecendo-lhes serviços de *entrega*, suporte técnico em novas tecnologias e acompanhamento emocional. Em relação à reabertura das atividades, o DGC Ontário demonstrou liderança na elaboração de protocolos.

No IATSE se destacaram os esforços feitos pelos sindicatos locais negociando com os empregadores para sustentar a renda dos associados. Segundo o dirigente entrevistado, essa estratégia foi bem-sucedida nas primeiras 4 a 6 semanas, nas quais conseguiram evitar demissões e suspensões. Além disso, um intenso trabalho de defesa foi realizado com funcionários de todos os ministérios relevantes e tomadores de decisão de todo o espectro político, a fim de ganhar apoio para a indústria e seus trabalhadores. O sindicato participou das discussões sobre protocolos de segurança e retorno ao trabalho e fez um grande número de solicitações para pressionar por benefícios de auxílio à renda e reabertura das atividades,[73] e as filiais locais também fizeram contribuições para o AFC. Em relação à comunicação com os associados, desenvolveu um portal centralizado na web sobre a COVID-19 para facilitar o acesso a informações seguras e atualizadas. Quanto aos trabalhadores do setor de espetáculos ao vivo, no momento da entrevista, o sindicato estava traçando uma estratégia para realocá-los no setor audiovisual, uma vez que muitas das habilidades técnicas podem ser transferidas de um setor para outro.

O ACTRA também conduziu diversas estratégias para apoiar seus associados. As filiais de todo o país trabalharam em estreita colaboração com o governo e parceiros da indústria para formular as diretrizes de retorno ao trabalho. Nesse ponto, a comunicação com os associados ganha destaque. Em maio, o escritório nacional lançou uma enquete anônima para conhecer as suas preocupações e as medidas de segurança mais valiosas, questões fundamentais para garantir que os protocolos sejam ajustados às preocupações e necessidades dos artistas. Finalmente, para mitigar os riscos envolvidos na realização de audições domiciliares mencionados acima, as maiores filiais do ACTRA disponibilizaram instalações gratuitas para os trabalhadores gravarem suas audições com segurança.

O CAEA, por sua vez, tem mantido uma agenda vigorosa de reuniões com funcionários e formuladores de políticas para obter benefícios concretos para seus membros. Como resultado de sua política ativa, o sindicato foi convocado para expor suas preocupações e propostas perante os

72 O AFC é um fundo de apoio a profissionais da televisão, cinema, música, teatro e dança. Entre março e outubro, forneceu 1,2 milhões de dólares em assistência aos trabalhadores da indústria. Ver: https://afchelps.ca/.

73 As notas podem ser consultadas em: https://iatsecanada.net/the-international.

comitês setoriais específicos de âmbito federal e estes conseguiram estreitar laços com todo o espectro político: “Fizemos tanto que políticos eleitos e altos funcionários vêm até nós como um grupo para dizer ‘isso é o que achamos que funcionará para o seu povo’.”

Em relação ao desenvolvimento de protocolos de saúde, o caso canadense apresenta particularidades que merecem ser mencionadas. Em primeiro lugar, como o modelo federal canadense dá autonomia às províncias em matéria de legislação de saúde e segurança, para a qual os sindicatos tiveram que participar de diversas mesas de negociação para definir diretrizes de acordo com as disposições das autoridades sanitárias jurisdicionais e dos Comitês de Saúde e Segurança Ocupacional de cada região. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho articulado dos sindicatos e agremiações do setor, que rapidamente formaram uma frente unificada para desenvolver protocolos que permitissem a reabertura do setor. Finalmente, o terceiro elemento é que as diretrizes foram desenvolvidas em conjunto com os empregadores, o governo provincial e outras partes interessadas importantes no setor, outorgando um notável marco de consenso e legitimidade ao documento.

Na província de Ontário, o Comitê Consultivo de Saúde e Segurança para o Cinema e Televisão é denominado Seção 21.[74] Com a pandemia e a fim de focar a discussão, um subcomitê de emergência para a COVID-19 foi criado, reunindo todas as partes interessadas do setor da província de Ontário[75] que desenvolveram coletivamente um protocolo consensual.[76] O resultado obtido é uma ferramenta adaptável à diversidade de produções e orçamentos que se desenvolvem na indústria. Com base nessas diretrizes, cada empregador deve desenvolver seu próprio protocolo para seu projeto específico.

Na Colúmbia Britânica, o processo foi semelhante e os principais atores da indústria na província se reuniram para uma Conferência de Melhores Práticas para a COVID-19. O documento foi aprovado pela província e pelo Conselho de Segurança e Saúde Ocupacional, WorkSafeBC. Aqui, um dos maiores conflitos apontados pelos dirigentes do IATSE foi que o Ministério da Saúde provincial não autoriza a realização de testes em massa em pessoas assintomáticas, razão pela qual a realização dos testes preventivos estipulados nos protocolos, especialmente nas produções envolvendo elencos norte-americanos, foi um ponto crítico.[77]

Quanto ao controle de cumprimento dos protocolos, estes contemplam a figura dos supervisores/oficiais da COVID-19. São pessoas contratadas pela produção que devem garantir a disponibilidade dos insumos e supervisionar os procedimentos no local de trabalho, podendo até tomar a decisão de encerrar uma produção. Para além dessa figura, os sindicatos possuem mecanismos próprios de controle das produções e a grande maioria possui diversos canais de comunicação para os

74 O Comitê foi nomeado pelo Ministério do Trabalho em 1988, de acordo com a Lei de Segurança e Saúde Ocupacional (OHSA) e é composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e o ministério do trabalho provincial. Sua função é traçar diretrizes específicas de segurança e saúde ocupacional para o setor.

75 Participaram sindicatos e agremiações, produtores (canadenses e americanos), representantes de estúdios dos Estados Unidos, proprietários e fornecedores de instalações e funcionários governamentais dos ministérios da Cultura, Saúde e Trabalho.

76 O subcomitê foi organizado em 11 grupos de trabalho que trataram de diretrizes específicas para as atividades com base na representação. A tarefa começou no final de abril e no início de junho foi obtida a versão final do documento, que teve o aval do Ministério do Trabalho. O protocolo pode ser consultado em: https://www.filmsafety.ca/wp-content/uploads/2020/12/S21-Film-Television-COVID19-Guidance-Revised-Nov.24.20-Final41.pdf.

77 O protocolo pode ser consultado em: https://www.worksafebc.com/en/about-us/covid-19-updates/covid-19-returning-safe-operation/motion-picture-television-production.

associados (e-mails, linhas telefônicas, aplicativos). Outro ponto importante é que o treinamento dos trabalhadores sobre os protocolos é obrigatório, assim como sua adesão. Os sindicatos entrevistados, especialmente o IATSE e o DGC Ontario, foram enfáticos neste ponto: " Os sindicatos levam isso muito a sério. Não eram protocolos para afixar na parede, eram protocolos a serem implementados".

Por fim, em relação com os casos positivos detectados nas produções, no momento da entrevista, o DGC Ontario não tinha casos registrados de membros infectados. A partir do ACTRA comentaram que embora identificassem situações pontuais que deviam ser realizados isolamentos obrigatórios, até ao momento não tinham registado uma propagação que comprometesse as produções. O dirigente do IATSE, por outro lado, mencionou ter sido notificado de contágios e o encerramento de algumas produções por alguns dias. No entanto, todos os dirigentes entrevistados destacaram a eficácia dos protocolos tanto para prevenir contágios quanto para controlar focos diante de casos detectados.

Em relação aos espetáculos ao vivo, o CAEA também formulou diretrizes de retorno ao trabalho. No caso de bailarinos que retomaram as atividades, o sindicato revisa e monitora cada um dos protocolos das companhias de balé. O conflito mais marcante ocorre na reabertura do teatro, onde as restrições impostas (elencos de 5 pessoas e público de 50 no máximo) colocam em risco a viabilidade econômica da atividade.

Um assunto delicado nas negociações para voltar ao trabalho tem sido o das licenças por contágio. Embora com resultados díspares de acordo com a regulamentação em vigor nas diferentes jurisdições, os sindicatos conseguiram pagar as faltas por doença, um benefício sem precedentes no setor. Finalmente, em meados de julho, o governo federal anunciou a criação de um programa temporário que prevê 10 dias de licença por COVID-19 remunerados para todos os trabalhadores.

À medida que a indústria começou a dar sinais de revitalização, outro problema surgiu relacionado aos riscos sempre latentes de interrupções nos projetos, aumento dos custos de produção devido a protocolos de segurança e companhias de seguro de produção que começaram a estabelecer exclusões para paralisações ou interrupções relacionadas com a pandemia.

A falta de cobertura, principalmente nas produções nacionais, impôs grande incerteza a toda a indústria local, para a qual as organizações consultadas apoiaram a solicitação da Canadian Media Producers Association (CMPA) para a criação de um Fundo de Remuneração temporária que lhes permitiu ganhar previsibilidade financeira. A estratégia coletiva rendeu frutos e as produções nacionais conseguiram dar segurança aos seus projetos.[78] A este respeito, o dirigente do IATSE comentou que eles estavam em conversações para negociar um seguro semelhante para os eventos ao vivo e teatros que estão em condições de reabrir as portas. No entanto, até agora, eles não tiveram sucesso em suas demandas.

Como pode ser observado no caso canadense, todas as organizações sindicais consultadas estabeleceram relações sólidas com órgãos governamentais e ocuparam lugares estratégicos nos debates sobre medidas de alívio e planos de recuperação dos setores que representam.

78 O Governo do Canadá aprovou a criação do Fundo que fornece assistência financeira para assegurar as produtoras, consistindo em 1,5 milhão de dólares canadenses para fechamentos parciais e 3 milhões de dólares canadenses para fechamentos totais.

2.3.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

Embora a crise da COVID-19 tenha impactado de forma diferenciada as organizações sindicais abordadas, é possível identificar pelo menos três experiências comuns a todas elas: a redução do fluxo de renda regular, o aumento da jornada de trabalho dos funcionários das organizações e, uma mais positiva, o fortalecimento da influência sindical e da solidariedade coletiva.

No caso da DGC Ontário, percebe-se que o impacto da pandemia na organização foi menor do que nas demais organizações entrevistadas. Nesse sentido, os dirigentes comentaram que conseguiram sustentar as atividades previstas no planejamento sindical, e embora até o momento da entrevista não tenha havido alterações no quadro de associados da agremiação, a previsão é que o número de associados chegue a mais de 3.000 até 2021, dado o aumento sustentado da demanda laboral.

A dirigente da ACTRA, por sua vez, destacou que o golpe nas finanças da instituição foi significativo e, como consequência, todas as filiais tiveram que iniciar processos de demissão que atingiram um terço dos *funcionários*, enquanto outro terço foi apoiado pelo subsídio salarial de emergência (CEWS). Quando a indústria começou a se recuperar, o sindicato conseguiu reintegrar o pessoal demitido. Em termos de atividades sindicais planejadas para 2020, conseguiram realizar as eleições previstas e não houve alteração no quadro de associados da organização.

IATSE foi uma das organizações mais fortes em termos de número de associados. O sindicato implementou um sistema de cartões digitais que permitiu conseguir uma campanha de sindicalização bem-sucedida.[79] Na perspectiva do dirigente sindical, o sucesso da campanha de filiação se deve a uma combinação de dois fatores: por um lado, a falta de proteção a que os contingentes de trabalhadores se viram expostos diante da pandemia evidenciou a necessidade de representação sindical; por outro lado, a aprovação que o sindicato ganhou pela defesa de seus associados durante a pandemia.

No caso do CAEA, a organização registrou queda na receita institucional próxima a 90%. Diante da grave situação financeira, o sindicato conseguiu sustentar suas operações devido à disponibilidade de reservas institucionais e medidas do pacote de emergência estadual.[80] Mesmo assim, o sindicato foi obrigado a reduzir a jornada de seu quadro de funcionários (com exceção dos cargos executivos) e o tamanho de suas instalações em 7%.

A intensificação das tarefas em cargos executivos foi destacada pelos diversos dirigentes entrevistados. Como se observou, os sindicatos tiveram de resolver demandas muito diversas, não só dos trabalhadores, mas também dos próprios produtores que, em um contexto desconhecido, contaram com as organizações sindicais para solicitar orientações. Neste contexto, as tarefas relacionadas com a preparação e implementação do sistema de protocolos, que envolveu negociações árduas de província a província e revisão exaustiva dos documentos apresentados para cada produção que voltou a rodar (“Quanto mais o tempo passa, mais nossos associados ficam chateados e começam a ficar bravos e exigentes, o que aumenta o estresse na equipe. Sentimos a responsabilidade de ter de salvar nossas organizações ”).

79 Dentre os novos associados estão AQTIS do Quebec, Titmouse Vancouver (a primeira empresa de animação sindicalizada da Colúmbia Britânica) e Associated Designers of Canada (ADC).

80 Em particular, o subsídio salarial (CEWS) e o Subsídio de Emergência para Aluguel Canadense (CERS).

2.3.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Nesta dimensão, um dos desafios apontados pelos dirigentes do DGC Ontário tem sido a prevalência do trabalho remoto durante a pandemia e o seu potencial impacto no aprofundamento da deslocalização internacional das atividades realizadas pelos seus associados, em especial as equipes de pós-produção que não requerem presença no set.

O ACTRA, por sua vez, destacou que, em um cenário pós-pandêmico, um desafio para a indústria em geral é avançar em regulamentações específicas para as plataformas de *streaming*, a fim de contribuir para a criação e produção de conteúdo canadense que melhore a oferta de trabalho no setor.

O IATSE considera que o principal desafio futuro está em sustentar a aliança e solidariedade entre sindicatos que foi alcançada na pandemia: "O desafio é nos mantermos unidos quando tudo isso passar". O CAEA representa o setor mais atingido e suas perspectivas futuras são as mais incertas. Embora até agora o sindicato tenha conseguido cobrir seus gastos com medidas governamentais, não há certeza de que o setor se recuperará totalmente quando as medidas cessarem. A dirigente consultada estima que, a médio prazo, haverá menos produções e elas serão menores, pelo que haverá menos oportunidades de emprego e, consequentemente, o sindicato terá de enfrentar uma redução considerável nos seus associados. A encruzilhada dos espetáculos ao vivo é que não depende apenas da volta ao trabalho dos artistas e técnicos, mas da sustentabilidade de um negócio que deve operar com custos muito elevados devido aos protocolos de saúde e com públicos reduzidos.

Um ponto destacado por todos os entrevistados é lidar com uma incerteza sem precedentes. Num cenário inédito, muitas das situações que surgem não estão contempladas nos acordos coletivos nem registram experiências anteriores semelhantes nas quais se apoiar, pelo que o desafio permanente tem sido resolver novos problemas, a cada dia, sem enfraquecer os acordos coletivos ou colocar em risco os direitos conquistados.

Finalmente, deve-se mencionar que, no momento da redação deste relatório, o Canadá estava passando pela segunda onda da pandemia da COVID-19. Em meados de setembro, o governo voltou a impor restrições e, embora o setor audiovisual continuasse operando e as lideranças estivessem confiantes em seus protocolos, já começavam a surgir sinais de tensão no setor.

2.3.5. Bibliografia

Canadian Media Producers Association. (2020). *Profile 2019: Economic Report on the Screen-based Media Production Industry in Canada*. https://cmpa.ca/wp-content/uploads/2020/04/CMPA_2019_E_FINAL.pdf.

Gruber, M. (2019). *Challenges and opportunities for decent work in the culture and media sectors*. Working Paper No. 324. International Labour Organization.

Nordicity. (2020). *COVID-19 impact analysis. Employment at Risk due to Shutdowns in the Screen-basedMedia Production Sector*. https://www.nordicity.com/de/cache/work/143/Nordicity_CMPA-COVID-19-Impact-Analysis.pdf.

Statistics Canada (2016). User Guide: Canadian System of Macroeconomic Accounts. Disponible en: https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/13-606-g/13-606-g2016001-eng.htm

Statistics Canada. (2007). North American Industry Classification System (NAICS). Disponible en: https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/12-501-x/12-501-x2007001-eng.pdf

Statistics Canada. (2011). Canadian Framework for Culture Statistics 2011. Serie Surveys and statistical programs – Documentation: 87-542-X https://www150.statcan.gc.ca/n1/en/catalogue/87-542-X.

Statistics Canada. (2020a). Culture and sport indicators by domain and sub-domain, by province and territory, product perspective (x 1,000). https://www150.statcan.gc.ca/t1/tbl1/en/tv.action?pid=3610045201.

Statistics Canada. (2020b). Labour Force Survey in brief: Interactive app. https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/14-20-0001/142000012018001-eng.htm.

Statistics Canada (2020c). Gross domestic product (GDP) at basic prices, by industry, monthly (x 1,000,000). https://www150.statcan.gc.ca/t1/tbl1/en/tv.action?pid=3610043401.

Statistics Canada. (2020d). *Provincial and Territorial Cultural Indicators, 2018*. https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/201022/dq201022a-eng.htm.

2.4. CHILE

2.4.1. Relevância do setor na economia nacional[81]

Com cerca de 18,9 milhões de habitantes e um PIB da ordem de 459,1 bilhões de dólares, o Chile concentra 2% da população mundial e 0,4% do produto bruto global segundo o Banco Mundial. Nesse país, o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo representou 0,65% do produto bruto chileno em 2018 e 0,5% do total de pessoas ocupados no país (42.074 pessoas). O segmento de radiodifusão é o mais relevante em termos de contribuição para o PIB: responde por 65,3% do valor agregado gerado pelo setor. Segue-se, em ordem decrescente, cinema e espetáculos ao vivo.

2.4.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[82]

Tal como nas restantes economias analisadas, o impacto da crise na atividade do país foi registado com maior profundidade durante o segundo trimestre de 2020. Nesse período, a atividade econômica do país caiu' 14,1% ano-a-ano –13,2% em relação ao trimestre anterior–, o que resultou em uma contração ano-a-ano de 7,1% no primeiro semestre (devido ao fato de que no primeiro trimestre houve um crescimento de 0 , 2% ano-a-ano).

No setor audiovisual e de espetáculos ao vivo, de acordo com a evolução das vendas do setor, o impacto da pandemia foi mais pronunciado e inclusive começou a ser sentido com intensidade durante os primeiros três meses de 2020. Especificamente, neste período, as vendas do setor sofreram uma contração de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo o segmento de

81 Esta seção usa as informações fornecidas pelo Pesquisa Estrutural de Serviços de Informação e Comunicação, Serviços Empresariais, Serviços Pessoais e Sociais elaborado pelo Instituto Nacional de Estadísticas de Chile (INE) (2019, 2020). Visto que, ao contrário da maioria dos outros países, o Chile não possui uma conta satélite de cultura que seja atualizada periodicamente (apenas estimativas parciais desta foram feitas em 2009 e 2012, portanto as informações ali prestadas sobre o valor agregado pelo setor provavelmente não são representativas da realidade anterior ao surto da pandemia da COVID-19), esta fonte de informação é a mais adequada para tais fins. Isso se deve ao fato de, tal como as contas satélites, a fonte replica a estimativa dos valores agregados setoriais seguindo o enquadramento metodológico do sistema de contas nacionais (para mais detalhes consulte o Anexo metodológico).

82 Nesta seção, foram utilizados como fonte de informação o Índice de Vendas a pesos correntes e a Pesquisa Nacional de Emprego elaborados pelo INE (2019, 2020). O índice de vendas é utilizado devido ao fato de que, ao contrário da maioria dos outros países, o Chile não tem estimativas trimestrais do PIB por ramos de atividade que nos permitam aproximar o impacto da pandemia no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo. Ainda assim, e como nas demais economias analisadas, deve-se levar em consideração que, uma vez que as informações fornecidas por essas fontes não apresentam um detalhamento por setor que permitam conhecer a evolução do que foi estritamente definido como setor de interesse a partir da conta satélite de cultura, os dados fornecidos correspondem à evolução dos ramos de atividade em que se insere o setor do audiovisual e dos espetáculos ao vivo. No final de cada tabela e no Anexo metodológico, especifica-se quais são as outras atividades adicionais dentro dos ramos em cada caso, bem como daquelas sobre as quais não foi possível obter informação.

espetáculos ao vivo o que mais retraiu (19,2% vs. 15,7% correspondendo ao segmento audiovisual). Por sua vez, durante o segundo trimestre de 2020 – quando a emergência sanitária afetou a mobilidade das pessoas e o funcionamento normal dos estabelecimentos produtivos – o setor apresentou uma redução de 50,1% em relação ao segundo trimestre de 2019, impulsionado principalmente por uma contração de 64,4% nas atividades de espetáculos ao vivo.

Tabela 7. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020. PIB do Índice de Vendas de Serviços[83] a preços atuais do setor audiovisual

Setor e segmentos	1º trimestre	2° trimestre	1° semestre
PIB	**0,2%**	**-14,1%**	**-7,1%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo (exclui cinema)	**-18,0%**	**-50,1%**	**-31,8%**
Radiodifusão (rádio e TV)	-15,7%	-36,2%	-26,2%
Espetáculos ao vivo	-19,2%	-64,4%	-35,9%

Fonte: elaboração própria com base no Instituto Nacional de Estatísticas.[84]

Além disso, de acordo com a fonte, o segmento mais afetado do setor – espetáculos ao vivo– acumulou sete quedas consecutivas entre março e setembro de 2020, pelo que a queda interanual acumulada nos primeiros nove meses do ano foi de 43,8% em comparação ao ano anterior. Após a queda de março, que atingiu 38,2% em relação ao mesmo mês de 2019, as quedas subsequentes sempre superaram 60% interanual. Desta forma, embora o piso da crise tenha sido registrado em junho – quando a queda nas vendas atingiu 72,9% interanual –, desde então as perdas foram reduzindo; em setembro (últimos dados disponíveis), a queda ainda era grande (64,3% interanual).

Em relação aos impactos sobre o emprego, a partir de março de 2020, o mercado de trabalho chileno passou a responder pelo impacto da pandemia, que atingiu seu pico em meados do ano (durante o trimestre de maio a julho). Em particular, a fonte oficial (INE) indica que durante o segundo trimestre de 2020 a ocupação diminuiu 20% numa comparação interanual.

No setor audiovisual e de espetáculos ao vivo, a redução do número de pessoas ocupadas foi ainda mais significativa, já que no mesmo período atingiu 26% numa comparação interanual. Esta dinâmica foi explicada principalmente pela trajetória da ocupação no segmento de espetáculos ao vivo, em que a queda chegou a 54% numa comparação interanual, enquanto no segmento audiovisual a destruição de postos de trabalho foi menor (5%).

83 A fonte não permite dar conta da trajetória da atividade do segmento cinematográfico, uma vez que não está incluído nas medições do índice de vendas devido à sua baixa participação no ramo de atividade que o inclui (comunicações e serviços de informação).

84 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico

Tabela 8. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Variação interanual
Total, país	**-20%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-26,2%**
Audiovisual	-5,2%
Espetáculos ao vivo	-54,3%

Fonte: elaboração própria com base na Pesquisa Nacional de Emprego (Instituto Nacional de Estadísticas, 2019, 2020).[85]

Se o impacto da pandemia sobre o emprego nos setores audiovisual e de espetáculos ao vivo for analisado por sexo, revela–se que embora o surto não acarrete grandes mudanças na distribuição do pessoal ocupado nesta dimensão, a queda do emprego foi mais pronunciada entre as mulheres. Da mesma forma, enquanto o emprego entre os homens recuperou 21% entre o segundo e o terceiro trimestres de 2020, entre as mulheres a recuperação foi de apenas 11%.

Por outro lado, em relação ao impacto diferencial por tipo de vínculo empregatício, verifica-se que, em termos gerais, os trabalhadores que não tinham contrato por escrito sofreram o impacto da crise de forma mais acentuada. No caso particular do segmento de espetáculos ao vivo, observa-se que embora a perda de empregos tenha afetado a todos os ocupados (tenham ou não contrato por escrito), foi mais intensa entre os trabalhadores sem contrato por escrito (60% interanual vs. 41% interanual).

2.4.2. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[86]

Em 3 de março de 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi diagnosticado no Chile em um contexto político de alta complexidade.[87] No quadro de uma forte turbulência social, a crise provocada pela pandemia da COVID-19 teve um profundo impacto na atividade econômica e no emprego do setor no âmbito nacional, como se procurou demonstrar na seção anterior. Abaixo está uma apresentação mais limitada da extensão da pandemia no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo no Chile sob a seguinte representação sindical:

85 Para detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

86 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O anexo metodológico apresenta o detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, fonte privilegiada de informação para este relatório. Vale ressaltar que, para o sindicato de atores e atrizes do SIDARTE, a pesquisa foi realizada exclusivamente em fontes secundárias.

87 Em outubro de 2019, o Governo conservador de Sebastián Piñera teve que enfrentar uma onda de protestos massivos que durou meses. A sociedade mobilizada e boa parte dos atores políticos da oposição expressaram que as desigualdades socioeconômicas são insustentáveis e a demonstraram rejeição pela Constituição Política do Chile de 1980, idealizada pela ditadura de Pinochet para proteger o *status quo* (Castiglioni, 2020).

Sindicato	Setor/segmento	Âmbito	Situação laboral
Federación Nacional de Sindicatos de Canales y Productoras de Televisión (FETRA TV).	Televisão	Federación nacional. Sindicatos dos 7 canais de televisão.	Com contrato de trabalho: Contrato a prazo fixo Seguro desemprego Acordos coletivos
Sindicato Nacional Interempresa de Profesionales y Técnicos del Cine y Audiovisual (SINTECI).	Audiovisual Cinema	Sindicato Nacional Interem-presa. Jurisdição em todo o território nacional.	Sem contrato de trabalho (80%). Entre os contratados: Majoritariamente contratos por prazo fixo.
Sindicato de Actores y Actrices, Trabajadores y Trabajadoras de Artes Teatrales de Chile (SIDARTE).	Audiovisual Espetáculos ao vivo	Sindicato nacional interem-presa. 11 filiais ativas: Tarapacá, Antofagasta, Coquimbo, Valparaíso, O'Higgins, Maule, Ñuble, Bío-Bío, Araucanía, Los Lagos, Magallanes.	Informalidade- Majoritariamente: Trabalhadores independentes Autônomo com fatura de serviços.

A título de contextualização, menciona-se que as pessoas que realizam suas atividades no setor de audiovisual e espetáculos ao vivo são fortemente afetados pela informalidade, terceirização e não cumprimento da jornada de trabalho. Nesse sentido, no ramo audiovisual existem apenas acordos coletivos de empresas firmados no setor de televisão (Robles, 2016). Da mesma forma, embora o Código do Trabalho que rege o Chile tenha uma seção especial para regulamentar o contrato dos trabalhadores das artes e dos espetáculos (Lei 19889), na verdade este regulamento não tem uma aplicação efetiva. No que diz respeito à organização coletiva dos trabalhadores, o Chile tem um desenvolvimento considerável do sindicalismo, embora limitado por restrições legais que impõem um modelo de sindicatos por estabelecimento, subcontratante e empresa e acordos coletivos de mesmo âmbito, nos quais são proibidos acordos coletivos de ramos, promovendo a fragmentação da representação sindical (Robles, 2016).[88]

Com a eclosão da pandemia, o presidente Piñera decretou em 18 de março o Estado de Exceção Constitucional por Catástrofe por 90 dias. Em 15 de junho, a medida foi prorrogada por mais 90 dias, por meio de decreto do Ministério do Interior e da Segurança Pública, sob o argumento de enfrentar o forte impacto na saúde pública causado pela pandemia. Com restrições ao exercício de suas atividades, milhares de trabalhadores viram sua renda desaparecer ou diminuir por um tempo incerto e passaram por diversas situações associadas a limitações para trabalhar.

2.4.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

O setor de audiovisual e de espetáculos ao vivo, que já havia sido afetado pelo cancelamento de atividades decorrentes do protesto social de outubro de 2019, entrou com a chegada da pandemia e a quarentena que interrompeu grande parte das atividades em meio a um período de forte crise. O mercado publicitário – desacelerado desde outubro de 2019 – acabou paralisado; nos canais de televisão, o trabalho presencial foi reduzido ao máximo, enquanto as medidas de flexibilização da força de trabalho que já existiam antes da crise de saúde foram aprofundadas; e na esfera da cultura e dos espetáculos, funções, festivais e eventos culturais foram cancelados massivamente. A crise

88 Para obter mais detalhes, consulte Robles (2016).

do coronavírus finalmente revelou a precária realidade do setor, principalmente na situação dos trabalhadores e em suas condições de trabalho.

Em relação aos trabalhadores do setor de televisão, o dirigente sindical do FETRA-TV destacou que embora a TV fosse considerada um serviço essencial, o surgimento da pandemia da COVID-19 obrigou os canais de televisão a suspender algumas gravações e tomar medidas para evitar o contágio. Trabalho remoto [89] foi a modalidade implantada para reduzir o trabalho presencial; durante o estado de emergência, as equipes de canais de televisão foram reduzidas em até 20% e turnos rotativos de 14 dias e medidas sanitárias rigorosas foram implementadas. Em cada situação – no Chile existem sete canais de televisão de âmbito nacional administrados principalmente por grandes grupos multinacionais, com os quais os sindicatos assinaram acordos coletivos em todos os casos – os representantes dos trabalhadores fizeram parte da operação de proteção à saúde dos funcionários. De acordo com a liderança do FETRA-TV, empresas e sindicatos coordenaram esforços e alcançaram uma estratégia eficaz de prevenção de contágios que fez com que os poucos infectados[90] fossem os trabalhadores que iam às ruas.

Quanto ao impacto sobre a situação do emprego no setor, é importante destacar que nos últimos três anos os meios de comunicação chilenos vêm experimentando uma redução constante de sua força de trabalho, por meio de demissões e suspensões massivas, processo que se aprofundou com a revolta social de 2019 e a pandemia causada pela COVID-19. Seja por fechamentos definitivos, processos de reestruturação e terceirização de empresas, desde 2017 cerca de 3.000 trabalhadores foram demitidos de jornais, revistas, canais de televisão e rádios de todo o país. No contexto da pandemia, as empresas despediram trabalhadores dos canais de televisão representados pelo FETRA-TV, sendo a Televisión Nacional de Chile (TVN) e o Canal 13 os meios televisivos mais afetados. Da mesma forma, algumas empresas – com base na Lei de Proteção ao Emprego –[91] tomaram medidas como suspensão temporária dos contratos de trabalho, redução de salários, adiantamento de férias e suspensão de benefícios, como o décimo terceiro. A maioria dos trabalhadores suspensos teve acesso ao salário por estar registrada no Seguro Desemprego.[92]

Sobre as atividades sob representação do SINTECI, o sindicato relatou a crise histórica em que se enquadram as medidas impostas para conter o coronavírus e o estado de total incerteza dos trabalhadores do setor quanto à geração de renda no país nos meses de quarentena. A precarização do

89 Algumas das tarefas realizadas remotamente eram de suporte, como produção e edição.

90 Por exemplo, no Canal 13 houve apenas 4 trabalhadores infectados.

91 No dia 1º de abril, o Governo chileno promulgou a Lei de Proteção ao Emprego, que visa proteger a fonte de emprego dos trabalhadores contra o avanço da COVID-19, permitindo-lhes ter acesso aos benefícios e complementos do Seguro-desemprego quando se apresenta a suspensão do contrato de trabalho por decisão da empresa ou por acordo mútuo ou redução da jornada de trabalho.

92 Desde outubro de 2002, começou a operar o Seguro-desemprego no Chile, que visa proporcionar benefícios monetários a todos os assalariados regidos pelo Código do Trabalho do país – quando enfrentam a situação de desemprego – e apoiar sua reintegração em empregos produtivos através de serviços de emprego e capacitação laboral. Seu financiamento vem de contribuições periódicas de empregadores e trabalhadores, às quais é adicionada uma contribuição estatal anual. As referidas contribuições são depositadas em contas individuais – patrimônio dos trabalhadores – e em Fundo de Repartição – com o objetivo de financiar um conjunto de benefícios, que variam conforme a causa que gera o desemprego e do tipo de contrato do trabalhador protegido (Velasquez, 2009).

emprego, denunciada há anos, mas ignorada por todos os poderes do Estado, foi exposta durante os meses mais críticos da pandemia.

Em relação ao impacto da quarentena sobre o emprego, o sindicato destacou que os primeiros sinais da crise são anteriores às circunstâncias do avanço do vírus. Desde outubro de 2019, a mobilização social tem resultado em uma queda considerável de projetos – em publicidade e serviços de produção – devido à suspensão temporária das atividades das produtoras estrangeiras no país. Embora a produção publicitária tenha sido fortemente afetada, as filmagens de séries e filmes não foram interrompidas pela revolta. Portanto, em março de 2020, muitas das pessoas que trabalhavam no setor audiovisual estavam com pouca ou nenhuma atividade há dois ou três meses. Segundo a representação do SINTECI, os mais afetados pela interrupção nas atividades pela quarentena foram os publicitários, por se tratar de um setor muito precário, com predomínio de trabalhadores que emitem faturas (autônomas) e contratos de trabalho sem registro. Como trabalhadores autônomos, os técnicos do audiovisual não podiam se beneficiar do Seguro-desemprego e tiveram que enfrentar o confinamento sem essa proteção.

No entanto, esta situação também se estende a outras atividades audiovisuais. No cinema, por exemplo, os contratos de trabalho intermitente e os contratos a prazo fixo são as formas de contratação predominantes. Nesta atividade, desde meados de março, as séries que se encontravam em fase de filmagens adiantaram sua conclusão e as que estavam no início adiaram o início das filmagens. Como explica a liderança sindical, a partir de então a desordem se instaurou.

Segundo dados da pesquisa realizada pelo SINTECI (2020) no início da quarentena, mais de 80% dos trabalhadores declararam estar sem contrato empregatício. Enquanto isso, dos contratados, 26% encontravam-se na modalidade de prazo fixo e apenas 7% na modalidade indefinida. Por outro lado, 44% estavam sem trabalho há menos de 1 mês, enquanto 51% estiveram desempregados uma ou duas vezes no último ano. Esta pesquisa dá conta da problemática dos trabalhadores que atuam no setor audiovisual, ao mesmo tempo em que reflete a situação de vulnerabilidade a partir da qual enfrentaram a interrupção nas atividades que acompanhou a crise sanitária. Situação que durou entre março e agosto, quando as filmagens publicitárias começaram lentamente a ser retomadas. Em novembro, teve início a fase de pré-produção de séries e filmes.

Segundo a direção do SINTECI, o número de trabalhadores infectados desde o início da crise sanitária no trabalho gira em torno de dez trabalhadores. No entanto, o sindicato registrou a morte de vários trabalhadores por diversas doenças crônicas cujos tratamentos foram prejudicados devido ao colapso do sistema de saúde. Vários casos de depressão também foram registrados.

Em relação ao impacto diferencial da crise do emprego por gênero, o sindicato referiu-se à fragilidade dos lares monoparentais, na sua maioria de mulheres, onde a pensão alimentícia havia deixado de ser paga. Da mesma forma, foi mencionado como especialmente preocupante o fato de que, com o retorno de algumas filmagens, as produtoras estivessem contratando em maior medida os homens do que mulheres.

No que diz respeito à situação do SIDARTE, a crise da COVID-19 teve um forte impacto no mundo artístico em geral e na situação do emprego e nas condições de trabalho dos artistas, atores e atrizes em particular. Desde a oficialização da chegada da COVID-19 ao Chile, o sindicato avisou que enfrentaria um cenário mais difícil do que o do protesto social, que já havia resultado no cancelamento de projetos e na perda de empregos (Espinoza, 2020). Entre os que fazem teatro, o trabalho sem contrato, não ter seguro-desemprego, nem garantia à saúde, nem pensão ou aposentadoria está totalmente

normalizado. No contexto dessas condições de trabalho tão indignas, o impacto do confinamento foi sentido de forma severa.

Segundo dados de pesquisa realizada pelo sindicato,[93] 80% dos entrevistados disseram que não receberiam seu salário previsto para março e abril devido à COVID-19 e 50% disseram que receberiam menos de 25% de seu salário previsto. A abrangência deste problema se verifica em toda a sua magnitude levando em consideração os dados de suspensões e cancelamentos de atividades artísticas, segundo o SIDARTE; em março de 2020, mais de 40% das atividades foram canceladas e outros 40% foram suspensos até novo aviso. Nos meses seguintes, os espetáculos ao vivo foram completamente interrompidos. Historicamente precários, os trabalhadores do setor de entretenimento ao vivo não recebiam nenhuma remuneração desde o momento em que as atividades foram paralisadas. Na época da nossa pesquisa, em novembro, as atividades artísticas ao vivo ainda se encontravam suspensas.

Dada a situação apresentada na seção anterior, os sindicatos desses setores tomaram algumas medidas para enfrentar a crise e proteger seus representados.

No caso do FETRA-TV, as ações desenvolvidas visaram a defesa dos direitos adquiridos, o cumprimento dos acordos coletivos de trabalho e a melhoria das condições de trabalho. Nesse sentido, durante a pandemia, a Federação participou de inúmeras reuniões, comissões e grupos de trabalho com áreas do Governo e do parlamento para discutir e chegar a acordos sobre essas questões. Por outro lado, os sindicatos associados ao FETRA-TV foram consultados para acordar sobre a implementação dos protocolos de prevenção da COVID-19 elaborados pelas diferentes empresas de televisão.

Em relação ao sindicato SINTECI, uma das primeiras estratégias contra a interrupção das atividades foi tentar obter medidas de apoio econômico para ajudar o grande número de trabalhadores do setor que, por falta de vínculo empregatício, ficaram de fora das medidas promovidas pelo Governo. Para tanto, o sindicato divulgou um vídeo explicando a situação de quase 2 milhões de trabalhadores independentes do Chile, sem possibilidade de acesso a um seguro-desemprego real ou qualquer tipo de subsídio.[94] Com intensa campanha com virais nas redes sociais e cartas aos meios de comunicação, o Ministro da Fazenda conseguiu entrar em contato com a diretoria do SINTECI. Embora a resposta do oficial tenha sido negativa, a campanha de divulgação foi considerada um sucesso.

Da mesma forma, vale destacar o esforço do sindicato em desenvolver ações que visem fazer com que o Ministério de Culturas, Artes e Patrimônio promova decisões favoráveis aos interesses do setor. No final de abril, o sindicato expôs na Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, manifestando sua preocupação com o atraso e a falta de comunicados do Ministério diante da crise de saúde que afetou gravemente o setor cinematográfico e audiovisual.[95] Manifestou-se então desacordo sobre a

93 Este é um universo de 1.453 entrevistados (apenas artistas cênicos). Mais de 60% trabalham de forma independente e esporádica, mais de 70% trabalham com faturas de serviços, 50% são os principais provedores de seus lares e mais de 60% têm um ou mais dependentes (Fajardo, 2020)

94 Com esse material, o sindicato divulgou sua proposta para obter apoio financeiro do Estado: a devolução de 100% da retenção na fonte da operação "Renta 2020" e o adiamento do pagamento da administradora de fundos de pensões (AFP), saúde e segurança laboral e uma série de impostos e créditos até 2021. Vídeo do SINTECI disponível em: https://sinteci.cl/2020/04/07/sintei-lanza-video-exigiendo-la-devolucion-completa-de-impuesto/.

95 O debate completo do qual participaram o SINTECI, o SIDARTE e outras organizações está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-VDaS6Yg8N8&feature=emb_logo.

falta de medidas e foram reivindicadas ações para promover o trabalho no curto prazo. Além disso, juntamente com outras organizações de arte, espetáculos e cultura, o SINTECI participou da Mesa Intersetorial convocada pelo Ministério de Culturas, da qual se retirou após reuniões infrutíferas.

Outra ação levada a cabo pelo SINTECI foi a organização de assembleias virtuais com o objetivo de fortalecer os canais de comunicação com os seus associados e de ter um maior conhecimento da crise laboral que atravessava o setor. A fim de responder às necessidades imediatas, decidiu-se pelo pagamento de contribuições ordinárias com antecedência para juntar essas receitas com outros fundos sindicais e gerar um plano de ajuda. Segundo as informações da entrevista ao SINTECI, durante a crise foram distribuídos 4 milhões de pesos chilenos em caixas de alimentos que foram distribuídas entre os associados e alguns não associados. Também foi implementado um auxílio para os familiares de associados falecidos pela COVID-19.

No que diz respeito ao desenvolvimento de protocolos para o retorno às atividades presenciais, em conjunto com outras sete organizações formaram uma mesa de trabalho e chegaram ao Protocolo COVID-19 para a Indústria Audiovisual.[96] Após extensas negociações, o Ministério da Saúde aprovou o protocolo das organizações do setor em setembro.[97]

Por sua vez, o SIDARTE também participou, no final de abril, da reunião na Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados e ali apresentou seu plano de ação para controlar os impactos da interrupção das atividades durante a crise de COVID-19. Como primeira medida, o sindicato articulou uma convocação de reuniões online para identificar os problemas e propor diversas medidas. A rede de representantes desde as primeiras semanas cresceu, expandindo-se para outras disciplinas até formar a Red Nacional de Artes Escénicas (Rede Nacional de Artes Cênicas), que ultrapassa o SIDARTE. Com uma organização orgânica e horizontal, esta rede realizou diversos cadastros que confirmaram a situação crítica e permitiram a identificação de problemas transversais e específicos das diferentes disciplinas que compõem o espaço.

A exemplo do que aconteceu com o sindicato dos técnicos, o SIDARTE também esgotou todas as instâncias de diálogo com o Ministério de Culturas e decidiu se retirar do espaço por falta de andamento.

No contexto de extrema vulnerabilidade social associada ao trabalho autônomo, o sindicato criou um fundo de solidariedade com contribuições voluntárias como mecanismo de ajudar no enfrentamento das consequências da crise sanitária.[98] Numa primeira fase, foi realizado um cadastro para diagnosticar o panorama socioeconómico dos sócios, sócias e colegas em geral e foram definidos os tipos de ajuda.[99] Numa segunda fase, foi realizada uma campanha de arrecadação de fundos,

96 Além do SINTECI, participaram da elaboração do documento o Sindicato de Actores y Actrices de Chile (SIDARTE), a Asociación de Productores de Cine y Televisión (APCT), a Asociación de Productores Independientes (API), a Asociación de Productores de Cine Publicitario (APSP), a Asociación de Documentalistas de Chile (ADOC) e a Asociación Chilena de Animación (ANIMACHI).

97 Protocolo Preventivo para a Indústria Audiovisual do Chile em tempos de COVID: https://sinteci.cl/wp-content/uploads/2020/09/PROTOCOLO_PREVENTIVO_PARA_LA_INDUSTRIA_AUDIOVISUAL_EN_CHILE_EN_TIEMPOS_DE_COVID_19-1.pdf.

98 Fundo Solidário SIDARTE: https://www.sidarte.cl/web2/conoce-de-que-se-trata-el-fondo-solidario-sidarte/.

99 Administraram-se transferências bancárias, cestas básicas e artigos de higiene e entrega de medicamentos aos associados. Para as pessoas não associadas, foi elaborado um plano de adesão ao Fundo Solidário com o pagamento das contribuições a partir de janeiro de 2021 e a gestão de cestas básicas.

convocando vários espaços e pessoas com capacidade para colaborar. Nos primeiros meses da crise, mais de 70 trabalhadores e seus familiares foram beneficiados e, no início de setembro, as caixas de alimentos chegaram a 60 novas famílias.[100]

Da mesma forma, o surgimento de inúmeras consultas e preocupações no local de trabalho foi aproveitado para lançar uma campanha de registro sindical com muitas facilidades. Na mesma direção, com o objetivo de consolidar a organização sindical, durante o mês de julho a diretoria do SIDARTE organizou a primeira grande reunião virtual com 172 sócios e sócias conectados em todo o Chile.

Por fim, o sindicato também participou, juntamente com o SINTECI, da elaboração do Protocolo de Prevenção contra a COVID-19. Diante da necessidade de retomada das atividades artísticas presenciais no curto prazo, o documento estabelece medidas preventivas a serem realizadas nos locais de trabalho para reduzir o risco de contágio da COVID-19 e as diretrizes para atuação frente a um possível caso de contágio em locais de trabalho.

2.4.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

No caso do FETRA-TV, destaca-se, em primeiro lugar, que embora os sindicatos e sua capacidade de ação coletiva tenham sido temporariamente afetados pelo impacto da crise provocada pela COVID-19, o verdadeiro limite estrutural para uma representação robusta dos trabalhadores está dado, no caso da televisão chilena, pela terceirização e subcontratação laboral. As demissões ocorridas durante os meses de confinamento fazem parte de um processo anterior – de longo alcance – impulsionado pela terceirização das atividades dos canais para produtoras independentes que funcionam como simples prestadoras de serviço. Este tipo de estratégia de terceirização acarreta a falta de responsabilização das principais empresas e a fragmentação do coletivo de trabalhadores e sua representação.

Há alguns anos, as grandes empresas de televisão aberta em Santiago do Chile vêm dispensando centenas de funcionários para recontratá-los por meio de empresas terceirizadas. Nesse contexto, os trabalhadores viram suas condições de trabalho e salários se deteriorarem, enquanto os sindicatos começaram a enfrentar um processo de queda nas associações. Com os sindicatos cada vez menos representativos, o papel da Federação adquire centralidade. A estratégia para frear esse processo é, segundo a entrevista realizada, fortalecer a presença sindical que vem sendo reconstruída nas empresas terceirizadas – com a Federação nacional servindo de elo – para conter a dispersão.

No caso do SINTECI, destaca-se o em primeiro lugar o impacto negativo em termos financeiros da crise provocada pela COVID-19. Diante da ausência de políticas efetivas de apoio econômico ao setor por parte do Estado, o sindicato saiu em resposta às necessidades dos trabalhadores. No âmbito de uma das assembleias virtuais, os sócios votaram para alocar as economias da organização para responder às necessidades mais urgentes. Em resposta a esta situação crítica, o sindicato solicitou o pagamento antecipado da contribuição sindical, graças à solidariedade dos sócios, foram arrecadados 500.000 pesos chilenos, que também foram destinados a responder à emergência. A situação financeira é, portanto, muito delicada. A crise sanitária também impactou negativamente os integrantes do Conselho de Administração da organização, que descreveram o cenário como extenuante. Com

100 Segunda entrega de comida para membros do SIDARTE: https://www.sidarte.cl/web2/2-entrega-de-cajas-de-alimentos-para-socias-y-socios-sidarte/ .

os mesmos problemas de seus colegas, a liderança foi obrigada a dar tempo ao tempo para atender às novas demandas e sem dispor para isso sequer uma retribuição nem mesmo de horas sindicais.

No caso do SIDARTE, também foram vivenciadas situações de desgaste que, conforme refletido no site do sindicato, levaram à renúncia coletiva da diretoria sindical, levantando a necessidade de uma estrutura institucional descentralizada que promova uma melhor e maior democracia, particularmente através de uma maior autonomia regional.[101]

2.4.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Em termos dos desafios do futuro imediato, o FETRA-TV identifica o desafio de fortalecer as organizações sindicais que conseguiram se estabelecer nas empresas terceirizadas para que estas sejam, junto com os sindicatos históricos do setor, barreiras para conter a deterioração das condições de trabalho e perda de direitos trabalhistas. Nessa perspectiva, resolver o problema de financiamento das estruturas sindicais em um cenário de queda livre de associados é uma questão crucial. O desafio final é voltar a gerar poder de mobilização e organização coletiva entre os trabalhadores e trabalhadoras da atividade.

Quanto ao sindicato de técnicos de cinema e audiovisual, no futuro imediato o SINTECI pretende atingir um bom grau de controle no cumprimento das medidas estabelecidas pelo protocolo para a indústria audiovisual, trabalhando em conjunto com as câmeras e produtoras do setor. A retomada das atividades e a participação do sindicato neste processo – para estabelecer as necessidades setoriais a nível institucional – é um dos principais objetivos da organização. Para caminhar nessa direção, um dos principais desafios é estabelecer garantias e regras claras para que a retomada ocorra. Em termos de força sindical, o sindicato descreve sua situação como muito auspiciosa, dada a visibilidade alcançada durante os meses críticos da pandemia que resultou na aproximação de novos associados à organização.

Por fim, os atores e atrizes reunidos no SIDARTE iniciam um processo de refundação em que consideram necessário propor novos mecanismos internos que estimulem o debate de ideias e a qualidade das discussões, bem como pensar o papel dos artistas e da arte em geral no desenvolvimento econômico e social do país.

2.4.5. Bibliografia

Banco Central de Chile (s.f.). Cuentas nacionales trimestrales 2019 y 2020. https://www.bcentral.cl/web/banco-central/areas/estadisticas/cuentas-nacionales-trimestrales.

Castigilioni, R. (2020). La política chilena en tiempos de pandemia. Entre la (des)movilización social y la crisis sanitaria. *Nueva Sociedad*, (287), 1-20.

Consejo Nacional de la Cultura y las Artes. (2014). *Cuenta satélite de cultura. Importancia económica de la actividad artístico cultural en Chile.* https://www.goredelosrios.cl/cultura2/

101 Renúncia Coletiva do Conselho de Administração SIDARTE: https://www.sidarte.cl/web2/renuncia-colectiva-directorio-sidarte/.

wp-content/uploads/2016/02/Hacia-una-Cuenta-Sat%C3%A9lite-de-Cultura-Consejo-Nacional-de-la-Cultura-y-las-Artes.pdf.

Espinoza, D. (2020). Un salto al vacío: la precariedad de las y los artistas chilenos que el Coronavirus deja al desnudo. *Revista Palabra Pública*. https://www.uchile.cl/noticias/162218/la-precariedad-de-los-artistas-que-el-coronavirus-deja-al-desnudo.

Fajardo, M. (20 de abril de 2020). El arte en crisis: estudios arrojan paupérrima situación de artistas de diversas disciplinas. *El Mostrador*. https://www.elmostrador.cl/cultura/2020/04/28/el-arte-en-crisis-estudios-arrojan-pauperrima-situacion-de-artistas-en-distintos-rubros/.

Instituto Nacional de Estadísticas de Chile. (2010). Clasificación Industrial Internacional Uniforme. Revisión 4. Estructura y notas explicativas a cinco dígitos. https://www.ine.gub.uy/documents/10181/33330/Estructura+CIIU4.pdf/0704b430-ae4c-4f7b-98e7-21993026e63f.

Instituto Nacional de Estadísticas de Chile. (2016). CAENES. Clasificador de Actividades Económicas Nacional para Encuestas Sociodemográficas. https://www.ine.cl/docs/default-source/ocupacion-y-desocupacion/publicaciones-y-anuarios/publicaciones/clasificador-de-actividades-econ%C3%B3micas-nacional-para-encuestas-sociodemogr%C3%A1ficas-(caenes)c9163cea683e61618024ff030098b759.pdf?sfvrsn=942ae665_3.

Instituto Nacional de Estadísticas. (2018). *Encuesta Estructural de Servicios de Información y Comunicación, Servicios Empresariales, Servicios Personales y Sociales años 2017 y 2018*. https://ine.cl/estadisticas/economia/comercio-servicios-y-turismo/estructura-de-servicios.

Instituto Nacional de Estadísticas. (2019). Índice de ventas mensuales de servicios 2019 y 2020. https://ine.cl/estadisticas/economia/comercio-servicios-y-turismo/ventas-de-servicios.

Instituto Nacional de Estadísticas. (2020). *Encuesta Nacional de Empleo 2019 y 2020, bases de datos*. https://ine.cl/estadisticas/sociales/mercado-laboral/ocupacion-y-desocupacion.

Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio de Chile. (2012). *Antecedentes para la construcción de la Cuenta Satélite de Cultura en Chile*. http://repositorio.cultura.gob.cl/bitstream/handle/123456789/5337/Antecedentes-para-la-construccio%cc%81n-de-una-Cuenta-Sate%cc%81lite-de-Cultura-en-Chile.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio de Chile. (2020). Resultados: Catastro Estado de Situación - Agentes, Centros y Organizaciones Culturales. *Plan de Acción Coronavirus COVID-19.* Disponible en: https://www.cultura.gob.cl/wp-content/uploads/2020/04/catastro-covid-19.pdf

Robles, A. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo en el sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. FIA/UNIMEI/FIA LA/PANARTES

Sindicato Nacional Interempresa de Profesionales y Técnicos del Cine y Audiovisual. (2020). Encuesta Diagnóstico Situación Laboral Trabajadores del Audiovisual por Coronavirus. https://sinteci.cl/2020/04/14/82-de-los-trabajadores-encuestados-declaro-estar-sin-contrato/.

Velásquez, M. (2009). *Chile. El Seguro de Cesantía: más protección en un contexto de crisis* (pp. 1-4). Oficina Internacional del Trabajo (OIT).

2.5. COLÔMBIA

2.5.1. Relevância do setor na economia nacional[102]

Com um PIB próximo a 741 bilhões de dólares e pouco mais de 50 milhões de habitantes, a economia colombiana representa 1% do produto bruto mundial e 0,7% da população mundial, segundo o Banco Mundial. No país, o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo responde por aproximadamente 1,2% do PIB e 13,3% do valor agregado gerado pela indústria cultural e pela economia laranja, ao mesmo tempo que emprega 117.170 pessoas (19,6% do total de trabalhadores da indústria cultural e da economia laranja). Entre os segmentos, a radiodifusão é a que tem maior peso, seguida do cinema e dos espetáculos ao vivo.

2.5.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[103]

O impacto da pandemia da COVID-19 na trajetória da atividade econômica nacional no primeiro semestre do ano foi significativo. Durante o segundo trimestre de 2020, o PIB colombiano se contraiu 15,7% interanual e 14,9% em relação aos primeiros três meses do ano. No setor de interesse, a retração da atividade foi sentida de forma incipiente durante o primeiro trimestre do ano, para o qual houve queda de 0,6% em relação ao primeiro trimestre de 2019, que se aprofundou no segundo trimestre, em que a queda chegou a 16,9 % interanual.

102 Esta seção apresenta dados setoriais elaborados com base nas informações fornecidas pela Conta Satélite de Cultura e Economia Laranja formulado pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (2020c). Essa fonte, dada a metodologia que utiliza, é a mais adequada para tais fins (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico.

103 Esta seção usa como fonte de informação as estimativas trimestrais do PIB e do número de pessoas ocupadas decorrentes do Sistema de Contas Nacionais e a Grande Pesquisa Integrada de Domicílios elaborada pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (2019, 2020a, 2020b, 2020d, 2020e, 2020f, 2020g). Deve-se ter em consideração que, dado que a informação disponibilizada por estas fontes não apresentam um detalhamento por setor que permita conhecer a evolução do que foi estritamente definido como setor de interesse a partir da conta satélite de cultura, os dados disponibilizados correspondem com a evolução dos ramos de atividade em que se inserem o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo. O Anexo metodológico especifica quais são as outras atividades adicionais dentro dos ramos em cada caso, bem como aquelas sobre as quais não foi possível obter informações.

Tabela 9. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020.
PIB do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo

Nível	1º trimestre	2° trimestre	1° semestre
PIB	**1,4%**	**-15,7%**	**-7,4%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-0,6%**	**-16,9%**	**-8,8%**
Audiovisual	1,4%	-5,2%	-2,0%
Espetáculos ao vivo	-3,8%	-35,6%	-19,6%

Fonte: elaboração própria com base no Departamento Administrativo Nacional de Estatística.[104]

No setor audiovisual, as quedas durante o segundo trimestre foram significativamente inferiores às do conjunto da economia, enquanto o setor de espetáculos ao vivo apresentou quedas notadamente maiores, com uma contração da atividade durante o segundo trimestre de cerca de 35,6% interanual e 32,5% em relação ao primeiro trimestre do ano.

Em relação ao impacto nos empregos, a pandemia teve um efeito significativo sobre o nível de empregos na Colômbia. No segundo trimestre do ano, o número de pessoas ocupadas caiu 21,8% interanual e, embora os últimos dados mostrem uma recuperação nos empregos, ainda se encontra cerca de dez pontos percentuais abaixo do nível anterior à crise sanitária.[105]

No setores audiovisual e de espetáculos ao vivo, a queda foi ainda mais acentuada, chegou a 32,8% interanual no segundo trimestre de 2020, com decréscimos de 24,9% no audiovisual e de 34,2% nos espetáculos ao vivo.

Tabela 10. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Variação interanual
Total país	**-21,8%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-32,8%**
Audiovisual	-24,9%
Espetáculos ao vivo	-34,2%

Fonte: elaboração própria com base no GEIH-DANE (2019, 2020a).

No setor de espetáculos ao vivo, a evolução da ocupação apresenta forte volatilidade. Por exemplo, embora se observem quedas interanuais de 30% nos meses de abril e junho, esse resultado foi quase totalmente compensado no segundo trimestre, já que houve um aumento interanual de 37% no número de pessoas ocupadas durante o mês de maio. No que se refere à forma de contratação, em janeiro de 2020 a presença de contratos de emprego era de 40%, enquanto em agosto de 2020 esse percentual foi reduzido para 33%. Além disso, a relação entre o contrato escrito e o verbal

104 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

105 Isso é uma perda estimada em 1,9 milhão de postos de trabalho, de acordo com a Grande Pesquisa Domiciliar Integrada (Departamento Administrativo Nacional de Estatística, 2019, 2020).

foi invertida, prevalecendo a presença dos verbais em meados de 2020, ao contrário dos meses anteriores à pandemia.

O setor audiovisual apresenta também uma tendência geral de queda nos empregos, embora, neste contexto, refira-se que a atividade de radiodifusão é uma das poucas que apresenta uma tendência de crescimento (registou um aumento do ritmo de crescimento de 13% interanual durante o segundo trimestre de 2020). Pelo contrário, tanto a produção como a exibição de filmes tiveram as suas atividades fortemente prejudicadas, com quedas nos empregos da ordem dos 50% no primeiro caso e de 35% no segundo. No caso das atividades de produção, também houve aumento dos empregos sem contrato, passando de 48% em janeiro para 74% em agosto de 2020.

2.4.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[106]

Como se pôde constatar, a crise provocada pela pandemia da COVID-19 teve forte impacto sobre a atividade econômica e os empregos setoriais colombianos em nível nacional. Nesta seção, uma aproximação mais precisa do escopo da pandemia é feita sob a seguinte representação sindical no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo na Colômbia:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Asociación Colombiana de Trabajadores de la Industria Audiovisual (ACTV)	Audiovisual (trabalhadores técnicos, artísticos e criativos)	Nacional	70 trabalhadores associados Predomina “contrato de serviço”, freelance.
Círculo Colombiano de Artistas (CICA)	Espetáculos ao vivo (artistas)	Nacional	332 artistas associados.
Asociación Colombiana de Actores (ACA)	Espetáculos ao vivo (artistas)	Nacional	332 artistas associados.

Para contextualizar a análise que se segue, é pertinente observar que na situação laboral do setor predomina em grande medida a presença de trabalhadores não assalariados, o que deve ser enquadrado numa realidade nacional com elevados níveis de desemprego, informalidade e terceirização promovidos por um governo neoliberal com uma orientação claramente antitrabalhista e antisindical. O sindicalismo na Colômbia apresenta uma realidade crítica, atomizada e com baixos níveis de adesão. Nos setores abrangidos, verifica-se esta fragilidade: não existem mecanismos de negociação coletiva que permitam salvaguardar os níveis de emprego e as condições salariais aceitáveis, o que também gera elevados níveis de desproteção na saúde e na segurança social. Essa fragilidade também se reflete nos mecanismos de ação e reivindicação das ações coletivas.

Como em outros países da região, as atividades do setor paralisaram inicialmente suas atividades, neste caso, não tendo desenvolvido políticas públicas de apoio ao setor nem de proposição

106 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O anexo metodológico apresenta um detalhamento das organizações sindicais dos 8 países considerados no universo que se buscou entrevistar (35 sindicatos) na pesquisa, e as datas e referências dos contatados (29 sindicatos), que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

de protocolos de retorno ao trabalho, além das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecidas em todo o mundo. Estas últimas foram propostas e realizadas pelos sindicatos, por isso foram consideradas recomendações técnicas e não alcançaram o estatuto de protocolos.[107]

2.5.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

A crise provocada pela COVID-19 agravou ainda mais as condições de trabalho típicas do setor no país, em resultado das medidas de isolamento e dos protocolos que começaram a ser aplicados e permitiram aos empregadores impor condições muito desfavoráveis aos trabalhadores. A pandemia revelou e aprofundou, assim, esta precariedade nas condições de trabalho, a falta de registro dos seus trabalhadores e as consequências desta ausência, a inexistência de convenção coletiva e estabelecimento de tarifas salariais, entre as questões mais relevantes.

De acordo com estimativas do sindicato ACTV, o setor audiovisual agregado é composto por um universo de aproximadamente 4.500 a 5.000 trabalhadores diretamente ligados ao setor, que também apresenta um alto índice de precariedade nas condições de contratação. Embora dados oficiais sustentem que dois terços deles não são empregados diretos, mas autônomos (*freelances*), para o sindicato este número é muito superior: 90% seriam trabalhadores temporários independentes que desempenham as suas tarefas através de contratos de prestação de serviços.

Além disso, é relevante destacar que o sindicato registra uma forte crise trabalhista no setor desde 2019, que foi aprofundada pela pandemia.

Conforme visto na seção anterior, o diagnóstico geral sobre o impacto adicional que a pandemia teve nas condições de trabalho é negativo. Em primeiro lugar, destaca-se o desemprego total das atividades há mais de meio ano desde o final de março e, em consequência, a perda da fonte de renda. A única atividade do setor que continuou a se desenvolver durante este período relacionou-se com os sistemas de informação noticiosa, que foram considerados uma atividade essencial.

A incapacidade para o trabalho de grande parte dos trabalhadores do setor gerou uma busca por renda em outros ramos de trabalho, que embora seja uma característica do tipo de inserção laboral dos trabalhadores, foi ainda mais pronunciada dado o quadro geral da pandemia.

Numa segunda fase do ano, com a gradual reativação do setor, os dirigentes do ACTV destacaram o aprofundamento da precarização do trabalho. Nesse quadro, os empregadores flexibilizaram automaticamente as condições, tornando-se ainda mais abusivos e encontrando justificativa nos aumentos dos custos de produção, nos quais a COVID-19 passou a ser a desculpa para impor condições de trabalho piores quase que naturalmente. Por outro lado, este contexto obrigou parte dos trabalhadores a aceitá-los dada a necessidade urgente de trabalhar, revelando mais uma vez a dinâmica segundo a qual os salários são estabelecidos principalmente por negociação individual e sem intervenção do sindicato.

Este maior nível de precariedade concretiza-se em duas dimensões: por um lado, ao nível da massa salarial, a redução da massa salarial e o aumento dos atrasos de pagamento, já típicos do

107 As medidas governamentais para enfrentar a COVID-19 vêm sendo tomadas desde março (Decreto 385/2020). Nesse âmbito, foram editadas disposições como o "protocolo geral de biossegurança para mitigar, controlar e realizar o manejo adequado da pandemia do Coronavírus COVID-19" (Resolução 666 do Ministério da Saúde).

setor; em segundo lugar, ao nível do tempo de trabalho e da ampliação da jornada de trabalho, uma vez que os protocolos de saúde e biossegurança implicam tempos de limpeza mais longos, obrigando a modificar as formas de trabalho.

Além disso, destaca-se que esta situação geral destacou as questões de gênero dentro do setor. Embora os dirigentes do ACTV não tenham avaliado que tenha havido um impacto diferencial, os trabalhadores do setor são diretamente afetados por não serem beneficiários da lei da lactação ou da lei da maternidade por não possuírem contrato de trabalho, evidenciando como essas circunstâncias gerais deixam as trabalhadoras mulheres mais desprotegidas.

Quanto às novas modalidades de trabalho, os trabalhadores que retornaram à atividade com projetos via *streaming* também não houve melhora nas condições de trabalho, pois as empresas não pagam pelos serviços residenciais, internet, ou o que for necessário para garantir a realização das filmagens.

A saúde é outra questão em que se verifica a precariedade do setor. A saúde fica a cargo dos trabalhadores, o que causou dificuldades na cobertura. Por sua vez, em relação ao índice de infecções e mortes pela COVID-19, nas entrevistas os dirigentes sindicais sustentaram que não há estimativa oficial ou informações gerais precisas fornecidas pelas empresas. Por sua vez, é relevante destacar que no país a COVID-19 não é considerada uma doença ocupacional (apenas para trabalhadores do setor da saúde), bem como por decreto nacional[108] nenhum outro comércio ou trabalho é coberto por seguradoras de riscos profissionais (as ARL) já antes da pandemia, o que piora a situação do atendimento aos trabalhadores do setor.

Quanto à atividade de atuação transversal aos setores contemplados, a pandemia gerou uma situação bastante preocupante, dada a suspensão de todas as produções televisivas e publicitárias e o fechamento dos teatros, que, além disso, dependem da presença e a assistência do público para sua sustentação. Não é fácil saber o número de atores afetados porque não há um registro único de atores em nível nacional no país, mas os dirigentes sindicais entrevistados (tanto do CICA quanto da ACA) descreveram uma situação dramática. Com efeito, os canais e as produtoras têm-se dedicado a repetir novelas e séries, tornando a situação ainda mais difícil para os trabalhadores que vivem desta atividade.

Por sua vez,como já mencionado, os atores não contam com convenção coletiva, o que gera para os artistas muitos problemas com despesas de proteção social e também com despesas de saúde. Esta descentralização também faz com que os atores procurem nesta crise recorrer a soluções individualizadas, como a produção de conteúdo próprio nas redes sociais, o que dificulta a tarefa das organizações sindicais.

Com o reinício das atividades do setor e a reabertura permitida com certas restrições dos teatros, as condições de grande precariedade não se alteraram. Por um lado, os teatros não podem usar sua capacidade total, desculpa usada pelos empregadores para reduzir os salários; de outro, as gravações foram atrasadas devido à necessidade de cumprimento de protocolos de saúde e biossegurança. O retorno à atividade parece, no entanto, não ser capaz de reativar os grandes cinemas, não só pelo

108 Decreto 676/2020, que incorpora uma doença direta à tabela de doenças ocupacionais. Disponível em: https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20676%20DEL%2019%20DE%20MAYO%20DE%202020.pdf.

menor número de públicos permitido e pelos elevados custos de inauguração – mesmo em salas alternativas – mas também pelo receio do público de voltar a frequentar os grandes espetáculos presenciais de grande porte, apresentando um cenário de incertezas para o setor.

Por fim, os entrevistados indicaram que aestrutura dos trabalhadores é muito desigual e que a grande maioria deles não tem poupança; enquanto que apenas uma minoria de atores, talvez os mais conhecidos, são aqueles que conseguiram enfrentar os meses de pandemia com menos dificuldades.

Em suma, a pandemia revelou as precárias condições de trabalho no setor nos dois momentos da crise. Por um lado, a paralisação da atividade, na qual 90% dos trabalhadores não têm carteira de trabalho, deixou grande parte da força de trabalho sem renda; por outro lado, essa mesma situação permitiu novos avanços do setor empresarial no retorno às atividades presenciais em termos de níveis salariais, modalidades de contratação, versatilidade no trabalho e até mesmo jornada de trabalho.

Dada a situação apresentada na seção anterior, os sindicatos desses setores tomaram algumas medidas para enfrentar a crise e proteger seus representados. Como medida imediata, o sindicato ACTV deixou de arrecadar automaticamente a contribuição para o sindicato, tentando assim amenizar a situação de seus associados. Por outro lado, face às necessidades urgentes de rendimentos dos trabalhadores do setor, procurou-se contribuir com um fundo, entregando produtos a pessoas que passavam por problemas financeiros; no entanto, esses fundos tiveram vida curta, pois as campanhas de doação e ajuda não puderam ser sustentadas.

Em segundo lugar, estabelece-se uma estratégia primária para o atendimento à saúde de seus representados, utilizando principalmente as redes sociais (Facebook e Twitter, em particular) com o objetivo de informar os trabalhadores sobre as formas de prevenção da doença. Estes canais de comunicação são também reforçados com o objetivo de conscientizar sobre as condições laborais precárias do setor, as diversas realidades que os seus trabalhadores enfrentam e as exigências que o sindicato tem a este respeito. Assim, uma estratégia consistiu em incentivar e ampliar as comunicações da organização: disponibilizar o máximo de informações possível de forma ágil e acessível, tentando chamar a atenção dos trabalhadores que até então não haviam procurado o sindicato, principalmente dos mais jovens.

Por fim, a organização ACTV está trabalhando na elaboração de uma convenção coletiva, investigando tudo o que se refere a escalas salariais, nomenclaturas de tarefas e profissões e legislação trabalhista. Os dirigentes sindicais indicaram que isso continua sendo uma "dívida" com os trabalhadores do setor no país.

No que diz respeito ao desenvolvimento de protocolos para o regresso às atividades presenciais, o sindicato ACTV afirmou que todas as medidas que foram ordenadas pelo Governo para que a economia não parasse seguiram basicamente as recomendações gerais da OMS, mas sem se aprofundar nelas, por que são consideradas "precárias". Na verdade, cinco sindicatos publicaram carta com base na Resolução 957 do Ministério da Saúde,[109] em que criticaram que não foi assegurada a compra de elementos de proteção individual pelo empregador e que foi promovido o cumprimento de diversos papéis e funções por um único trabalhador, o que pode fomentar a discriminação laboral daqueles

109 Disponível em: https://www.minsalud.gov.co/Normatividad_Nuevo/Resoluci%C3%B3n%20No.%20957%20de%202020.pdf.

que não aceitam essas condições. Por fim, exigiram também a participação transversal de todos os setores de trabalho na implementação de dispositivos e protocolos para o setor.

Nesse sentido, o sindicato fez uma pesquisa exaustiva dos protocolos para o setor nos demais países do mundo, mas decidiu não levá-los em conta para a realização dos seus próprios, por considerarem que o setor empresarial, avalizado pelo Governo, não incorporaria o protocolo como regulamento de caráter obrigatório, mas apenas como recomendação sobre a atividade de continuar com a tarefa de divulgação das normas de atendimento aos trabalhadores, mas sem a elaboração de um protocolo.

No que se refere ao cumprimento dos protocolos e recomendações existentes pelos trabalhadores, o sindicato ACTV destaca que o seu cumprimento meticuloso se torna muito complexo devido ao tipo de atividade, devido às particularidades do trabalho que tem muita interação pessoal quase constante.

Do ponto de vista sindical, durante a pandemia os recursos para o setor têm sido basicamente para empresários, principalmente para grandes empresas de capital internacional,[110] o que para os dirigentes sindicais é uma tentativa de "fazer da Colômbia uma espécie de fábrica escravizante para a produção internacional".

Por sua vez, as organizações sindicais vinculadas ao trabalho artístico e de atuação acharam muito difícil lidar com a pandemia, embora tenham conseguido conceder alguma assistência aos trabalhadores. Por exemplo, os membros do CICA prestaram ajuda aos trabalhadores com mais dificuldades econômicas na área do teatro em geral e não apenas aos associados ao Círculo, enquanto a ACA conseguiu criar um fundo para atender atores e atrizes idosos.

Também, no caso da ACA, foram realizadas campanhas como "Salva la sala" (salve o teatro), uma iniciativa para aliviar a situação dos teatros colombianos através da coleta de fundos, em que foram obtidos recursos para cerca de dez teatros em Bogotá e outros dez em nível nacional. Para tal, as redes sociais foram utilizadas para mobilizar a comunidade e alcançar este objetivo e conscientizar quanto a grave situação que atravessavam estes espaços e os seus trabalhadores.

A falta de mecanismos centralizados de discussão e resolução das demandas do setor foi evidenciada em cada uma das entrevistas, situação que se aprofundou já que do Governo a única proposta concreta que havia para o setor de entretenimento ao vivo era a partir de algumas convocações e concursos realizados por diferentes organizações, que foram claramente insuficientes para sustentar o setor e reverter a escassez de renda laboral. Os sindicatos explicaram que as convocações têm sido limitadas e com prazos muito longos.

Uma convocação de maior sucesso na perspectiva da ACA foi a "Grandes histórias com pequenas câmeras", exclusivamente para os atores de seu sindicato, que consistiam em pequenos curtas que seriam transmitidos por sinais estatais. Além disso, surgiram também algumas dificuldades em

110 Como a modificação da Lei 1556 que beneficia o investimento internacional em território colombiano para a produção audiovisual, que foi ampliada pelo Decreto (474) em 2020 no âmbito da emergência nacional. Essa lei prevê títulos negociáveis de até 35% do investimento feito no país por produtores de obras audiovisuais. No que diz respeito aos trabalhadores do setor, o Governo realizou inúmeras campanhas de treinamento através do Serviço Nacional de Aprendizagem, mas o sindicato também criticou o seu objetivo, pois se concentrava na produção de mão-de-obra pouco qualificada, do tipo técnica, que não pode ser aplicada futuramente em níveis salariais mais altos

alguns concursos, conforme apontado pelo CICA, com o gasto dos recursos e situações essenciais que ainda não foram resolvidas, como o pagamento de serviços públicos do próprio Círculo. Também foi destacada a discriminação implícita sofrida por aqueles que, devido à sua idade, muitas vezes não têm acesso à Internet e nem facilidade de uso para participar dessas convocações. Por fim, destaca-se que os recursos provenientes dos concursos do Ministério da Cultura e do Instituto das Artes já foram encerrados, embora a situação da atividade ainda esteja longe de estar normalizada à data do presente relatório.

Além disso, o CICA tem colaborado com seus espaços de ensaio ou audioteatros, ou também organizando oficinas de vídeo, numa situação que se complicou porque, devido à pandemia, a oferta era muito ampla e não alcançaram os resultados desejados.

A ACA também conduziu uma websérie de quatorze capítulos chamada *Operación Evita*, que busca conscientizar sobre a realidade colombiana em tempos de pandemia. Alguns desses episódios eram pagos, o que também ajudou a manter atores e atrizes que estavam sem renda.

Em relação aos protocolos, no caso da ACA puderam fazer parte da elaboração dos protocolos de biossegurança para o retorno ao trabalho.111 Neste contexto, os atores contaram com o benefício da fiscalização das organizações sindicais e, adicionalmente, conseguiram que, na televisão, os canais remunerassem os comissários sindicais, encarregados de fiscalizar o cumprimento dos protocolos nas gravações. O CICA, por sua vez, elaborou um protocolo de biossegurança para o retorno à atividade em julho.

Outras iniciativas dos sindicatos tiveram a ver com a formação dos trabalhadores, seja do CICA que buscou colaborar com quem não dominava os recursos de informática considerando o que a virtualidade representa neste momento, como da ACA, que foi até as universidades e escolas de arte dramática para promover a pedagogia sindical.

No caso dos trabalhadores dos espetáculos ao vivo, eles também criticaram o apoio do Governo, considerado insuficiente pelos representantes sindicais. Nesse sentido, questionam-se os benefícios fiscais e tributários exclusivamente para os empregadores e que, por outro lado, os incentivos do Ministério da Cultura não contemplavam a maioria dos trabalhadores das artes cênicas.

Em suma, os sindicatos do setor têm tentado enfrentar a crise de diferentes formas. Em primeiro lugar, desde a assistência aos seus associados na ausência de renda e, posteriormente, com a preocupação com protocolos e formas seguras de trabalhar na falta de claridade nas recomendações oficiais. Por outro lado, eles questionaram fortemente a política oficial para o setor, tanto por ser mais dirigida aos empregadores, como por não conseguirem chegar de forma suficiente aos trabalhadores do setor.

2.5.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

No caso do ACTV, ganha destaque primeiramente o impacto negativo em termos financeiros, em contrapartida à medida citada do próprio sindicato de deixar de cobrar aos associados o fundo obrigatório, com o que isso acarreta ao nível da estrutura, salários dos próprios trabalhadores do sindicato e dos serviços que presta aos seus associados.

111 Até ao momento, há vários protocolos conforme os espaços, distritos e empresas, mas nenhum foi acordado pelo Estado nacional com todas as organizações sindicais do sector.

No entanto, ao realizar uma avaliação geral do impacto que a crise teve na organização sindical, a direção do ACTV destaca várias repercussões positivas, como ter mais tempo disponível para a organização da diretoria, com o objetivo de dar continuidade às atividades que o sindicato considera prioridade para melhorar a situação de seus associados.

Por fim, o efeito positivo é o aumento do número de associados e o consequente fortalecimento da organização, fruto da terrível situação vivida pelos trabalhadores, do desamparo e da falta de renda que a pandemia gerou.

As organizações sindicais de atores tiveram algumas dificuldades para unificar suas reivindicações e petições ao Governo antes do fechamento de suas filiais. Essa situação se agrava quando se considera o contexto geral vivido pelos atores em relação à situação política do país, em que atualmente é denunciado o assassinato de lideranças sociais. No caso da ACA, ela têm denunciado perseguições e listas de redes sociais onde existem artistas e até membros da direção sindical "perfilados" pelo Governo, configurando um quadro muito difícil para a atividade sindical.

Por outro lado, esses sindicatos também passaram por graves complicações financeiras, pois seu sustento depende das contribuições de seus associados, que, estando impedidos de trabalhar, não puderam continuar pagando suas associações. As atividades que tentaram realizar para obter recursos também não chegaram a cobrir as necessidades econômicas. Por exemplo, no caso do CICA, foram realizadas apresentações de videoteatro com público diversificado, mas que não corresponderam às expectativas para as quais foram concebidas. Nesse contexto, as necessidades econômicas dos sindicatos não poderiam ser atendidas pelas federações sindicais em nível nacional nem internacional. Além disso, sofreram questionamentos dos trabalhadores do setor devido à complexidade da situação.

Como mencionado, a situação também se tornou difícil para a militância e o ativismo. Os membros da ACA apontam problemas de tempo quando precisam encontrar sua própria fonte de renda e subsistência, o que dificulta muito a sustentação das atividades sindicais.

Como consequências positivas, a ACA destaca a abertura da Secretaria da Mulher para o tratamento de diversos temas de gênero – o que tem tido grande aceitação – e as atividades da Secretaria da Juventude e promoção da conscientização das novas gerações sobre a importância da união entre trabalhadores e a existência do sindicato.

Em conclusão, a estrutura dos sindicatos colombianos encontrava-se em sérias dificuldades, sobretudo porque não conseguiam cobrar as contribuições de seus associados ou obter assistência do Estado ou das empresas. No entanto, eles permaneceram ativos em sua função sindical.

2.5.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

No sindicato ACTV, eles estão muito preocupados com a realidade dos trabalhadores do setor audiovisual. Os seus principais objetivos a este respeito são a obtenção de uma maior regularização dos termos contratuais, de forma a garantir o acesso à proteção em matéria de saúde e segurança social, bem como aos direitos laborais básicos. Também é fundamental, na perspectiva dos dirigentes entrevistados, obter uma convenção coletiva para a atividade, para que, finalmente, a regulamentação das condições gerais de trabalho, bem como das salariais (ou seja, níveis de tabelas salariais), sejam fixados coletivamente. Para isso, é necessário reconhecer as novas tarefas e ofícios

próprios do sector – novos em termos de modernização da atividade e maior presença tecnológica – na nomenclatura nacional de ocupações.

Outro desafio que recebeu enfoque foi a luta do sindicato contra a estigmatização sofrida por essas organizações políticas pelos próprios trabalhadores, a fim de superar o medo que demonstram em relação ao sindicato, derivado do contexto político geral já descrito, bem como da história política recente do país. Este seria o primeiro passo para conseguir um número maior de associados. Para este fim, defendem também que devem chamar a atenção para a organização coletiva dos segmentos mais jovens, na sua maioria relutantes a este tipo de movimento.

No que se refere aos sindicatos de atores, tanto o CICA quanto a ACA apontam como principal desafio a busca de uma maior solidariedade entre os sindicatos do setor, bem como no que diz respeito às federações nacionais e internacionais para superar a situação crítica em que se encontram. Em sua perspectiva, superar a fragmentação sindical e política, bem como articular estratégias com outros sindicatos, é fundamental para o futuro.

Quanto ao panorama pós-pandêmico, embora se considere que não é fácil prever um cenário com clareza, ambos os sindicatos não consideram o futuro muito auspicioso em termos de atividade, emprego e, portanto, de renda de seus trabalhadores e da situação das próprias organizações. Uma preocupação imediata é como manter a organização se a pandemia persistir sem contribuições externas, nem do Governo nem de seus associados. É uma situação muito delicada, tendo em vista que o sindicato é o órgão de representação coletiva necessário para defender os trabalhadores do setor.

2.5.5. Bibliografia

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2019). Colombia - Gran Encuesta Integrada de Hogares - GEIH - 2019. http://microdatos.dane.gov.co/index.php/catalog/599.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020a). Colombia - Gran Encuesta Integrada de Hogares - GEIH - 2020. http://microdatos.dane.gov.co/index.php/catalog/659/get_microdata.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020b). *Clasificación industrial internacional uniforme de todas las actividades económicas. Revisión 4 adaptada para Colombia CIIU Rev. 4 A.C.* https://www.dane.gov.co/files/sen/nomenclatura/ciiu/CIIU_Rev4ac.pdf.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020c). *Cuenta Satélite de Cultura y Economía Naranja (CSCEN) 2014-2019pr.* https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/cuentas-nacionales/cuentas-satelite/cuenta-satelite-de-cultura-en-colombia/cuenta-satelite-de-cultura-y-economia-naranja-cscen-2014-2019pr.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020d). *Cuentas nacionales coyunturales, segundo trimestre 2020*. https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/cuentas-nacionales/cuentas-nacionales-trimestrales.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020e). *Resultados de la Encuesta Pulso Empresarial. Históricos* (Primera ronda, abril de 2020). https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/comercio-interno/encuesta-pulso-empresarial/encuesta-pulso-empresarial-historicos.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020f). *Resultados de la Encuesta Pulso Empresarial. Históricos* (Segunda ronda, mayo 2020). https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/comercio-interno/encuesta-pulso-empresarial/encuesta-pulso-empresarial-historicos.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2020g). *Resultados de la Encuesta Pulso Empresarial. Históricos* (Quinta ronda, agosto-septiembre 2020). https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/comercio-interno/encuesta-pulso-empresarial.

Ministerio de Salud y Protección Social. Normativa. https://www.minsalud.gov.co/Normativa/Paginas/normativa.aspx.

Robles, A. J. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo del sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. Union to union/Uni Global union/FIALA. https://fia-actors.com/fileadmin/user_upload/News/Documents/2015/October/LA_Study_spread_version_ES.pdf.

Sistema Único de Información Normativa. http://suin-juriscol.gov.co/.

2.6. ESTADOS UNIDOS

2.6.1. Relevância do setor na economia nacional[112]

Com cerca de 328,3 milhões de habitantes e um PIB de cerca de 20,5 trilhões de dólares, os Estados Unidos concentram 4,3% da população mundial e 15,8% do produto bruto global, segundo o Banco Mundial. Em 2017, o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo representou 1,5% do PIB dos Estados Unidos e 33% do valor agregado gerado pela indústria cultural como um todo. Além disso, o setor ocupou cerca de 1.141 milhões de trabalhadores no mesmo ano, o que representou 22% do total do setor cultural e 0,75% do total da economia nacional. Em termos de geração de valor agregado, o segmento de radiodifusão é o mais relevante, seguido pelo cinema e espetáculos ao vivo.

2.6.2 Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[113]

Nos Estados Unidos, a queda na atividade foi acentuada devido à pandemia causada pela COVID-19. No segundo trimestre de 2020, a atividade do país registou uma queda de 8,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior e de 9,5% em comparação ao trimestre anterior. Com isso, a redução acumulada no primeiro semestre do ano chegou a 3,2% interanual.

O impacto no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo foi ainda mais pronunciado, começando mesmo a ser sentido a partir do início de 2020: durante os primeiros três meses do ano registrou-se uma contração interanual na atividade do setor de 1,9%, explicada principalmente pelos segmentos de espetáculos ao vivo e cinema (retrações de 12,7% e 6,5% interanual, respectivamente). No segundo trimestre, o setor registrou uma diminuição da atividade de 16% interanual, com quedas em todos os segmentos. Assim, o primeiro semestre de 2020 terminou com uma queda acumulada de 9% em relação ao mesmo período de 2019, sendo o segmento de espetáculos ao vivo o mais afetado.

112 Esta seção usa as informações fornecidas pela conta satélite de produção artística e cultural preparada pelo Instituto de Análise Econômica (Bureau of Economic Analysis, BEA) do país. A conta satélite, pela metodologia que utiliza, é a mais adequada para tais fins (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico).

113 Nesta seção foram utilizadas as fontes de informação são as estimativas do PIB e do emprego provenientes do Sistema de Contas Nacionais e do Bureau of Labor Statistics dos EUA, elaboradas pelo BEA. Como estas informações não apresentam um detalhamento por setor que permitam conhecer a evolução dos setores de interesse neste estudo, os dados correspondem à evolução dos ramos de atividade em que se inserem os setores do audiovisual e dos espetáculos ao vivo. O anexo metodológico especifica quais são as outras atividades dentro dos ramos em cada caso, bem como aquelas sobre as quais não foi possível obter informações.

Tabela 11. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020. PIB e valor agregado do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo

Setor e segmentos	1º trimestre	2º trimestre	1º semestre
PIB	**2,1%**	**-8,5%**	**-3,2%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-1,9%**	**-16%**	**-9%**
Audiovisual	0,3%	-7,7%	-3,7%
Radiodifusão (rádio e TV)	1,5%	-2,7%	-0,6%
Cinema	-6,5%	-34,5%	-20,9%
Espetáculos ao vivo	-12,7%	-59,9%	-35,8%

Fonte: elaboração própria com base no BEA.[114]

Relatório recente publicado pela organização Americans for the Arts (2020), estimou de acordo com informações de 643 empresas que perdas financeiras para o segmento audiovisual[115] somaram 52,8 milhões de dólares e que 91% das empresas pesquisadas tiveram que cancelar projetos. Em relação ao setor de espetáculos ao vivo,116 a partir de uma pesquisa com 8.266 empresas e organizações, a mesma fonte indica que entre março e outubro as perdas financeiras ficaram em torno de 862,4 milhões de dólares e 97% das empresas tiveram que cancelar eventos programados

No que se refere ao emprego na economia dos Estados Unidos em geral, observa-se que entre fevereiro e abril de 2020 a taxa de desemprego passou de registrar o menor nível em meio século (3,5%) para 14,7% (maior alta desde a crise de 1929). Especificamente, entre o segundo trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020, o número de ocupados registrou uma contração interanual de 11% (16,9 milhões de pessoas).

O impacto nos empregos do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo foi ainda mais significativo: no mesmo período, a população empregada diminuiu 39% em comparação ao ano anterior. Dentro do setor, o segmento mais afetado foi o cinema. Neste caso, a contração do emprego durante o segundo trimestre de 2020 foi da ordem de 51% interanual. Seguiram-se, por ordem de relevância, os espetáculos ao vivo (-49% interanual) e radiodifusão (-10% interanual).

114 Para mais detalhes sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

115 Corresponde ao setor que no relatório se denomina Multimídia, cinema e vídeo.

116 Corresponde ao setor que no relatório é denominado Artes cênicas.

Tabela 12. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Variação interanual
País	**-11%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-39%**
Audiovisual	-32%
Radiodifusão (televisão e rádio)	-10%
Cinema	-51%
Espetáculos ao vivo	-49%

Fonte: elaboração própria com base no BEA.[117]

Como se verá a seguir, essas quedas no emprego são certamente verificáveis e são mais intensas nas atividades sob representação sindical.

2.6.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[118]

Como se pôde constatar, nos Estados Unidos a crise provocada pela pandemia da COVID-19 teve forte impacto sobre a atividade econômica e os empregos setoriais em nível nacional. Esta seção aborda a amplitude da crise nas atividades sob a seguinte representação sindical:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Screen Actors Guild-American Federation of Television and Radio Artists (SAG-AFTRA)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas, publicidade, radiodifusão, exibição de cinema.	Nacional	Trabalhadores representados: 185.000. Associados: 161.631. Destes, 6.645 (4%) são assalariados e 154.986 (96%) são freelance ou trabalhadores eventuais.
International Alliance of Theatrical Stage Employees, Moving Picture Technicians, Artists and Allied Crafts of the United States, its Territories and Canada (IATSE USA)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas, publicidade, radiodifusão, exibição de cinema. Espetáculos ao vivo: shows, teatro, convenções.	Internacional	153.000 associados na América do Norte, nos EUA 125.000. A maioria são trabalhadores independentes.
Writers Guild of America- East (WGAE)	Audiovisual: televisão, cinema, novas plataformas. Notícias digitais, podcasts.	Regional	Trabalhadores representados: 7.000. Associados: 6.000. Um terço dos membros são trabalhadores assalariados; e o restante, trabalhadores independentes ou eventuais.

117 Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

118 Esta seção tem como base central a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico contém um detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório. Deve ser especificado que no caso da Writers Guild of America-East (WGAE), foram incorporadas as informações fornecidas no questionário autoadministrado e nas trocas de e-mail com o dirigente do sindicato. Além disso, não foi possível realizar uma entrevista em profundidade.

Para contextualizar a análise que se segue, é importante destacar que a regulamentação do campo das relações de trabalho nos Estados Unidos é regida por legislações federais e estaduais que consideram os trabalhadores do setor, apesar destes exercerem suas funções em regime de categorias ocupacionais remuneradas; principalmente como freelancers.

Também é importante adicionar mais algumas considerações. Em primeiro lugar, como vimos nas seções anteriores, o setor em estudo, como parte nodal da indústria do entretenimento, é um dos mais importantes propulsores econômicos do país e um importante empregador do setor privado, de modo que seu colapso teve um impacto direto e indireto em centenas de milhares de trabalhadores. Outra característica desse país, que assume especial relevância em um cenário de crise global de saúde, é que o sistema de saúde dos Estados Unidos se caracteriza por uma abrangência muito limitada da cobertura pública de saúde, o que coloca os trabalhadores que perderam suas fontes de renda em uma situação crítica. Por fim, outro fator que dá particularidade ao contexto das relações de trabalho no momento da análise refere-se às tensas relações dos trabalhadores e das organizações sindicais do setor com o governo federal desde o início da gestão de Donald Trump, que se agravaram no contexto de uma pandemia.

Em relação à pandemia, em 20 de março, os estados de Nova York e Califórnia decretaram a quarentena obrigatória e a interrupção de todas as atividades não essenciais. Esses são os maiores centros de produção da indústria, por isso grande parte da atividade ficou paralisada a partir daquela data, e somente no setor audiovisual, ela pôde ser retomada no mês de setembro, conforme evidenciado a seguir.

2.6.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

No caso do IATSE, a paralisação das atividades atingiu 90% da força de trabalho representada. Dentro do setor audiovisual, trabalhadores do cinema e episódios de televisão viram todas as produções em andamento e programadas canceladas, e a atividade foi completamente interrompida por cerca de seis meses. No segmento de radiodifusão, embora fosse considerado um serviço essencial, as principais redes de televisão (CBS, ABC, NBC) fecharam seus estúdios e passaram a transmitir a partir de casa de jornalistas e maestros, de forma que a maioria dos técnicos e artistas que atuam neste segmento foi também afetada. Eventualmente, os trabalhadores do entretenimento ao vivo sofreram o colapso total de seu setor e nenhuma atividade em andamento pôde continuar.

O retorno à atividade registrou momentos distintos de acordo com o segmento e setor em que os associados atuavam. No caso do audiovisual, a produção televisiva foi a primeira a ser retomada em julho, após quatro meses de inatividade, enquanto o cinema e a televisão episódica foram reativados a partir de setembro. Essas atividades incluem a reconfiguração das condições de trabalho com base na aplicação de protocolos de saúde, que se manifestou de várias maneiras. Entre os casos mais extremos, encontram-se certas produções que operam em regime de "bolhas", em que os trabalhadores devem permanecer sem contato físico externo durante a vigência do contrato.

Em relação aos trabalhadores dos espetáculos ao vivo, no momento da entrevista eles estavam sem trabalho por tempo indeterminado. O dirigente entrevistado estima que este setor poderá retomar a atividade em julho-agosto, ou mesmo em setembro-outubro de 2021. A situação deste grupo de trabalhadores é a mais crítica, e o impacto da pandemia sobre eles foi caracterizado como devastador pelo dirigente do IATSE.

Em relação aos cuidados de saúde durante a quarentena, o dirigente entrevistado comentou que os altos custos da saúde nos Estados Unidos impõem barreiras consideráveis ao acesso de toda a população, problema que se agrava para os trabalhadores que perdem sua renda repentinamente.

No que se refere à proteção à saúde e ao controle de infecção no trabalho, o IATSE mencionou que pelo menos um caso positivo foi identificado em todas as produções, embora tenha sido destacado que, até o momento, eles têm conseguido identificá-los e monitorá-los. No entanto, um grande surto de casos nos Estados Unidos estava começando a desafiar a capacidade de garantir a segurança no set de filmagem.

No caso do WGAE, no momento do surto da pandemia, 3.800 membros estavam em atividade. Antes da implementação das medidas de isolamento, 87% dos trabalhadores desempenhavam suas tarefas em seus locais de trabalho, enquanto os 13% restantes o faziam na modalidade de trabalho remoto. Devido à quarentena, esses números se inverteram, chegando a 21% e 79%, respectivamente.

Em termos de emprego, o impacto da pandemia nos membros do WGAE foi leve em comparação com o registrado em outras atividades. Segundo o dirigente sindical, os roteiristas de televisão, cinema e novas plataformas continuaram atendendo a demanda de roteiros, já que os produtores esperavam contar com eles para a retomada da produção. No setor de notícias, porém, ocorreram algumas dispensas e suspensões.

Em relação às atividades realizadas pelo SAG-AFTRA, segundo dados fornecidos pelo sindicato, das 5.142 produções em andamento ou programadas para serem desenvolvidas ao longo de 2020, 4.560 (89%) foram canceladas ou remarcadas, afetando diretamente 60.000 (67%) dos 90.000 trabalhadores comprometidos com esses projetos. Do total de produções previstas para 2020, apenas 438 (9%) poderiam ser desenvolvidas via *streaming*.

Em termos de emprego, a associação do SAG-AFTRA é composta por uma pequena proporção de trabalhadores assalariados que trabalham em estações de rádio e televisão (4%) e uma grande maioria de trabalhadores independentes que desempenham tarefas com contratos de duração variável (anuais, por um determinado número de episódios, por dia). Em relação ao impacto da pandemia no emprego de seus representados, o dirigente entrevistado referiu que alguns trabalhadores continuaram a trabalhar durante a quarentena sem interrupções, como jornalistas de televisão e rádio, *DJs*, bem como artistas que realizam gravação de voz em *off* (*voice-over*) e animação que contava com estúdios próprios para realizar suas tarefas.

Sobre este ponto, o dirigente apontou para uma tensão que a pandemia expôs entre, por um lado, a promoção do trabalho remoto como estratégia de saúde para a prevenção de riscos e, por outro, a exclusão de quem não pode arcar com os gastos envolvidos em manter um estúdio próprio. Assim, a pandemia aprofundou a polarização do mercado de trabalho, afetando ainda mais aqueles com menos recursos.

Quanto aos trabalhadores que viram os seus projetos cancelados, a situação variou conforme os contratos individuais em vigor no momento da interrupção das atividades. Assim, aqueles que tinham contratos anuais para séries episódicas recebiam as remunerações estipuladas em seus contratos, e aqueles que não possuíam qualquer tipo de renda tiveram acesso ao auxílio desemprego do Governo federal, o que possibilitou mitigar o impacto por alguns meses.

Com o retorno aos trabalhos, embora alguns projetos isolados tenham começado a ser retomados em julho, conforme já mencionado, a reabertura da atividade audiovisual foi registrada em setembro, após acordo sobre um protocolo setorial. A este respeito, o dirigente do SAG-AFTRA afirmou que,

embora tenham mantido os termos dos contratos, o processo de contratação foi modificado pelos protocolos. Especificamente, eles contemplam a realização de testes obrigatórios de COVID-19 antes da contratação, podendo o empregador dispensar os serviços em caso de resultado positivo.[119]

Em relação à assistência à saúde durante a pandemia, o SAG-AFTRA mencionou que o plano de saúde sindical registrou um déficit de mais de 150 milhões de dólares após a interrupção nas contribuições patronais durante 2020. Perante esta situação, optou-se por alterar os critérios de elegibilidade para se candidatar ao plano, considerando que as pessoas afetadas cumprem os critérios de acesso aos seguros públicos disponíveis. O dirigente entrevistado estima que a medida afetará cerca de 8.000 trabalhadores.

Em relação ao estado dos contágios na indústria, o SAG-AFTRA informou que o sindicato foi notificado de situações isoladas de trabalhadores infectados e de uma única produção que teve que ser paralisada devido a um surto de COVID-19 no set de filmagem. Aqui, também teve destaque o papel dos protocolos sanitários para minimizar o impacto dos contágios nos casos identificados e destacaram que, nestas situações, tanto as licenças médicas como a quarentena preventiva são cobertas pelos empregadores no âmbito das negociações dos protocolos.

Por relacionamentos atípicos de emprego dos trabalhadores industriais, a grande maioria dos trabalhadores representados pelos sindicatos entrevistados não era elegível para receber assistência estatal durante a pandemia, de acordo com os critérios estipulados na Lei CARES.[120] O desafio de garantir algum tipo de assistência financeira para seus membros foi enfrentado conjuntamente por um agrupamento de organizações sindicais de arte e entretenimento com base na histórica confederação nacional American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (AFL-CIO). Em março, por meio de diversas estratégias (cartas a funcionários públicos, comunicados à imprensa, campanhas nas redes), foi solicitado que os líderes políticos incluam os trabalhadores da indústria nas medidas de contenção da crise no mundo do trabalho. O pacote emergencial foi atualizado no dia 27 de março, e os trabalhadores autônomos foram incluídos para receber auxílio financeiro por desemprego devido à COVID-19.

Um segundo desafio era garantir seguro-desemprego justo para trabalhadores de renda mista que desempenham trabalhos assalariados e autônomos ao mesmo tempo.[121] Aqui, eles também fizeram uma coalizão para corrigir essa exclusão nos pacotes incluídos na Lei CARES, conseguindo que o benefício semanal seja estimado a partir da renda real dos trabalhadores.

Da mesma forma, são notáveis neste sentido os esforços sindicais para sustentar a cobertura médica de seus associados em um contexto sanitário crítico, mesmo na ausência de contribuições patronais, especialmente no caso do IATSE.

Por fim, outra estratégia coletiva enfatizada foi a formulação de um protocolo em que os principais atores do setor audiovisual concordaram em retomar as atividades.[122] O primeiro passo foi a

119 Uma vez que o contrato entre em vigor, eles também devem ser testados regularmente, mas, neste caso, se alguém tiver um resultado positivo, o empregador não pode rescindir o contrato e deve garantir uma compensação financeira por doença ou dias de quarentena.

120 Coronavirus Aid, Relief, and Economic Security (CARES Act).

121 São os trabalhadores que relatam renda como assalariados (W-2) e autônomos (1099). O seguro-desemprego é estimado a partir do que é relatado como W-2, que, nesses casos, não representa a renda total recebida.

122 No momento da entrevista, os sindicatos coordenavam ações para avançar na formulação de um protocolo conjunto para o segmento de filmes publicitários. Aqui se apresentava uma dificuldade adicional, já que

apresentação de diretrizes gerais de segurança para que as autoridades de Nova York e Califórnia examinassem a retomada da produção. Este documento, conhecido como *White Paper*, foi elaborado pelo Grupo de Trabalho do Comitê de Segurança Laboral-Gerencial da Indústria, formado pelos Sindicatos e pela Aliança de Produtores de Cinema e Televisão (AMPTP). Foi apresentado aos órgãos competentes no dia 1 de junho e, duas semanas depois, foi publicado o relatório multissindical "The safe way foward" (o caminho seguro a seguir), especificando as medidas que os empregadores devem implementar para garantir a segurança no trabalho. A proposta foi negociada por mais de três meses entre os produtores e os sindicatos, até que, finalmente, no dia 21 de setembro, foi alcançado um consenso para os protocolos.[123]

Sobre este processo, um dos dirigentes do SAG-AFTRA mencionou que a elaboração da diretriz não teve participação estadual, embora tenha destacado o interesse demonstrado pelos governadores dos estados envolvidos. Além disso, ele também destacou que o trabalho coordenado entre os sindicatos permitiu que o documento final recuperasse todas as demandas apresentadas no relatório multissindical.

Com relação à fiscalização dos protocolos, observou-se que o responsável pelo seu cumprimento é o supervisor da COVID-19, uma figura contemplada no mesmo protocolo que deve ser contratado pela produtora exclusivamente para esse fim. Além desse mecanismo, as organizações entrevistadas indicaram que já contam com dispositivos, como aplicativos para dispositivos móveis e linhas diretas, para que os trabalhadores possam avisar o sindicato sobre situações de risco ou denunciar não conformidades. Da mesma forma, ambos se esforçaram para desenvolver intensas campanhas de divulgação do protocolo e atividades de capacitação dos membros. Nesse ponto, os dois entrevistados foram enfáticos: embora a segurança do trabalho seja responsabilidade do empregador, a adesão ao protocolo e o cumprimento das regras estabelecidas é uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos em uma produção.

Independentemente das ações conjuntas mencionadas, cada sindicato implantou diversas medidas de apoio aos seus associados. No caso do IATSE, o primeiro desafio que o sindicato abordou foi garantir o pagamento correspondente às dispensas e cancelamentos previstos nos acordos coletivos por ocasião da interrupção nas atividades. Aqui foi destacada a intervenção do presidente internacional nas negociações com os estúdios americanos e canadenses. Além disso, o Conselho Executivo destinou 2,5 milhões de dólares para instituições de caridade que fornecem assistência financeira emergencial aos membros e uma rede de voluntários foi formada para fornecer suporte aos membros em maior risco durante a crise causada pela pandemia. A iniciativa, denominada IATSE CARES, também foi uma ferramenta central para fornecer informações atualizadas sobre a pandemia e o retorno ao trabalho. Por fim, no que se refere aos trabalhadores dos espetáculos ao vivo que ficaram sem trabalho, o sindicato buscava oportunidades para eles no setor audiovisual, para que pudessem obter alguma renda até a retomada das atividades no setor.

o SAG AFTRA negocia diretamente com as marcas ou agências de publicidade, enquanto o restante dos sindicatos negociam com as produtoras.

123 O protocolo pode ser consultado em: https://www.iatse.net/sites/default/files/return_to_work_agreement_9-21-20_00227310xbe9d7_0.pdf.

Em relação aos trabalhadores representados pelo WGAE que retornaram aos seus locais de trabalho habituais, o sindicato negociou protocolos sanitários com os empregadores para garantir o retorno seguro às redações.

No caso do SAG-AFTRA, ganha destaque uma intensa tarefa de comunicação com os membros através da produção de *podcasts*, seminários virtuais e distribuição de material digital. Da mesma forma, durante a pandemia, o sindicato fechou um acordo coletivo com televisão, cinema e *streaming* para os próximos três anos, alcançando um considerável aumento salarial. Embora a negociação tenha obtido sucesso nos termos do sindicato, o dirigente destacou que a situação econômica do setor é analisada caso a caso para avançar nos acordos salariais. Sobre esse ponto, um ponto de destaque na entrevista foi que os acordos coletivos não foram, em nenhum momento, objeto de negociação com o objetivo de proteger as condições de trabalho na pós-pandemia.

2.6.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

Neste contexto, o IATSE destacou os aspectos positivos trazidos pela pandemia. Em primeiro lugar, o dirigente destacou que os laços do sindicato com seus associados e com os agentes públicos foram fortalecidos nesse período, fortalecendo a organização.

Em segundo lugar, fez-se referência ao fato de que a pandemia revelou a precariedade das condições de trabalho nas produções não sindicalizadas, contra as quais milhares de trabalhadores passaram a reivindicar a representação sindical para o retorno seguro à atividade. O resultado foi uma grande campanha de associação sindical e uma reavaliação das organizações de trabalhadores como garantidoras da segurança e saúde no trabalho.

Por fim, destacou-se a solidariedade sindical demonstrada durante a pandemia e o trabalho coordenado com outras agremiações e sindicatos do setor: “Nunca tivemos uma frente tão unida de solidariedade com nossos colegas atores e sindicatos de diretores”.

Por sua vez, os dirigentes do SAG-AFTRA indicaram que o principal impacto na organização foi na ordem das finanças. As contribuições sindicais são feitas por meio de dois canais: Por um lado, as contribuições anuais básicas e o pagamento de uma percentagem nos rendimentos individuais obtidos ao abrigo de contratos sindicais no ano anterior. Isso implica que, em 2020, o sindicato deveria ter recebido as contribuições correspondentes a 2019. No entanto, em um contexto de paralisação total do setor e sem garantia de renda, os associados adiaram o pagamento de suas obrigações para com o sindicato e, consequentemente, a receita foi reduzida em 30%. Diante dessa situação, a organização deu início a processos de demissão que atingiram um terço do quadro de *funcionários*, o que também teve impacto na intensificação das tarefas daqueles que continuaram empregados: “Agora temos que fazer com 400 funcionários o que fazíamos com 600 em fevereiro. É muito difícil”.

Dado o mecanismo de contribuições do sindicato, a previsão é de que as dificuldades orçamentárias da organização continuem no próximo ano, pois a receita do sindicato depende do faturamento do ano corrente, que, conforme referido, teve um semestre de inatividade para a grande maioria dos associados.

Por fim, os dirigentes do SAG-AFTRA também destacaram o trabalho coletivo da frente multissindical como um aspecto positivo da pandemia que ainda se sustenta na tarefa diária de gestão do acordo alcançado: “O lado positivo é que nossos sindicatos trabalharam mais próximos do que nunca. Todas as semanas temos conversas”.

2.6.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Em relação aos desafios futuros, ambos os entrevistados enfatizaram o curto prazo. Num contexto de ressurgimento da COVID-19, começaram a reaparecer tensões na indústria e prevaleceram as incertezas quanto à continuidade das atividades: "Há muita tensão. Temos medo de que fechem tudo de novo". Além disso, eles mencionaram o desafio que será apresentado pela aceitação de uma vacina em uma sociedade que se mostra em sua maioria cética em relação aos avanços científicos ligados à pandemia.

Por sua vez, o dirigente do WGAE destacou que embora até o momento os roteiristas de cinema e televisão não tenham observado uma diminuição no fluxo de trabalho, os avanços e retrocessos da pandemia que ameaçam paralisar a produção terminariam afetando a demanda por roteiros no médio prazo. Ele também destacou que uma recessão econômica sustentada implicará na diminuição das receitas publicitárias, que é a principal fonte das agências digitais, acentuando os problemas que o setor de notícias atravessa.

No momento da entrevista, as tensões geradas pelo avanço da pandemia e o medo de um novo encerramento da atividade eram visíveis. No entanto, ao mesmo tempo, os Estados Unidos iniciavam a transição presidencial e o líder do IATSE projetava um cenário animador, de maior diálogo e coordenação entre a indústria e o novo Governo federal que assumia.

2.6.5. Bibliografia

American for the Arts. (2020). *The economic impact of coronavirus on the arts and culture sector*. https://www.americansforthearts.org/by-topic/disaster-preparedness/the-economic-impact-of-coronavirus-on-the-arts-and-culture-sector.

Bureau of Economic Analysis. (2020a). *Arts and Cultural Production Satellite Account, U.S. and States 2017*. https://www.bea.gov/news/2020/arts-and-cultural-production-satellite-account-us-and-states-2017.

Bureau of Economic Analysis. (2020b). *Gross Output by Industry*. https://www.bea.gov/data/industries/gross-output-by-industry.

U.S. Boreau of Labour Statistics. (2020). *Economic News Release. Table B-1. Employees on nonfarm payrolls by industry sector and selected industry detail*. https://www.bls.gov/news.release/empsit.t17.htm.

U.S. Census Boreau. North American Industry Classification System. (2017). *North American Industry Classification System*. https://www.census.gov/eos/www/naics/#:~:text=The%20North%20American%20Industry%20Classification,to%20the%20U.S.%20business%20economy.

2.7. MÉXICO

2.7.1. Relevância do setor na economia nacional[124]

Com cerca de 127,5 milhões de habitantes e um PIB de cerca de 2,5 trilhões de dólares, o México concentra 1,7% da população mundial e 1,9% do produto bruto global, segundo o Banco Mundial. O valor agregado gerado pelo setor audiovisual e de espetáculos ao vivo representou 0,45% do PIB do país em 2018[125] e 13,2% do valor agregado da indústria cultural, enquanto o volume de ocupados é de 141.340 pessoas (0,5% do emprego total nacional). O segmento da radiodifusão é o mais relevante em termos de contribuição para o PIB, seguido por ordem de importância dos espetáculos ao vivo e do cinema.

2.7.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos[126]

No México, o impacto econômico da pandemia foi muito relevante no setor: no segundo trimestre do ano, o PIB do país caiu 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e 10,1% interanual no primeiro semestre de 2019 (no primeiro trimestre do ano, a atividade geral registrou um decréscimo interanual de 1,3%). No setor audiovisual, o impacto foi ainda mais significativo: no segundo trimestre, houve contração interanual de 61,3%, e mesmo no primeiro trimestre também se registrou uma queda da ordem de 13,5% interanual. Como consequência, na primeira metade do ano, a quebra da atividade do setor chegou a 38,1% interanual, valor mais de três vezes superior ao decréscimo registrado no conjunto da economia.

124 Esta seção usa as informações fornecidas pela Conta Satélite de Cultura do Mexicana e pelo Censo Econômico Nacional 2019, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI). A conta satélite, dada a metodologia que utiliza, é a mais adequada para tais fins (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico e o Documento em anexo). Ao contrário de outros países, no caso do México optou-se por dimensionar o setor em termos de emprego através das informações do Censo Econômico Nacional, já que, nesta dimensão, a conta satélite fornece dados para o ano de 2013, ou seja, com um atraso de 5 anos.

125 O número inclui todos os espetáculos ao vivo, com exceção dos esportes. Contando apenas os teatros, a relevância do setor cai para 0,3% do PIB.

126 Nesta secção, utilizam-se como fontes de informação as estimativas trimestrais do PIB e do número de pessoas ocupadas provenientes do Sistema de Contas Nacionais e da Pesquisa Telefônica de Ocupação e Emprego elaborados pelo INEGI. Deve-se ter em consideração que, dado que as informações disponibilizadas por estas fontes não apresentam um detalhamento por setor que permita conhecer a evolução do que foi estritamente definido como setor de interesse a partir da conta satélite de cultura, os dados disponibilizados correspondem com a evolução dos ramos de atividade em que se inserem o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo. No final de cada tabela e no Anexo metodológico, especifica-se quais são as outras atividades adicionais dentro dos ramos em cada caso, bem como daquelas sobre as quais não foi possível obter informação.

Tabela 13. Impacto na atividade. Variação interanual 2019-2020. PIB e valor agregado do setor audiovisual e de espetáculos ao vivo

Setor e segmentos	1º trimestre	2º trimestre	1º semestre
PIB	**-1,3%**	**-18,7%**	**-10,1%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-13,5%**	**-61,3%**	**-38,1%**
Audiovisual	-16%	-59%	-37%
Radiodifusão (rádio e TV)	-9%	-29%	-19%
Cinema	-22%	-87%	-55%
Espetáculos ao vivo	-10%	-64%	-39%

Fonte: elaboração própria com base no INEGI.[127]

Cabe mencionar que esta tendência na atividade representa um desempenho semelhante em todos os segmentos do setor, refletindo em todos os casos um impacto da pandemia em termos de atividade com maior profundidade do que no conjunto da economia. Porém, vale ressaltar que na radiodifusão as quedas têm sido – em termos relativos aos demais segmentos – menos pronunciadas. Em particular, durante o segundo trimestre de 2020, o decréscimo nas atividades do segmento atingiu 29% em comparação ao ano anterior, valor bastante inferior às quedas registadas no cinema (87%) e espetáculos ao vivo (64%).

Com relação aos impactos no emprego, a pandemia teve um impacto significativo: durante o segundo trimestre de 2020, o número de pessoas ocupadas caiu 18% no período interanual, o que implica na perda de quase 10 milhões de postos de trabalho.[128] No setor audiovisual e da animação ao vivo, o impacto foi ainda maior: neste caso, durante o segundo trimestre de 2020, o emprego caiu 37% em comparação ao ano anterior. Esta redução é explicada principalmente pela dinâmica de ocupação do segmento de espetáculos ao vivo, onde a queda atingiu 62% no período interanual. Por outro lado, no segmento do audiovisual – que inclui radiodifusão e cinema – evidenciou-se uma redução do pessoal ocupado de apenas 8% no período interanual.

Tabela 14. Impacto na ocupação. Variação no número de pessoas ocupadas entre os segundos trimestres de 2019 e 2020

Setor e segmentos	Variação interanual
Total país	**-18%**
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**-37%**
Audiovisual	-8%
Espetáculos ao vivo	-62%

Fonte: elaboração própria com base na Pesquisa Telefônico de Ocupação e Emprego (Instituto Nacional de Estatística e Geografia, 2020b).[129]

127 Para mais informações sobre a delimitação setorial, consulte o Anexo metodológico.
128 De acordo com a Pesquisa Telefônica de Ocupação e Emprego (ETOE) realizada pelo INEGI.
129 Para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

No que se refere à distribuição das perdas de postos de trabalho de acordo com as características dos vínculos contratuais, cabe destacar que no segmento audiovisual há um aumento de 70% nos trabalhadores sem carteira no final do segundo trimestre de 2020 em relação ao início de ano; assim, presume-se que ocorreu um processo de maior precarização na estrutura de trabalho do setor. Em contraste, no segmento de espetáculos ao vivo, a perda de empregos afetou as relações de trabalho sem contrato de forma muito mais forte (aqui, a diminuição das pessoas ocupadas chegou a 88%, enquanto o número de pessoas ocupadas em fábricas diminuiu apenas 6% no comparativo anual para o segundo trimestre de 2020).

2.7.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[130]

Como você pode ver, a crise provocada pela pandemia da COVID-19 teve forte impacto na atividade e no emprego do setor, embora tenha havido diferença conforme o subsetor, especialmente entre atividades consideradas essenciais e nas que não.

Nesta seção, uma aproximação mais precisa do escopo da pandemia é feita sob a seguinte representação sindical no setor audiovisual e de espetáculos ao vivo no México:[131]

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Sindicato Industrial de Trabajadores y Artistas de Televisión y Radio (SITATYR)	Audiovisual, rádio e televisão.	Sindicato federal com 39 seções	Representa mais de 20.000 trabalhadores: 11.000 na indústria a cabo e 9.000 entre rádio e televisão.
Asociación Nacional de Actores (ANDA)	Espetáculos ao vivo (artistas).	Sindicato nacional, com seções e delegações por zona	8.000 artistas associados.

Para enquadrar a análise que se segue, é relevante destacar a coexistência de duas formas de inserção laboral dos trabalhadores, com as respetivas consequências em termos de proteção e relações laborais: por um lado, os assalariados com carteira assinada, os trabalhadores informais e os não assalariados (independentes e *freelance*, como é o caso de artistas que muitas vezes nem são reconhecidos como sujeitos do trabalho), que não têm proteção laboral ou acordo coletivo; e, por outro lado, os assalariados formais não terceirizados abrangidos pela Lei Federal do Trabalho (LFT) e pelas convenções coletivas[132] (que, no caso do rádio e da televisão, é chamado Contrato deLei de Rádio e Televisão). Este panorama próprio do setor deve se enquadrar em uma realidade nacional com altos níveis de precariedade, informalidade e terceirização, agravados ainda mais pelas recentes mudanças promovidas nas legislações trabalhistas, apesar da inclinação política dentro do espectro progressista, mas com claro viés antissindical.

130 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico contém um detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

131 Para ter uma visão global dos sindicatos do setor, consulte Robles (2016).

132 O México conta com um modelo sindical que permite estabelecer, por convenção coletiva, a associação automática ao sindicato reconhecido ou a contratação exclusiva de trabalhadores sindicalizados (Robles, 2016).

Como em outros países da região, as atividades incluídas no setor paralisaram inicialmente suas atividades, exceto as essenciais. A Secretaria de Cultura do México, bem como os diversos institutos setoriais, propuseram de medidas para aliviar a crise, observando diferentes planos regionais com um claro epicentro no estado do México, onde mais políticas foram evidenciadas. No entanto, apesar de sua relevância em termos relativos, a maioria eram ações assistencialistas efêmeras e superficiais; distribuições e contribuições monetárias que representavam ações limitadas, como geralmente acontecia nos demais países que as implementaram. Assim, as ações governamentais empreendidas nos níveis federal e local não estão à altura da problemática (Feregrino, 2020).[133]

Em relação às medidas de retorno ao trabalho, cada agrupamento sindical por setor traçou estratégias detalhadas para retomar as atividades o mais rápido possível com protocolo para as diferentes especialidades(como será visto na próxima seção), já que oGoverno não desenvolveu iniciativas para o setor.

2.7.3.1. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

No setor audiovisual, o SITATYR mencionou como ponto crítico a paralisação do setor durante os primeiros meses, uma vez que foram paralisadas todas as produções não relacionadas com serviços de notícias, atividade considerada essencial. Quando os casos de contágio pela COVID-19 começaram a diminuir, algumas atividades foram retomadas e o sindicato sustentou que os filtros aplicados eram eficazes uma vez que conseguiram manter a propagação do vírus sob controle no ambiente de trabalho.

Entre as dificuldades encontradas pelo setor, destacam-se as revisões contratuais salariais que tiveram de ser adiadas, pois no quadro da pandemia apenas foram atendidas as negociações mais urgentes com o setor empresarial. Além disso, houve atividades que registraram perda nos postos de trabalho, como no setor de radiodifusão, embora com o compromisso das empresas de reintegrar esses trabalhadores no futuro.

Outro destaque nas entrevistas foi o aumento da modalidade *home office,* ressaltando que essa modalidade provavelmente continuaria no futuro e sua regularização seria aprofundada. Isso permitiria, na visão do sindicato, um maior controle do empregador agora proporcionado pelas ferramentas digitais, ao mesmo tempo em que poderia ser benéfico também para os trabalhadores e trabalhadoras do setor, que poderiam ter uma maior integração com sua família no desempenho de suas tarefas laborais a partir de suas casas, aproveitando as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

No entanto, um comentário adicional a respeito das condições de trabalho é que a pandemia tornou muito difícil para a situação das famílias em casa ao retomar as atividades nos locais de trabalho – sejam escritórios centrais ou estúdios de televisão – enquanto as escolas ainda estavam fechadas. Isso fez com que, em muitos casos, acabassem dependendo do apoio familiar para as tarefas de cuidado com as crianças.

133 Para citar alguns exemplos, ao nível do rádio e da TV, foi desenvolvido um plano de produção e difusão de conteúdo, suspendendo as aulas presenciais, em associação com emissoras privadas de televisão e rádio. Nas artes cênicas, a partir da iniciativa *Contigo en la Distancia*, foram feitos planos de cultura digital, *streaming* e outras alternativas para unir o público com os criadores.

No que diz respeito às condições dos trabalhadores do setor de espetáculos ao vivo, os dirigentes da ANDA argumentaram que devido ao confinamento decorrente da emergência da pandemia, as condições precárias do setor foram fortemente acentuadas, em particular dos trabalhadores não amparados por acordos sindicais e coletivos, já que fator distintivo da atividade laboral dos atores e atrizes é a sua forma de contratação quase estrutural como temporária.

No contexto atual, o desemprego e a descontinuidade laboral foi especialmente acentuada pelos cinco meses sem trabalho no setor, já que embora algumas produções tenham sido retomadas na televisão em julho, redes como a Azteca retomaram apenas 2%, e Televisa, uma das os principais empregadores, apenas 10% do que havia planejado. Nas entrevistas, o sindicato reconheceu um total de apenas 200 atores que trabalham com os 8.000 que são associados da ANDA.

Por outro lado, em outros setores representados pelo sindicato – como o teatro – as produções foram retomadas, mas com um limite de lotação de no máximo 30% do público, o que também gera um quadro de incerteza no presente e no futuro para todos trabalhadores que dependem dessa atividade para gerar renda.

Em relação aos salários do setor de espetáculos ao vivo, os representantes sindicais reconhecem que não foram particularmente afetados pela pandemia e que os acordos coletivos de trabalho continuaram a ser cumpridos; na verdade, foram atualizados os contratos que precisavam ser. No entanto, as formas de contratação são muito diversas, incluindo contratos por dia, semana e por produção, tornando a renda dos trabalhadores representados pelo sindicato altamente variável.

Finalmente, algumas novas práticas surgiram em face da pandemia. Por um lado, existem atores e atrizes que começaram a fazer produções online (via *streaming*), atividade difícil de regular para o sindicato e que quase não gera renda. No outro extremo, havia também produções com orçamentos muito elevados, principalmente estrangeiros, que tomavam como modalidade direta isolar toda a equipe em um hotel e assim evitar o contato desses trabalhadores com o exterior, indo apenas para o local da gravação sem serem expostos a possíveis contágios em outros ambientes.

Em suma, no setor audiovisual, embora as produções não relacionadas com os serviços noticiosos diminuíssem com o surto da pandemia, conseguiu-se um certo retorno às atividades graças ao cumprimento dos protocolos sanitários. No entanto, o setor de espetáculos ao vivo teve um impacto muito mais duro e persistente; por um lado, pouquíssimos trabalhadores retomaram as atividades e, por outro, sendo um setor muito desigual em termos de modalidades de contratação, embora os acordos coletivos continuassem a ser aplicados para alguns trabalhadores, os contratos por jornada ou por semana foram intensificados para outros trabalhadores. Neste contexto, as atividades que puderam continuar a se desenvolver são as produções via *streaming* e, no outro extremo, grandes produções, principalmente estrangeiras.

Diante da pandemia, os sindicatos do setor tiveram que reajustar suas práticas. Em relação à assistência dos trabalhadores aos locais de trabalho, os dirigentes do SITATYR comentaram que desde o início da pandemia os trabalhadores e trabalhadoras que corriam risco de contrair a doença, como pessoas maiores de idade, diabéticos ou com obesidade, passaram a ser isolados e mantidos em suas casas, já que parte das atividades nunca parava completamente e continuava a se desenvolver, pois eram consideradas essenciais. Para isso, os dirigentes sindicais afirmaram que precisavam fazer solicitações às empresas tanto para garantir que os grupos de risco pudessem trabalhar a partir de casa e assim manter o menor número de trabalhadores nas instalações da empresa e proteger

os mais vulneráveis, como para solicitar a melhoria dos elementos de proteção para o pessoal que frequentava os locais de trabalho.

Em relação aos protocolos utilizados para o retorno às atividades, foram aplicadas regras gerais, como higienizar os estúdios e equipamentos e manter a distância entre os trabalhadores, e foram estabelecidos telefones de emergência com atendimento médico para o acompanhamento dos casos com sintomas semelhantes devido à COVID-19 e estabelecer com base nessa informação caso o exame de PCR ou testes rápidos se fizessem necessários.

Por sua vez, iniciaram os trabalhos de conscientização e treinamento dos trabalhadores sobre as medidas de segurança necessárias ao desempenho das atividades, em particular recorrendo às redes sociais para tanto; em suas palavras, buscaram "zelar pela segurança dos trabalhadores sem paralisar a operação das empresas", reconhecendo a boa disposição do empresariado para sua aplicação e o papel de controle do sindicato quando alguns regulamentos não fossem cumpridos. A cooperação entre as empresas e o SITATYR também se refletiu nas mensagens de comunicação aos trabalhadores, nas quais empresas como a Televisa geravam conteúdo que o sindicato posteriormente divulgava entre seus trabalhadores.

Neste âmbito, as comissões de Segurança e Higiene em que o sindicato e as empresas participam foram muito ativas no seu trabalho, visto que se tornaram órgãos de acompanhamento dos problemas decorrentes da situação. O sindicato destacou neste sentido uma comunicação permanente que tem sido eficaz na resolução das dificuldades que foram se apresentando, bem como a retomada de mecanismos de proteção que foram sendo negligenciados no decorrer do tempo, embora fizessem parte dos protocolos da atividade.

Entre as dificuldades existentes, o sindicato destaca o menor dinamismo de parte da sua atividade sindical, como no caso das revisões contratuais dos salários, uma vez que apesar de reuniões virtuais terem sido realizadas com o empresariado, estas se limitaram somente aos assuntos mais urgentes, conforme mencionado na seção anterior.

Segundo os dirigentes sindicais, alguns empresários tiveram dificuldade em pagar os salários dos trabalhadores que não estavam cumprindo suas funções por conta de licenças, por isso foram acertadas medidas como o pagamento do salário com isenção dos encargos sociais, mas mantendo o salário recebido pelos trabalhadores. Por sua vez, em algumas rádios onde o nível de trabalho e quadro de pessoal foi reduzido, o sindicato sustentou que as empresas têm a obrigação de recontratar esses trabalhadores quando a suposta normalidade voltar.

No setor de espetáculos ao vivo, os dirigentes sindicais da ANDA destacaram a sinergia natural que surgiu com a pandemia entre todos os agentes do setor, incluindo produtores, diretores, trabalhadores e sindicatos, tanto para a formulação de protocolos de saúde quanto para o compromisso de cumpri-los. Todas essas recomendações para as diferentes atividades, profissões e trabalhos dosetor foram desenvolvidas pela *Cámara Nacional de la Industria Cinematográfica*, a *Asociación Mexicana de Filmadoras* e ANDA, dentre outras. Assim, inúmeros protocolos e guias técnicos foram elaborados por departamento para a indústria audiovisual.[134]

134 Para mais informações sobre os diferentes protocolos em que a ANDA participou, consulte https://laanda.org.mx/la-voz-del-actor/ e também https://seguridadaudiovisual.mx/direccion.

Nesse contexto, foram estabelecidos os horários para a realização de exames de detecção de sintomas (coletas com *swabs*, PCR), que, nas produções de maior orçamento, chegam a um total de três por semana nas locações ou mesmo na residência dos *funcionários*. Ademais, foram propostas zonas de trabalho especializadas para determinados trabalhadores e manter separados os elementos de proteção individual de cada um, o que estima-se ter aumentado o custo de cada produção em 25% em média. Nessas tarefas, desempenham um papel importante os Comissários Sindicais, que estão permanentemente nas produções e são os responsáveis por garantir o cumprimento dos protocolos de segurança.

A pandemia também trouxe à ANDA vários contratempos, como as tentativas de algumas produtoras de evitar a presença do sindicato. Um caso paradigmático ocorreu com uma produção da Netflix, em que por meio de comunicados e notas à imprensa o sindicato denunciou sua recusa em negociar a convenção coletiva de violação dos direitos humanos e trabalhistas no país, que culminou na implantação de um novo marco trabalhista com a empresa e o desenvolvimento de uma nova convenção coletiva, algo extremamente relevante para esta organização sindical dada a importância do ator empresarial.

Relativamente à comunicação com os associados, para além da utilização das redes sociais, foram realizados encontros solidários através de plataformas digitais, nos quais a Comissão Executiva reportou e respondeu a questões, nomeadamente sobre a situação financeira e administrativa do sindicato.

Em conclusão, em todo o setor, um trabalho unificado parece ter sido realizado entre os diferentes atores diante da pandemia. Os atores sindicais e empresariais têm conseguido unificar critérios para a elaboração de protocolos sanitários que lhes permitam desenvolver as suas atividades em segurança, contando com o trabalho das comissões mistas de Segurança e Higiene. Esse consenso no setor audiovisual significou que o pessoal de risco pode ficar em suas casas como acordos de compromisso de recontratação de trabalhadores no futuro nos setores mais afetados pela perda de empregos, como o setor de rádio. No caso dos espetáculos ao vivo, a situação é mais complexa, pois apesar desses acordos e da grande tarefa e participação do sindicato na elaboração dos protocolos e dos Comissários sindicais nos locais de trabalho, a atividade não voltou ao normal e pouquíssimas produções ainda estão sendo realizadas.

2.7.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

Em relação ao impacto nas organizações sindicais do setor, o SITATYR destaca que teve que suspender todos os processos eleitorais. Com efeito, em 2020, as eleições deveriam ser realizadas em 14 seções, que foram adiadas para 2021 se as condições o permitirem; nesse caso, no próximo ano haverá 27 assembleias eleitorais no sindicato.

Além disso, teve que encerrar seus escritórios centrais por mais de dois meses, após os quais passaram a operar com protocolos especiais, com pouca assistência de seu pessoal e reduzindo o número de jornadas e horas, incentivando ao máximo a não utilização do transporte público. Os escritórios também contavam com elementos de proteção individual obrigatórios (como máscaras faciais) e rotinas de protocolo (verificações de temperatura na entrada e saída, por exemplo) e, aproximadamente a partir de setembro, começaram a funcionar das 9h às 17h.

Por sua vez, no setor de espetáculos ao vivo, a ANDA foi muito afetada em termos econômicos. Do lado dos próprios trabalhadores do sindicato, que também são atores e atrizes e, por sua vez, todos

sindicalizados, foram obrigados a reduzir os salários entre 30% e 50%, estimando que sua renda como organização foi reduzida entre 10% e 15%. Essas reduções salariais e algumas poupanças pré-existentes permitiram que eles resistissem em melhores condições do que outros sindicatos nos piores meses da pandemia.

As novas tecnologias também dificultaram a renda do sindicato, visto que, com os fechamentos, muitos atores e atrizes passaram a exercer funções teatrais em plataformas não cadastradas pelo sindicato. Algo semelhante acontece com o teatro independente, que equivale a 20% ou 25% das produções, que foi o primeiro a ser retomado, sendo também espaços em sua maioria que trabalham por fora do sindicato.

A combinação de todos esses fatores gerou uma situação financeira muito delicada, pois as despesas do sindicato são altas e não foram reduzidas na mesma proporção que sua receita, o que por sua vez resultou em disputas sindicais e reclamações dentro do sindicato. Por outro lado, as organizações sindicais também não tem acesso ao crédito, portanto não podem receber apoios financeiros de bancos e não obtiveram outras formas de financiamento que receberam outros sindicatos mais importantes ou federações sindicais.

Por fim, a situação também gerou aspectos positivos e frutíferos, como uma melhor articulação e comunicação entre os atores do setor por meio de fóruns e mesas de diálogo que permitiram chegar a consensos sobre as formas de retorno às atividades.

Em conclusão, em termos de repercussões nas organizações sindicais, o setor audiovisual parece ter tido menos dificuldades do que os espetáculos ao vivo, tanto no início da pandemia como quando algumas atividades começaram a ser retomadas. O SITATYR só teve que limitar a atenção em seus escritórios centrais e adiar os processos eleitorais até 2021. No entanto, os fechamentos foram muito mais difíceis para o setor da animação ao vivo, como no caso da ANDA, dado que os suas receitas foram bastante reduzidas e tiveram de enfrentar sérios problemas para cobrir as despesas correntes, sem possibilidade de acesso ao crédito. Somam-se a isso novas dificuldades, já que novas iniciativas como teatro independente e funções em plataformas digitais que permaneceram ativas não contribuíram para o sindicato. Por fim, pelo lado positivo, o relacionamento entre os diferentes atores do setor se intensificou por meio de fóruns e mesas de diálogo gerados durante a pandemia, que tiveram grande fluidez e permitiram uma melhoria na comunicação.

2.7.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Os dirigentes do SITATYR mantiveram uma visão positiva após os desafios que tiveram que enfrentar em 2020. Por um lado, a estrutura sindical não foi muito afetada e, por outro, alcançaram um melhor relacionamento tanto com seus trabalhadores quanto com as empresas do setor. Os entrevistados destacaram como positivo que o contexto da pandemia permitiu uma maior inclusão da relação dos trabalhadores com suas famílias na esfera de trabalho: “Devemos nos preocupar com as questões humanas, buscar criar mecanismos para transcender a relação trabalhador-empregador e trazê-la para a relação familiar se possível”.

No entanto, eles têm encontrado dificuldades neste cenário e um grande desafio em ampliar e melhorar o relacionamento com os outros sindicatos, principalmente os do setor público, em um contexto em que os referentes sindicais argumentam que o Governo está tentando individualizar as

relações de trabalho e deixar de lado as negociações coletivas, o que traz à tona a necessidade de maior colaboração por parte dos diferentes sindicatos.

Por outro lado, no setor de espetáculos ao vivo, os dirigentes da ANDA reforçaram o aprendizado que veio com este ano para poder, com esta experiência, retomar as atividades de controle de infecções no ambiente de trabalho e cumprimento dos protocolos. Segundo eles, a indústria audiovisual como um todo: "Deveria ser considerado essencial para continuar fornecendo conteúdos que ajudem a reduzir o impacto psicológico social, informando, orientando, entretendo".

No entanto, no setor também destaca-se a necessidade de fortalecer as organizações sindicais, que em alguns casos têm uma imagem ruim, principalmente nos setores mais jovens, que não veem como necessária a proteção dos sindicatos aos trabalhadores ou diretamente muitas vezes acaba por se naturalizar a existência dos acordos coletivos. Esta situação é também reforçada pela existência de sindicatos que se recusam a recrutar novos membros por medo de perder o controle da organização, o que gera organizações independentes que começam a surgir fora dos sindicatos tradicionais entre os trabalhadores da atividade, como é o caso de fotógrafos, diretores e assistentes de direção, dentre outros.

Na ANDA destacam também algumas fragilidades na sua atuação, pois embora seja um sindicato forte, que não tem problemas de sindicalização e conquista o respeito do empresariado da indústria audiovisual, tem mais dificuldades noutras áreas, como a dublagem ou a publicidade. Para alcançar essas atividades, novas estratégias são avaliadas a partir pelo sindicato, como a possibilidade de grandes empresas se responsabilizarem pelas más práticas de seus fornecedores.

Para tentar também a união com estas atividades, a ANDA afirma a necessidade de aumentar a fortaleza e a solidariedade sindical, criando uma confederação de sindicatos da indústria audiovisual ou dos espetáculos, desafio que foi levantado em fóruns virtuais e mesas de diálogo e obteve algumas respostas positivas.

Nos setores analisados, a pandemia permitiu uma melhor coordenação e comunicação tanto com as empresas quanto com seus trabalhadores. Porém, em ambos os casos, há grandes desafios para fortalecer os atores sindicais. No caso do setor audiovisual, por meio do aprimoramento da colaboração com outros sindicatos em defesa das leis de negociação coletiva. Por sua vez, o setor de espetáculos ao vivo destacou a necessidade de unificar as reivindicações do setor audiovisual e a necessidade de formar uma confederação de sindicatos da indústria, que permita também a adesão de muitos jovens que hoje não se sentem representados pelos sindicatos e considerar novas estratégias diante das novas formas como a atividade que se desenvolve hoje, como por exemplo, produções via *streaming*.

Bibliografia

Asociación Nacional de Actores. (ANDA). https://laanda.org.mx/.

Feregrino Basurto, M. A. (2020). Derechos laborales de actores y actrices en México. *Iberoforum, Revista de Ciencias Sociales, XV*(30), 1-29.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía. (2018a). *Sistema de Clasificación Industrial de América del Norte 2018 (SCIAN 2018)*. https://www.inegi.org.mx/app/scian/.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía. (2018b). *Sistema de Cuentas Nacionales de México. Fuentes y metodologías. Año base 2013*. https://www.inegi.org.mx/contenidos/programas/cultura/2013/doc/met_cscm.pdf.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía. (2020a). *Cultura, Base 2013. Principales resultados de la Cuenta Satélite de la Cultura de México*. https://www.inegi.org.mx/temas/cultura/#Informacion_general.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía. (2020b). *Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo (ENOE), población de 15 años y más de edad*. https://www.inegi.org.mx/programas/enoe/15ymas/default.html#Microdatos.

Robles, A. J. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo del sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. Union to union/Uni Global union/FIALA. https://fia-actors.com/fileadmin/user_upload/News/Documents/2015/October/LA_Study_spread_version_ES.pdf.

Seguridad Audiovisual COVID19. https://seguridadaudiovisual.mx/direccion.

2.8. URUGUAI

2.8.1. Relevância do setor na economia nacional[135]

Com cerca de 3,5 milhões de habitantes e um PIB da ordem de 74,639 bilhões de dólares, o Uruguai concentra 0,05% da população mundial e 0,06% do produto bruto global segundo o Banco Mundial. No país, o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo representou, em 2017, 0,7% do valor agregado da economia nacional e, com 620 mil pessoas ocupadas, representava 0,8% do emprego total do país, o que equivale a cerca de 5.000 postos de trabalho. Dentro do setor, o segmento de radiodifusão é o mais relevante. Em termos de atividade, o cinema e os espetáculos ao vivo seguem em ordem decrescente, embora, em termos de emprego, a relação entre os dois últimos segmentos seja inversa.

Tabela 15. Setor audiovisual e de espetáculos ao vivo. Contribuição para o valor agregado e o nível de emprego. Ano de 2017

Setor e segmentos	Valor agregado como porcentagem do valor agregado nacional	Ocupados	
		Em número de pessoas	Como uma porcentagem do total de pessoas ocupadas
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**0,7%**	**4.967**	**0,80%**
Audiovisual	0,30%	3.314	0,53%
Radiodifusão (rádio e TV)	0,18%	2.390	0,39%
Cinema	0,13%	923	0,15%
Espetáculos ao vivo	0,15%	1.653	0,27%

Fonte: elaboração própria com base na Pesquisa de Atividade Económica do Instituto Nacional de Estatísticas (INE). Nota: o valor agregado bruto é expresso em pesos uruguaios.[136]

Ressalta-se que a indústria audiovisual uruguaia exporta em média 20 milhões de dólares por ano, considerando serviços de produção comercial e conteúdo de ficção. A atividade também emprega 1.500 pessoas nas atividades de produção, pós-produção e projeção de filmes. Outras 1.500 pessoas se incluem nas atividades de filmagem: transporte, aluguel de equipamentos, alimentação e hospedagem. São 460 empresas vinculadas à produção de conteúdo audiovisual, a grande maioria

135 Nesta seção são utilizadas as informações fornecidas pela Pesquisa de Atividade Econômica Estrutural elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística do Uruguai (INE). Dado que, assim como o Chile, o Uruguai não possui uma conta satélite de cultura que seja atualizada periodicamente (foram feitas estimativas apenas parciais para os anos de 2008 e 2012), esta fonte de informações é a mais adequada para tais fins. Isso se deve ao fato de, tal como as contas satélites, a fonte replica a estimativa dos valores agregados setoriais seguindo o enquadramento metodológico do sistema de contas nacionais.

136 Para mais detalhes sobre os critérios usados para definir o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo no Uruguai, consulte o Anexo metodológico (seção Detalhamento por país).

micro e pequenas empresas. Os orçamentos do audiovisual destinam em média 55% aos salários e cerca de 30% aos serviços de outros setores, como hotéis, alimentação, transportes e consultoria.[137]

2.8.2. Impacto da pandemia na atividade econômica e nos empregos do setor[138]

Segundo informações do Banco Central do Uruguai (BCU), no segundo trimestre do ano o PIB do país caiu 11% em relação ao mesmo período do ano anterior e 6% interanual no primeiro semestre de 2019 (no primeiro trimestre do ano, a atividade geral registrou uma redução interanual de 1%).

De acordo com os resultados da Pesquisa Contínua de Domicílios (ECH) realizada pelo INE, a economia uruguaia mostra sinais de retomada da atividade desde o primeiro semestre de abril de 2020. Em particular, as horas trabalhadas apresentam um aumento ininterrupto entre abril e agosto de 2020 (último dado disponível), o que é consistente com a redução da incidência do trabalho remoto, que passou de 19,3% do pessoal ocupado em abril para 9,4% em agosto. Da mesma forma, os ocupados ausentes (7,3%) já registram valores inferiores aos de março (9,4%), antes do pico de abril, quando haviam atingido 23,7%.

Embora o Sistema de Contas Nacionais do Uruguai não permita o monitoramento do setor audiovisual e dos espetáculos ao vivo durante o primeiro semestre do ano, as informações fornecidas por diversas fontes consultadas indicam que, como nos demais países, o impacto da pandemia também se tornou relevante.

A partir de levantamento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores, Técnicos e Profissionais do Cinema e do Audiovisual (GremioCine), apurou-se que 10 projetos publicitários e 8 filmes e séries foram suspensos. Até o reinício das filmagens, os empregos alcançados com a suspensão das atividades somavam 510 no total (283 em publicidade e 227 em filmes e séries). Os salários perdidos foram estimados em cerca de 900 bilhões de dólares (GremioCine, 2020).

Por sua vez, a Sociedade Uruguaia de Atores (SUA) destacou que dos 300 projetos previstos para serem desenvolvidos em 2020, mais de 200 tiveram que ser cancelados ou adiados e outros 30 foram suspensos. Em relação aos empregos, a SUA informou que dos 2.000 trabalhadores que deveriam participar dos projetos, mais de 60% deles foram afetados pela pandemia. A fonte indicou que 100% dos contratos temporários/eventuais foram perdidos e não é possível saber com certeza as perdas de empregos entre os não registrados. Cerca de 50 projetos foram retomados ou lançados via *streaming*.

De acordo com os dados do Monitor Trabajo - Equipos Consultores, verifica-se que, em consequência da pandemia, 79% dos ocupados consultados que trabalham no segmento das artes,

137 Disponível em: https://icau.mec.gub.uy/innovaportal/v/124815/3/mecweb/programa-uruguay-audiovisual-pua?parentid=111724.

138 Nesta seção, utilizam-se como fontes as informações fornecidas pelas entidades consultadas e outros estudos realizados a este respeito. Isso porque, ao contrário dos demais países em estudo, o Sistema de Contas Nacionais do Uruguai disponibiliza estimativas trimestrais do PIB com detalhamento por conjuntos de ramos de atividade. Com base nisso, não é possível considerá-los representativos da dinâmica dos diferentes segmentos que compõem os setores audiovisual e de espetáculos ao vivo, uma vez que estes se inserem em grupos de baixa influência (em especial, transportes, armazenamento e comunicações e outras atividades de serviço).

entretenimento e recreação sofreram o encerramento ou paralisação das atividades, cifra que atingiu 33% no segmento de informações e comunicações (ainda abaixo da média das atividades (Monitor Laboral, 2020).

2.8.3. Repercussões da pandemia nas atividades de representação sindical. Respostas e desafios para as organizações[139]

Na seção anterior, foi possível observar como a pandemia causada pela COVID-19 afetou a atividade econômica e o emprego do setor no Uruguai. Esta seção aborda, especificamente, a amplitude da crise nas atividades sob a seguinte representação sindical:

Sindicato	Setor segmento	Âmbito	Situação laboral
Federación Uruguaya de Trabajadores de la Televisión y Afines (FUTTVA).	Audiovisual. Televisão, (TV aberta, TV municipal, TV a cabo, produção de séries).	Nacional	1.800 representados. Associação (44%). Contrato assalariado estável (67%). Eventual/autônomo (33%).
Sindicato de Trabajadores, Técnicos y Profesionales del Cine y el Audiovisual / Asociación Uruguaya de Cineastas (GremioCine).	Audiovisual. Cinema, séries e publicidade.	Nacional	500 trabalhadores com emprego direto. Associação (72%). Publicidade (55%). Cinema e séries (45%). Empresas individuais (80% aprox.). Cooperativistas (20% aprox.). Relação de dependência (0,5%).
Sociedad Uruguaya de Actores (SUA).	Audiovisual. TV, cinema, séries, streaming e publicidade. Espetáculos ao vivo.	Nacional	3.000 representados. Associação (53%). De acordo com os registros do SUA: 180 assalariados estáveis. 100 contratos eventuais. 300 trabalhadores autônomos/conta própria/freelance. 1.000 trabalhadores do teatro independentes (sem registro ou contrato formal). 380 trabalhadores de projetos de teatro solidários.

É importante levar em conta que o Uruguai possui um sindicalismo com um desenvolvimento relevante, que tem se fortalecido desde 2005 com a revitalização dos Conselhos de Salários, âmbitos de negociação tripartidária organizados em grupos por ramos e setores. O grupo nº 18 dos Serviços Culturais de Lazer e Comunicações é o que corresponde aos trabalhadores da atividade audiovisual e de espetáculos ao vivo.

Por outro lado, também é relevante a sanção em 2008 da Lei 18.384, que estabelece o Estatuto do artista e profissões relacionadas (Robles, 2016). Esta grande conquista sindical implicou no

139 Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com dirigentes sindicais do setor. O Anexo metodológico contém um detalhamento dos sindicatos incluídos no universo que se buscou entrevistar e as datas e referências dos contatados, que constituem fonte privilegiada de informações para este relatório.

reconhecimento dos diversos trabalhadores da cultura no que diz respeito aos seus direitos (sistema nacional integrado de saúde e banco de segurança social, entre outros) e às suas obrigações.

Outro avanço significativo no âmbito das relações de trabalho ocorreu em 2014, com a assinatura do primeiro acordo coletivo no setor audiovisual. O acordo tem abrangência nacional e estabelece as condições mínimas para o ator e técnico contratado, bem como os mecanismos de reajuste salarial.[140]

Ademais, cabe destacar que no dia 1º de março de 2020, após uma década e meia de orientação progressista na condução do Estado, uma coalizão de centro-direita assumiu a presidência, produzindo uma mudança substantiva nas políticas de governo.

Poucos dias depois, em 13 de março, antes do surto da pandemia da COVID-19, foi declarado o estado de emergência sanitária nacional (Decreto 93/2020)[141] o que implicou, entre outras medidas, na necessidade de maximizar a desinfecção dos espaços públicos e privados, no isolamento de uma determinada população e na suspensão dos espetáculos públicos.[142] Assim, enquanto as atividades relacionadas com a radiodifusão continuaram a operar, as relacionadas com o cinema, publicidade e entretenimento ao vivo ficaram paralisadas a princípio. Dada a baixa incidência dos níveis de contágio em termos relativos, em maio, a partir da assinatura do protocolo da atividade audiovisual, foi retomada a filmagem publicitária[143] e, em junho, iniciaram-se diversas atividades relacionadas às artes cênicas com a aprovação de protocolo específico.[144]

Além das diferentes medidas implementadas pelo governo nacional para neutralizar os impactos da pandemia na atividade audiovisual e de espetáculos ao vivo,[145] a mudança na orientação política ameaçou as políticas públicas centrais que haviam sido desenvolvidas até então. É o caso da Lei do Orçamento Nacional (2020-2024), que tem entre seus objetivos a revogação da atualização do fundo de promoção cinematográfica e a eliminação do subsídio ao teatro independente em Montevidéu. Desse modo, o desenvolvimento futuro da indústria audiovisual ficou condicionado e as disposições do maior programa vinculado à atividade teatral (Programa de Fortalecimento das Artes) foram afetadas. Com a aprovação de outro regulamento promovido pelo Governo nacional – a Lei de Urgente Consideração (LUC) – foram restringidos os auxílios aos empreendimentos da sociedade civil e de organizações sociais, muitos deles ligados ao teatro.

---

140 Participaram de sua formulação a *Asociación de Productores y Realizadores de Cine y Video del Uruguay* (ASOPROD), SUA, GremioCine e representantes do Ministério do Trabalho e Segurança Social. Inclui produtoras, atores e técnicos inscritos no *Registro Nacional de Artistas y Actividades Conexas*, instituído pelo art. 3 da Lei 18.384 (Contartese e Ríos, 2017).

141 Disponível em: https://medios.presidencia.gub.uy/legal/2020/decretos/03/cons_min_18.pdf.

142 Disponível em: https://www.presidencia.gub.uy//comunicacion/comunicacionnoticias/decreto-presidencia-rige%20estado-emergencia-sanitaria.

143 Disponível em: https://www.uruguayxxi.gub.uy/uploads/estatico/PLAN%20DE%20SEGURIDAD%20E%20HIGIENE%20DE%20LA%20INDUSTRIA%20AUDIOVISUAL-junio2020%5B4%5D.pdf.

144 Disponível em: https://medios.presidencia.gub.uy/tav_portal/2020/noticias/AG_564/Protocolo%20Oficial%20para%20Reapertura%20de%20Salas%20de%20Espect%C3%A1culos.pdf.

145 Entre as políticas específicas relacionadas com as artes cênicas, podemos citar o desenvolvimento de uma plataforma web para criar obras e o convite à apresentação de propostas para concursos e competições com o objetivo de financiar a atividade de coletivos e instituições artísticas. Por outro lado, as apresentações foram adquiridas com antecedência para quando as atividades teatrais pudessem ser retomadas. Na área do audiovisual, foram realizados concursos para financiar a criação de novos conteúdos na área cinematográfica e audiovisual em termos gerais. Nesse sentido, a cidade de Montevidéu firmou acordo com produtoras e sindicatos para promover a geração de ciclos de filmes na TV.

Por fim, é possível notar que as políticas públicas de ajuda ao setor não são acordadas com as entidades sindicais e são altamente ineficientes para subsidiar os assalariados com determinado poder aquisitivo. A arbitrariedade suscitada na gestão discricionária dos fundos compromete o diálogo social que era habitual na gestão anterior.

2.8.3. Repercussões no local de trabalho e respostas dos sindicatos

Deve-se destacar que, ao contrário do que aconteceu em diversos países da região, o Uruguai foi um dos menos afetados pela pandemia, tanto em termos absolutos como relativos, embora desde meados de outubro o número de contágios tenha aumentado significativamente.

A FUTTVA expressou que, após a decretação do estado de emergência, as emissoras continuaram trabalhando com um fundo patrimonial mínimo para garantir seu funcionamento. A produção restringia-se ao básico e diferentes formas de trabalho remoto foram implementadas para diferentes profissões (editores, redatores, etc.). Embora não tenha ocorrido demissões, é possível verificar uma diminuição do quadro de funcionários pela aposentadoria precoce.

É possível visualizar como as empresas aproveitaram a situação crítica que a pandemia desencadeou para suprimir direitos que haviam sido adquiridos no âmbito de outra relação de forças. Essas conquistas devem ser ratificadas em cada negociação coletiva, e como esta está suspensa, as empresas as consideraram vencidas e deixaram de honrá-las. Até mesmo os salários ficaram atrás da inflação.

Por outro lado, nos canais observa-se avanço da precarização do trabalho devido ao crescimento das modalidades de contratação eventual. Esta situação é agravada nas produtoras em que predominam os contratos autônomos e/ou *freelance*.

O clima que se vive cotidianamente nas emissoras de TV é de profunda incerteza, fundamentalmente sobre como resistirão às diferentes formas de precariedade existentes. Por outro lado, dado o número crescente de casos positivos verificados desde meados de outubro, os canais começaram a fazer exames aleatórios com swabs, em particular com os integrantes de algumas produções. Alguns condutores até começaram a realizar seus programas em suas casas.

Segundo o dirigente do GremioCine, entre os técnicos e profissionais, a impossibilidade de filmar revelava a vulnerabilidade em que se encontram perante a forma predominante de contratação em empresas individuais, que não lhes permite aceder aos benefícios da segurança social, incluindo o seguro-desemprego.

Após quase três meses de suspensão, em junho a atividade publicitária foi retomada e, algum tempo depois, foram retomadas as atividades no cinema (filmes e séries). Paradoxalmente, a pandemia deu ao Uruguai uma oportunidade única, sendo um dos primeiros países a retornar aos sets de filmagem. Observou-se, assim, um crescimento do setor em relação ao mesmo período do ano anterior, com o qual se observa uma situação de quase pleno emprego. A maior movimentação implicou também na deterioração das condições de trabalho, visto que a jornada de trabalho aumentou à medida que o número de trabalhadores em cada set de filmagem diminuiu.

No caso dos atores, em particular do teatro, como aponta o dirigente da SUA, a pandemia também evidenciou os altos níveis de informalidade prevalecentes na atividade, o que também torna muito significativo para este coletivo de trabalhadores a falta de acesso ao diferentes direitos garantidos

pela segurança social. É na publicidade que a situação se agrava, uma vez que as produtoras têm sistematicamente rejeitado a possibilidade de negociação de um acordo coletivo, com isso não se estabeleceu um contrato modelo. As empresas têm se beneficiado na medida em que o país historicamente não teve uma política de fiscalização da carteira de trabalho.

Da mesma forma, conforme destacado na entrevista, durante a pandemia o grande problema do assédio sexual que os trabalhadores das artes cênicas sofrem ganhou visibilidade. Diversas reclamações foram divulgadas através das redes sociais. Infelizmente, não houve resposta sobre uma questão tão delicada por parte da atual administração governamental.

Uma vez anunciado o estado de emergência, as diferentes organizações sindicais começaram a responder a uma nova conjuntura, que as colocava em um contexto sem precedentes.

A FUTTVA colocou ênfase na manutenção dos postos de trabalho e proporcionou o acompanhamento das modalidades de trabalho remoto em canais de TV. Os representantes sindicais exigiram que os empregadores implementassem medidas preventivas de saúde devido à possibilidade de contágio.

A GremioCine e a SUA, assim que foi implementado o estado de emergência, reagiram rapidamente e criaram um fundo solidário para os trabalhadores sem rendimentos e que não tinham acesso ao seguro-desemprego. Para isso, recorreram a contribuições de trabalhadores que contam com renda de forma permanente e, o setor público recebeu, principalmente, assistência da cidade de Montevidéu. Para definir quem receberia o auxílio, foi realizado um levantamento socioeconômico que permitiu priorizar medidas solidárias aos domicílios com famílias numerosas e com mulheres chefes.[146]

A SUA criou uma "comissão de emergência", que também organizou cestas básicas para que os associados pudessem retirá-los na sede do sindicato ou, caso não pudessem buscá-las, realizavam a entrega em domicílio. Com os mesmos critérios, a alimentação era oferecida no refeitório do sindicato e, para quem não tinha como pagar, era gratuita.

Por outro lado, a GremioCine levantou, com base em diferentes medidas de força, a impossibilidade de continuar a trabalhar nos sets de filmagem até que fossem estabelecidas as medidas sanitárias de prevenção. Desta forma, o sindicato tomou a iniciativa de traçar um protocolo para poder retomar a atividade em condições seguras. Assim, junto à *Cámara Empresarial de Productoras Publicitarias del Uruguay* (CEPPU), a *Asociación de Productores y Realizadores de Cine* do Uruguai (ASOPROD) e ao *Ministerio de Trabajo y Seguridad Social*, foi apresentado um primeiro protocolo de segurança para o mês de maio, que detalhou as medidas de prevenção para cada fase do trabalho. Na primeira etapa, que ficou estabelecida até junho, decidiu-se retomar apenas as filmagens publicitárias.

Como aspecto marcante, também foi possível observar que com o retorno da atividade audiovisual, os representantes do GremioCine verificaram o cumprimento do protocolo nos sets de filmagem. Este trabalho tem obtido muito sucesso, já que nenhuma infecção foi registrada nas filmagens.

No teatro, após intenso trabalho dos diversos grupos envolvidos, o protocolo foi aprovado em meados de agosto. Neste caso, segundo fontes sindicais, houve atraso devido à inação dos diferentes órgãos do Estado.

146 O auxílio concedido não foi uma doação, mas uma contrapartida com a qual foram gerados materiais audiovisuais de caráter comunitário.

Quando foi permitido o retorno das atividades relacionadas com as artes cênicas, com uma capacidade de 30%, o sindicato participou da promoção de um festival no maior teatro independente, com isso diferentes companhias puderam apresentar os trabalhos que haviam preparado. A resposta do público foi muito boa, gerando uma reação de apoio da sociedade aos trabalhadores culturais.

Atendendo às diferentes políticas de restrições orçamentais promovidas pelo Governo nacional, e na medida em que o setor público é decisivo no que diz respeito às atividades relacionadas com as artes cênicas, a SUA iniciou uma campanha ativa em defesa dos recursos públicos. Para tanto, foram realizados debates contínuos com a liderança do Ministério da Cultura, tanto nos diversos meios de comunicação como na esfera legislativa.

O contexto implicou num redobramento das ações de resistência, para as quais foram mobilizados diferentes espaços de articulação entre as organizações sociais. Na Intersocial, a SUA promoveu a criação de um espaço dedicado especificamente aos temas culturais, que exigiu enorme dinamismo. A Intersocial Cultura se destacou pelo grande convite à apresentação de propostas que realizou nas diversas mobilizações contra o ajuste orçamentário.

Conforme observado anteriormente, durante a pandemia as situações de assédio que estão presentes na atividade ganharam visibilidade. A SUA organizou diversas atividades de formação sobre as novas masculinidades a pedido de quem exerceu diferentes situações de violência de gênero.

2.8.3.2. Repercussões nas organizações sindicais e estratégias para o enfrentamento

O desenvolvimento da pandemia produziu repercussões de diferentes naturezas, o que marca o caráter heterogêneo que teve para as organizações sindicais.

De acordo com as entrevistas realizadas, a mudança na orientação política da atual gestão governamental implicou numa alteração substantiva no contexto, na qual os empregadores potencializaram as suas políticas antissindicais. As empresas fizeram uma ofensiva contra os sindicatos que tentavam se consolidar em setores que não estavam totalmente organizados. Isso aconteceu em diversos sindicatos de base da TV a cabo, nos quais as empresas utilizaram as eventuais formas de não renovar a contratação dos trabalhadores que estavam promovendo a organização sindical, com isso as lideranças foram derrubadas.

Nas entidades sindicais do ramo televisivo, nota-se um enfraquecimento das suas forças, em decorrência da desmobilização e do avassalamento empresarial. Verifica-se também uma diminuição dos recursos devido à redução substancial das contribuições, que levou à interrupção de alguns benefícios complementares aos serviços de saúde, como o serviço odontológico e a entrega de lentes ópticas (SUA).

Por outro lado, a pandemia acentuou a solidariedade entre os trabalhadores e as suas organizações sindicais e gerou uma maior articulação com os diferentes coletivos que intervêm na atividade, posicionando os sindicatos num lugar de referência.

No caso da SUA, vários coletivos (figurantes, técnicos, engenheiros de som) manifestaram interesse em aderir ao sindicato. Da mesma forma, a cooperativa Valorarte – vinculada à SUA – ganhou maior visibilidade pelo aval conferido por um histórico de gestão responsável. Neste sentido, segundo o dirigente entrevistado, diversos empresários da atividade manifestaram o seu interesse em contratar os atores associados da cooperativa, uma vez que, desta forma, asseguram cumprir as normas vigentes sobre as relações laborais.

Da mesma forma, durante estes meses, tem crescido significativamente a participação nas diferentes instâncias organizacionais que compõe a SUA. É o caso de várias comissões (gênero, trabalho, emergência) que dobraram o número de membros. A presença contínua das lideranças sindicais na mídia possibilitou um amplo reconhecimento público, o que a coloca em posição de relevância no campo sindical. A entidade sindical analisa-se que, durante a pandemia, a organização se fortaleceu notavelmente nesse sentido.

2.8.4. Perspectivas e desafios sindicais para o cenário pós-pandêmico

Os desafios sindicais que emergem como resultado da pandemia são diferentes e desdobram-se em diferentes níveis.

Um dos desafios que aparece com força nos depoimentos dos dirigentes entrevistados é a necessidade de fortalecer os sindicatos em um contexto adverso, em que as dificuldades geradas pela COVID-19 são acentuadas por uma gestão governamental que não promove o diálogo social.

Diante desta situação, surge a necessidade de aprofundar o desenvolvimento dos diferentes aspectos que compõem "o social". Destaca-se a importância de criar um vínculo com os associados que supere a demanda salarial. Essa necessidade aumenta em um contexto de afastamento de algumas atividades, no qual é extremamente difícil obter benefícios econômicos.

Da mesma forma, é vital poder gerar uma comunicação contínua e efetiva a partir dos sindicatos com os trabalhadores representados e com a sociedade em geral. Nesse sentido, na FUTTVA evidenciou-se o forte déficit neste campo, com o que é fundamental reverter esta situação como instrumento de construção sindical, ainda mais na conjuntura atual.

O GremioCine apresenta como desafio redefinir o tipo de vínculo empregatício no caso dos trabalhadores técnicos que atuam na área de publicidade e avançar para uma modalidade de contratação que ultrapasse a figura da empresa individual. O dirigente entrevistado afirma que está trabalhando intensamente para que seja firmado, no curto prazo, um acordo coletivo de trabalho com a Câmara.

Outra das avaliações feitas sobre os desafios que ainda persistem, especialmente no caso da produção audiovisual (GremioCine e SUA), é a necessidade de um corpo de fiscalizadores que possa acompanhar o cumprimento das normas nas diferentes áreas de trabalho (canais de TV, sets de filmagem, teatros, etc.). Argumenta-se que este trabalho poderia ser mais eficaz se realizado de forma coordenada entre os diferentes sindicatos. Uma das dificuldades apontadas nesta política é a possibilidade de contar com os recursos necessários à sua implementação.

Em outro nível das relações laborais surge também a ideia de avançar na realização de acordos internacionais entre as diferentes plataformas do setor audiovisual com as diferentes organizações sindicais (GremioCine). Desta forma, o cumprimento dos direitos trabalhistas em cada um dos países pode ser garantido.

Por fim, diante do constante crescimento das plataformas internacionais na produção de conteúdo, o GremioCine coloca também como desafio futuro o desenvolvimento de sua própria política audiovisual que dê conta do patrimônio cultural. O crescimento do setor tem sido amplamente orientado para a prestação de serviços de produção para o cinema estrangeiro, especialmente na pandemia, e embora isso tenha possibilitado um importante desenvolvimento produtivo e laboral, entende-se que tem negligenciado a promoção de uma indústria própria com conteúdos locais. Essa orientação está

completamente ausente nas produções internacionais; mesmo nas filmagens as particularidades que fazem em cada país ficam ocultas. Por isso, os sindicatos iniciaram uma campanha com a pergunta central "Quem contará as nossas histórias?" Dessa forma, as organizações sindicais, como atores de destaque na cultura, posicionam-se como promotoras de políticas públicas que promovem o patrimônio cultural do país.

Bibliografia

Contartese, V. y Ríos, N. (2017). *El sector audiovisual uruguayo: principales políticas y datos*. Sistema de Información Cultural de Uruguay. https://oibc.oei.es/uploads/attachments/42/El_sector_audiovisual_Uruguay.pdf.

GremioCine. (2020). *Informe 2020. Encuesta Socioeconómica - Creación del Fondo Solidario* (inédito).

Dirección del Cine y Audiovisual Nacional. (2012). *Hacia un sistema nacional audiovisual*. https://icau.mec.gub.uy/innovaportal/v/79984/3/mecweb/hacia-un-sistema-nacional-audiovisual-2012?3colid=79982&breadid=null.

Instituto Nacional de Estadísticas. (s.f.-a). *CIIU Rev. 4. Clasificación Industrial Internacional. Estructura y notas explicativas a cinco dígitos*. https://www.ine.gub.uy/documents/10181/33330/Notas+explicativas+CIIU+Rev.+4/f09e218f-5633-474d-b045-d265eecc4df6.

Instituto Nacional de Estadísticas. (s.f.-b). *Encuesta Continua de Hogares*. https://www.ine.gub.uy/encuesta-continua-de-hogares1.

Instituto Nacional de Estadísticas. (s.f.-c). *Ficha técnica Encuesta Anual de Actividad Económica 2017*. https://www.ine.gub.uy/web/guest/industria-comercio-y-servicios.

Ministerio de Educación y Cultura. (2009). *Hacia la Cuenta Satélite en Cultura del Uruguay. Medición Económica sobre el sector cultural. Año 2009*. https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/sites/ministerio-educacion-cultura/files/2020-07/cuenta_satelite.pdf.

Ministerio de Educación y Cultura. (2012). *Cuenta Satélite en Cultura del Uruguay. Medición económica sobre los sectores: artes escénicas, audiovisual, libros y publicaciones periódicas y música grabada correspondiente a 2012*. https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/sites/ministerio-educacion-cultura/files/2020-07/cuenta_satelite_2.pdf.

Monitor Trabajo. (2020). *Equipo Consultores* (informe inédito).

Robles, A. J. (2016). *Las legislaciones nacionales y los convenios colectivos de trabajo del sector audiovisual en Latinoamérica. Un estudio en 8 países*. Union to union/Uni Global union/FIALA. https://fia-actors.com/fileadmin/user_upload/News/Documents/2015/October/LA_Study_spread_version_ES.pdf.

3. BALANÇO GERAL E CONCLUSÕES

3.1. RELEVÂNCIA DO SETOR AUDIOVISUAL E DE ESPETÁCULOS AO VIVO NAS AMÉRICAS E SUAS DIFERENÇAS INTERREGIONAIS[147]

Os países da América que fazem parte deste estudo juntos representam cerca de 11% da população mundial e 23,3% da economia global e, em média, têm uma renda per capita 69% superior à média mundial. No entanto, como visto, dentro do universo de nações do estudo há fortes heterogeneidades, inclusive países que pertencem a regiões geográficas com fortes disparidades. Só o Canadá e os Estados Unidos têm uma renda per capita três vezes maior que a média mundial, uma vez que respondem por 17% da economia mundial e 4,8% da população. Os seis países restantes têm um nível de riqueza semelhante à média mundial (seu produto per capita médio supera a média mundial em apenas 15%) e concentram 6% da população e do PIB global.

O setor audiovisual e de espetáculos ao vivo gerou, segundo os últimos dados disponíveis, uma renda a nível mundial de 727 bilhões de dólares e 10,05 milhões de empregos. Esses números representam cerca de 32% da renda e do emprego da indústria cultural mundial. Dentro do setor, como na maioria dos países analisados, o segmento da radiodifusão é o mais relevante em termos de dimensão de mercado, seguido dos espetáculos ao vivo e do cinema. Em termos de emprego, porém, a primeira posição é compartilhada com o segmento de espetáculos.

As regiões a que pertencem os países objeto deste estudo (América do Norte e América Latina e Caribe) representam 47,6% da renda mundial e 15,8% do emprego no setor em escala global, participações que se mantêm relativamente estáveis entre os diferentes segmentos. que compõem o setor.[148]

147 Nesta seção, cujo objetivo é dimensionar de maneira aproximada o setor audiovisual e de espetáculos ao vivo do continente americano em relação ao tamanho do setor em escala mundial, são utilizadas as informações presentes no documento elaborado pela UNESCO (2015). Ao contrário das fontes utilizadas nas seções anteriores, esta se refere ao nível de renda gerada pelo setor como um indicador de sua dimensão em termos estritamente econômicos e a quantidade de empregos gerados. Com base nisto, estas informações não são comparáveis com as apresentadas nas seções anteriores – extraídas das contas satélite de cultura e das enquetes estruturais da atividade econômica de cada país –, já que as variáveis selecionadas para quantificar a relevância relativa do setor audiovisual e do setor de espetáculos ao vivo não se destinam a medir magnitudes comparáveis do ponto de vista econômico (para mais detalhes, consulte o Anexo metodológico).

148 As informações fornecidas sobre o continente americano e suas regiões referem-se a todos os países que o compõem. Como a fonte não apresenta as estimativas com detalhamento por país, não é possível determinar a participação específica no setor de interesse e seus segmentos nos oito países do estudo.

Tabela 16. Setor audiovisual e dos espetáculos ao vivo na América do Norte e América Latina e Caribe. Contribuição para a renda e empregos gerados pelo setor a nível mundial

Setor e segmentos	América do Norte		América Latina e Caribe	
	Porcentagem das receitas em nível mundial	Porcentagem de empregos em todo o mundo	Porcentagem das receitas em nível mundial	Porcentagem de empregos em todo o mundo
Audiovisual e espetáculos ao vivo	**40,2%**	**11,5%**	**7,5%**	**4,3%**
Audiovisual	38,4%	11,1%	8,3%	3,6%
Radiodifusão (televisão e rádio)	38,7%	10,4%	8,5%	3,0%
Cinema	36,6%	12,3%	7%	4,6%
Espetáculos ao vivo	48,4%	12,1%	3,7%	5,6%

Fonte: elaboração própria com base na UNESCO (2015).[149]

A América do Norte se consolida como a região mais relevante em termos econômicos do território americano, representando 84,3% das vendas da região no setor e 72,7% dos empregos. Essa situação deriva da preponderância dos Estados Unidos e se reproduz em todos os segmentos que o compõem, embora com magnitudes heterogêneas entre eles.

3.2. A CRISE DE EMPREGO NO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os resultados obtidos em relação ao primeiro objetivo – que é estimar o impacto da pandemia da COVID-19 e seus segmentos em termos de atividade e emprego – apoiam fortemente a ideia da profundidade especial da crise no setor, em sintonia com o conselho de organizações internacionais (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020; Organização Internacional do Trabalho, 2020). Embora as medidas que puderam ser construídas nos diferentes países tenham suas limitações e não sejam estritamente comparáveis entre si, certas questões notáveis são claramente apreciadas:

1. Em todos os países considerados, verifica-se que o que definimos como setor do audiovisual e dos espetáculos ao vivo experimentou quedas da atividade econômica maiores do que a economia como um todo.

149 Para mais informações sobre a delimitação do setor audiovisual e dos espetáculos ao vivo nesta seção, consulte o Anexo metodológico (delimitação do setor para processamento, elaboração e análise de dados estatísticos. Detalhamento geral).

2. Portanto, o impacto setorial não é homogêneo nos países, mas adquire escopos distintos, fundamentalmente dependendo de quanto as atividades consideradas dentro foram afetadas pelas disposições de isolamento e da rapidez com que as atividades foram retomadas. Nesse sentido, verifica-se que no segmento de radiodifusão o impacto tem sido moderado em relação ao registrado no cinema e espetáculos ao vivo, onde certamente foi mais acentuado. Da mesma forma, pode-se perceber que as diferenças registradas ao longo do tempo são muito marcantes. O período de referência da análise (primeiro semestre de 2020) representa um cenário que, apesar do curto prazo, apresenta variações muito pronunciadas ao longo do tempo. Isto é particularmente relevante no setor do cinema e do audiovisual, uma vez que as atividades de produção e filmagem começaram a retomar as suas atividades com protocolos ao longo do período.
3. A dinâmica da atividade econômica teve correlação na trajetória do emprego no setor, com características semelhantes: quedas do nível de emprego superiores às da economia como um todo e, dentro do setor, quedas mais pronunciadas dos níveis de ocupação dos espetáculos ao vivo e da produção cinematográfica e audiovisual.
4. Parte considerável dos empregos do setor é regida por vínculos distintos nos contratos assalariados formais e contínuos (conta própria, independentes, microempresas, assalariados temporários e eventuais, sem registro, entre outros), como consequência, a maior exposição ao desemprego tem estado associada a dificuldades crescentes no acesso a mecanismos de proteção do emprego, segurança social, licenças remuneradas, atendimento médico e fundos de ajuda (Organização Internacional do Trabalho, 2020).
5. Em alguns, verifica-se também que, em decorrência da pandemia, o setor sofreu não só a destruição do emprego, mas também o aumento da precariedade de sua estrutura (aumento de empregados sem contrato e de trabalhadores autônomos versus um redução no número de ocupados assalariados no Brasil, México, Colômbia e, em menor escala, no Uruguai).

Essas tendências evidenciam a fragmentação do universo dos trabalhadores que compõem o setor, ao mesmo tempo em que apresentam uma problemática histórica ligada à lógica de inserção laboral baseada em projetos, amplamente predominante na produção do audiovisual, cinema e dos espetáculos ao vivo, justamente as atividades que foram mais afetadas pela pandemia. Estes trabalhadores são, certamente, os que mais sentiram o impacto da crise no setor, estando notadamente expostos ao desemprego e à falta de proteção social.

Em relação aos segmentos em que o emprego assalariado estável é mais relevante (radiodifusão, exibição audiovisual), a crise do emprego está ligada à presença de estratégias de ajuste patronal, como demissões, aposentadorias voluntárias, suspensões e terceirização, dentre outras, que em vários aspectos se articulam com processos anteriores de flexibilização aprofundados no contexto da crise atual. Todos os sindicatos entrevistados e vinculados à exibição (SUTEP, Argentina) informaram sobre o andamento dessas medidas.

3.3. RESPOSTAS DOS SINDICATOS À CRISE DE EMPREGO

A crise da situação laboral do setor manifesta-se de forma diferente entre atividades com predomínio de trabalho estável e aquelas em que predominam modalidades de trabalho instáveis, associadas ao caráter temporário dos projetos (produção audiovisual, cinema e espetáculos ao vivo). Quando essas atividades foram paralisadas, os trabalhadores ficaram sem renda do trabalho e com dificuldades de acesso à saúde e segurança social. De acordo com as entrevistas realizadas com os dirigentes sindicais, esta dolorosa situação foi semelhante nos oito países contemplados no estudo e constitui o maior desafio que tiveram que enfrentar, embora tenha variado ao longo do tempo e com algumas nuances em função das especificidades das regulamentações trabalhistas pré-existentes (a cobertura de saúde foi mantida, não sem dificuldades, por exemplo, na Argentina, com o sistema de assistência social; no Uruguai, com o estatuto do artista sancionado no governo anterior; e no Canadá e nos Estados Unidos, com os seguros de saúde sindicais) e a orientação dos Governos vigentes em matéria de políticas públicas de trabalho gerais e específicas para os setores. Há também o impacto causado pelo predomínio de uma orientação neoliberal na maioria dos países latino-americanos (Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos e, mais recentemente, no Uruguai).

As estratégias articuladas pelas organizações sindicais para aliviar a situação crítica têm sido diversas e enérgicas e o seu alcance tem dependido em grande medida das respostas que conseguem articular com outros parceiros sociais e, em particular, com a política governamental. Entre as principais estratégias se destacam:

- Ajuda econômica de subsistência: em alguns países, em conjunto com órgãos governamentais, foram administradas medidas de apoio econômico aos associados, tanto específicas para trabalhadores do setor como de caráter geral em caso de emergência (Canadá e, em menor medida, Argentina tiveram casos de sucesso neste sentido). Diante das limitações, atrasos e/ou ausências da ajuda oficial, outra medida recorrente na emergência tem sido a organização de fundos de ajuda e distribuição de alimentos, com base em fundos sindicais e/ou contribuições solidárias do setor privado (Colômbia, Brasil, Estados Unidos, Uruguai, Chile). Em alguns casos, também foi destacada a relevância dos fundos de empresas privadas, especificamente a iniciativa global da empresa Netflix para trabalhadores do setor audiovisual (SINDCINE-Brasil e SICACINE-Colômbia).
- Atendimento médico: em alguns países, os sindicatos têm desempenhado um papel importante na sustentação da cobertura de saúde para os trabalhadores que não têm emprego permanente, embora esta estratégia não esteja isenta de desafios em termos de duração no tempo da crise (Argentina, Canadá , Estados Unidos).
- Atividades de treinamento e educação na modalidade virtual: é uma estratégia de contenção que visa manter o vínculo com os associados.
- Protocolos e medidas para o retorno ao trabalho: os sindicatos têm desempenhado um papel central na preparação de protocolos ou manuais de boas práticas para o retorno ao trabalho. Nesse sentido, destacam-se os esforços tripartidos, como o do Canadá e da Argentina, que envolveram trabalho conjunto com a população, em diálogo permanente com outros sindicatos

do setor, com câmaras empresariais e órgãos do Estado. No outro extremo, há casos como o da Colômbia (ACTV), onde, apesar dos esforços sindicais, não houve avanços devido à arbitrariedade do setor empresarial na matéria, apoiada pelo Governo. Os casos do audiovisual do Brasil (SINDCINE), Chile, México, Uruguai e Estados Unidos (frente intersindical) também merecem destaque na elaboração de protocolos consensuais.

Apesar de se poder identificar algumas experiências mais exitosas do que outras relacionadas com modelos sindicais mais fortes ou com alguma orientação da política laboral, a profundidade adquirida pela crise evidenciou os limites das organizações sindicais para enfrentar os dilemas do trabalho eventual e as deficiências dos marcos regulatórios e das medidas governamentais para enfrentar a crise.

Quanto às estratégias desenvolvidas para enfrentar as políticas de ajuste ao emprego em condições estáveis (radiodifusão, exibição de filmes), alguns sindicatos destacam que a pandemia aprofundou uma relação de forças extremamente desfavorável para os trabalhadores (Chile, Brasil). Portanto, é importante destacar que o marco protetivo da política trabalhista também desempenhou um papel importante nas nuances do impacto nesses casos. Medidas como a proibição de demissões e suspensões e os fundos para ajudar as empresas a manter o emprego na Argentina resultaram em um jogo de relações de trabalho mais benéfico para esses trabalhadores.

3.4. AS REPERCUSSÕES NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A AÇÃO SINDICAL

O surto da pandemia propiciou a adoção mais ou menos acelerada e consensual de estratégias empresariais nas atividades que continuaram funcionamento e naquelas que foram sendo adotadas com o tempo, as quais tiveram diferentes implicações na organização dos processos de trabalho. Ao longo destes meses, as condições de trabalho do setor foram submetidas a lógicas complexas e dinâmicas de restrições, rearranjos e protocolos diversos, articuladas, por sua vez, com processos de terceirização de tarefas.

De acordo com as informações levantadas nas entrevistas com dirigentes sindicais, identificam-se repercussões em torno de duas questões centrais neste campo: a extensão do trabalho remoto e os efeitos das medidas de distanciamento em caso de emergência sanitária (protocolos e medidas de boas práticas).

Extensão do trabalho remoto

A propagação do trabalho remoto tem sido desigual no setor, em consonância com a diversidade de formas de trabalho que ali convergem. Segundo os dirigentes sindicais consultados, essa tendência tem se destacado nas atividades relacionadas com a radiodifusão (TV e rádio) que continuaram a operar com predomínio do trabalho contínuo e em algumas tarefas e fases da produção audiovisual

(roteiristas, pré-produção e pós-produção de imagem e som e, em menor medida, transmissões ao vivo via *streaming*)

Em alguns casos, tratou-se de aprofundar uma tendência pré-existente, mas, em outros, seu desdobramento foi inédito na medida em que, principalmente nos primeiros dias, foram feitos esforços para restringir ao máximo a presença nos locais de trabalho. Embora essa estratégia tenha permitido a continuidade de certas atividades e fontes de trabalho preservando a saúde, não está isenta de problemas no campo das condições de trabalho.

Quando se trata de especificar em que condições ocorre o trabalho remoto e quais são os efeitos mais preocupantes para os trabalhadores e trabalhadoras do setor, os dirigentes sindicais mencionam vários impactos negativos: ampliação da jornada de trabalho, intensificação e sobrecarga de trabalho (principalmente das mulheres trabalhadoras), desequilíbrios entre o trabalho e as esferas pessoais, ambientes inadequados e custos de conexão e insumos, dentre outros.

Efeitos das medidas de distanciamento, protocolos e boas práticas em locais de trabalho habituais

Quanto à forma como as condições de trabalho dos que permaneceram nos estabelecimentos foram afetadas pelas adaptações e medidas adotadas nesses espaços, podem distinguir-se dois grupos de preocupações.

O primeiro tem a ver com o *grau de adequação das novas disposições para a prevenção eficaz de contágios*. Neste ponto, pode-se apreciar uma diversidade de situações em função de diversos fatores, principalmente os tempos mais ou menos apertados na implementação das medidas e o grau de participação sindical na sua preparação e fiscalização.

Como apontam alguns sindicatos de radiodifusão, as atividades de radiodifusão e televisão tiveram que implementar medidas de imediato, o que teve um impacto negativo no número de contágios. No entanto, por se tratarem geralmente de atividades com presença sindical e tradição de negociação coletiva, com o tempo foram testando mecanismos de prevenção mais rígidos.

As atividades que foram descontinuadas e voltaram posteriormente (principalmente as de produção audiovisual) tiveram maior margem de tempo para a elaboração de protocolos que, como já foi mencionado, foram promovidos pelos sindicatos – em conjunto com as representações empresariais – diante da necessidade urgente de trabalhar. O cumprimento efetivo das normas, entretanto, não está livre de conflitos (cobertura de seguro de saúde, fornecimento de alimentos seguros, desequilíbrios com os padrões internacionais de produção e procedimentos para a detecção dos sintomas relacionados com a COVID-19, dentre outros).

A segunda questão preocupante sobre os efeitos da aplicação dos protocolos e medidas de distanciamento sobre as condições de trabalho refere-se à evolução dos abusos e arbitrariedade empresarial em termos de flexibilidade laboral.

Com algumas exceções (Estados Unidos e Canadá), os sindicatos destacaram que algumas empresas intensificaram as tarefas e avançaram na implementação de diferentes modalidades de flexibilização do trabalho. Um caso extremo dessa situação é o da Colômbia, onde os sindicatos apontam que a COVID-19 se tornou a desculpa para impor quase que naturalmente condições de trabalho piores: redução de salários, atrasos nas formas de pagamento e extensão da jornada de

trabalho. Embora não se destaquem impactos diferentes sobre os gêneros, vale enfatizar que esse agravamento nas condições resulta em um aprofundamento na divisão de gêneros e sexos no trabalho pré-existente.

Respostas dos sindicatos

Diante dos impactos nas condições de trabalho, os sindicatos têm implantado diversas iniciativas e estratégias. Destacamos os principais:

→ *Estratégias para promover licenças especiais* com perspectiva de gênero, ou a exoneração de tarefas para trabalhadores considerados população de risco e mães com filhos em idade escolar ou pacientes dependentes. Este tipo de iniciativa ganha visibilidade principalmente nas atividades de radiodifusão com predomínio de empregos estáveis e normas trabalhistas protetivas (Argentina, Uruguai, Canadá, México).

→ *Estratégias para a preservação da saúde nos locais trabalho*. Verificar o cumprimento das medidas sanitárias é uma estratégia central do ponto de vista sindical, especialmente nas atividades que dependem desses esforços para evitar o retorno à situação crítica anterior. Entre as estratégias implantadas neste plano ganham destaque:

1. Mecanismos de supervisão através da representação sindical no local de trabalho: representantes sindicais (Argentina, Estados Unidos), comitês mistos de higiene e segurança (Canadá, produtores de TV na Argentina, México) e sindicatos de empresas (canais de TV, Chile).
2. Novas estratégias de comunicação para relatar não conformidade: aplicativos móveis e linhas telefônicas específicas (Estados Unidos).
3. Atividades de capacitação sobre a abrangência e modalidades de trabalho com protocolos e/ou medidas de prevenção: esta é a medida mais difundida, principalmente nos casos de pouca penetração sindical nos estabelecimentos (Brasil, Colômbia)

→ *Estratégias para obtenção de cobertura de saúde e licença por doença para trabalhadores eventuais em casos de contágio da COVID-19 no trabalho*. Esta é uma grande disputa não resolvida na maioria dos países.

→ *Estratégias contra flexibilidade laboral e piora das condições de trabalho*. O mais recorrente tem sido a busca de mecanismos que garantam o caráter excepcional das medidas acordadas (Brasil, Argentina, Estados Unidos, Canadá, México). Em alguns casos específicos, a relação de forças permitiu o desdobramento de estratégias mais ofensivas, como a negociação de melhorias salariais e a ação direta (Argentina). Em outros, o panorama é mais complexo: diante da persistente hostilidade da política trabalhista e sindical, a crise atual surge nos relatos como corolário de uma tendência para a perda sustentada de direitos trabalhistas, individuais e coletivos, perseguições sindicais e desmobilização (Colômbia, Chile, Brasil e, mais recentemente, Uruguai).

3.5. REPERCUSSÕES NAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO

A crise pandêmica causada pela COVID-19 certamente teve grande repercussão nas próprias organizações sindicais em diversos aspectos e de várias maneiras. As várias experiências podem ser agrupadas em torno das seguintes questões relacionadas:

→ *Redução das receitas e recursos financeiros*: todos os sindicatos mencionaram este problema, mas o impacto a curto prazo foi mais profundo naqueles ligados às atividades mais afetadas pela crise (produção audiovisual e, sobretudo, espetáculos ao vivo).

Os sindicatos da *radiodifusão* referem-se a uma crise pré-existente que, nos últimos anos, está mais diretamente ligada às políticas neoliberais e aos avanços na flexibilização das reformas trabalhistas (claro, o caso do Brasil, mas também do Chile, do México e, a partir deste ano de pandemia, Uruguai). Os sindicatos vinculados à produção audiovisual apresentam uma situação variável entre os países em função do tempo de retorno à atividade e dos recursos que os próprios Estados disponibilizaram para seu funcionamento. Em todo caso, suas estruturas organizacionais dependem basicamente das contribuições de associação e/ou registro da atividade, razão pela qual passaram por uma situação crítica. Ainda como medida de apoio aos seus associados, eles deixaram de cobrar as contribuições durante a paralisação das atividades e/ou redirecionaram seus próprios recursos para atender às necessidades de seus associados. Em sindicatos com estruturas maiores, como no Canadá, destacam-se as dispensas e redução de pessoal, situação que poderia ser revertida com o retorno ao trabalho e com recursos públicos para a emergência (salários e aluguéis). Na Argentina, também se destacam os subsídios estatais para apoiar as estruturas sindicais, transferências de fundos para obras sociais e subsídios para salários (por tempo limitado). Os sindicatos dos espetáculos ao vivo, principalmente de atores, permanecem em geral em uma situação bastante crítica em todos os países, com cortes salariais, demissões e problemas de sustentação das instalações sindicais. Na Colômbia, acrescenta-se o contexto de violência política e perseguição aos sindicatos.

→ *Novas estratégias de fortalecimento no contexto de crise:* várias estratégias foram identificadas para responder à situação sem precedentes provocada pela pandemia. Em todos os casos, a prioridade tem sido a capacidade de responder aos trabalhadores e trabalhadoras face à situação de crise a partir de um amplo repertório de medidas, conforme mencionado anteriormente.

Mas o isolamento e as medidas de distanciamento social também provocaram o fechamento de estabelecimentos sindicais e a suspensão das formas habituais de funcionamento (processos eleitorais, assembleias, mobilizações). Em alguns casos bastante excepcionais, destaca-se o retorno gradual aos estabelecimentos sindicais com protocolos e medidas de distanciamento. Mas a situação mais generalizada tem sido a de operar através do trabalho remoto e da utilização de novas tecnologias digitais para manter a comunicação com as bases,

garantir o atendimento e atender às demandas dos associados. Nas entrevistas, é destacada a complexidade envolvida na readequação do funcionamento sindical a partir desses recursos. Apesar de ser uma novidade para a maioria das organizações, muitas delas se permitiram converter em pontos de referência para articular as diferentes ajudas e ações coletivas analisadas ao longo deste relatório.

Os diversos sindicatos têm comentado que as demandas e os problemas foram aumentando notavelmente e, com o tempo, alguns puderam ser canalizados por meio de espaços virtuais de encontro e participação. Essa necessidade, em muitos casos, levou a um maior uso das redes sociais para estabelecer uma comunicação mais dinâmica com os associados. A intensificação das tarefas dos órgãos diretivos foi outro efeito da pandemia, pois tiveram de resolver demandas muito numerosas, complexas e variadas.

→ *Revitalização da influência sindical e da solidariedade coletiva:* a maioria dos sindicatos alcança um equilíbrio positivo em termos de influência sindical e solidariedade coletiva. Apesar da enorme crise do setor, e talvez por isso, percebem que ganharam força e presença em diferentes níveis: nas próprias bases (ajudando, assessorando, contatando), no nível de articulação com outros sindicatos e atores chave do setor e em áreas mais amplas da sociedade, por desempenhar um papel de destaque em um setor em que a crise do emprego e a falta de proteção social eram constantes.

No entanto, não devemos perder de vista que alguns sindicatos – especialmente aqueles ligados ao entretenimento ao vivo – estão passando por uma situação extrema, na qual não vislumbram possibilidades imediatas de melhoria. Ainda mais nos locais de maior ofensiva neoliberal e antissindical (Brasil, Chile, Colômbia).

3.6. PERSPECTIVAS E DESAFIOS SINDICAIS PARA O CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

Em relação às perspectivas dos sindicatos para o cenário pós-pandêmico e seus desafios subjacentes, os dirigentes dos sindicatos entrevistados expressam inúmeras preocupações de ordens diversas em relação às três dimensões que compõem o estudo: a situação do emprego, as condições de trabalho e das próprias organizações sindicais.

Situação do emprego

No que diz respeito à dimensão do emprego, um dos desafios mais relevantes que a pandemia coloca no curto prazo é, sem dúvida, a profundidade da crise devido ao predomínio de atividades baseadas em contratos temporários e descontínuos. Praticamente todos os sindicatos ligados à produção audiovisual e de espetáculos ao vivo já fizeram referência a essa questão. Embora nos últimos

meses tenha sido possível retomar boa parte das atividades seguindo protocolos –especialmente as audiovisuais –, ainda existem outras que permanecem paralisadas, às quais se acrescenta um contexto de ressurgimento de contágios de COVID-19 que põe em risco a continuidade de quem conseguiu regressar.

No caso das atividades de produção audiovisual, alguns sindicatos mencionam que a crise provocada pela pandemia tornou visíveis os efeitos no emprego, aprofundando as estratégias de deslocalização internacional da filmagem e de trabalho remoto em tarefas de pós-produção. Países como Canadá, Uruguai e Colômbia se beneficiaram nesta conjuntura, mas todos os sindicatos estão cientes de que essas são modalidades de crescimento do emprego que são difíceis de sustentar ao longo do tempo.

Os sindicatos ligados aos espetáculos ao vivo têm um prognóstico mais sombrio, pois não veem possibilidades de reversão da situação de crise no curto prazo devido à dinâmica particular dessas atividades, cuja sustentabilidade econômica exige presença em proporções maiores das atividades que são permitidas com protocolos. Como forma para amenizar a crise, medidas interessantes são propostas, como o avanço de regulamentações específicas para *streaming*, a fim de que contribuam para a criação e produção de conteúdos locais que melhorem a oferta de emprego no setor ou que promovam políticas culturais para a criação de conteúdos próprios.

Por fim, diante dos problemas mais estruturais vinculados aos déficits na regulamentação e proteção do trabalho, alguns sindicatos levantaram a necessidade de avançar nesta área, em alguns casos, para o reconhecimento da relação assalariada (ACTV, GremioCine) e, noutros, para uma maior cobertura da segurança social (SICAAPMA).

Condições de trabalho

Em relação aos desafios que permanecem no campo das condições de trabalho, surge a questão para o futuro imediato de como preservar a saúde no ambiente de trabalho, principalmente durante as filmagens (SINDCINE, SINTECI). Embora o retorno ao trabalho com protocolos consensuais e seguros seja considerado um objetivo alcançado em termos gerais, diversos fatores advindos tanto do ambiente empresarial como laboral podem dificultar a sustentabilidade de sua eficácia ao longo do tempo.

No atual contexto de pandemia, que se prolonga no horizonte e até se agrava em alguns locais, os sindicatos fazem referência aos desafios de ter de continuar a enfrentar imprevistos e resolver novos problemas, evitando flexibilizar os acordos coletivos e piorar as condições de trabalho.

Desafios para um futuro mais remoto também são identificados, especificamente no que diz respeito à possível durabilidade da extensão do trabalho remoto em tempos de pandemia. Embora essa estratégia tenha possibilitado a preservação da saúde, é uma solução empresarial baseada nas habilidades, tempos e recursos adicionais oferecidos pelos trabalhadores e trabalhadoras e que complica a organização coletiva e as possibilidades de atuação sindical.

Alguns sindicatos enfatizaram os desafios pré-existentes para a pandemia, como avançar para a conclusão de um acordo coletivo que limita a arbitrariedade empresarial na determinação das condições de trabalho (ACTV).

Organizações sindicais

Os desafios futuros em relação à dinâmica das próprias organizações sindicais também têm sido diversos. Uma questão recorrente refere-se à necessidade de gerar e/ou fortalecer mecanismos de comunicação e participação com instâncias virtuais que, em tempos de pandemia, se tornaram essenciais para superar a impossibilidade de sustentar modalidades presenciais.

Por outro lado, as federações de radiodifusão *e*xpressam o desejo de superar os problemas de desarticulação e enfraquecimento organizacional para regenerar o poder de organização e mobilização coletiva. Eles sugerem que novas estratégias são necessárias para revitalizar as estruturas e o funcionamento das organizações (Brasil, Uruguai e Chile). Nesse sentido, o objetivo de ganhar representação sindical nas empresas terceirizadas e nas modalidades de trabalho por fora dos acordos coletivos tem sido apontado como uma estratégia válida para enfrentar este desafio (Uruguai e Chile).

Na mesma linha, os sindicatos da produção audiovisual e dos espetáculos ao vivo, com estruturas já fragilizadas em momentos anteriores à pandemia, defendem que novas estratégias e ações devem ser articuladas não apenas para se fortalecer, mas também para sustentar a própria sobrevivência organizacional. Nestes casos, a preocupação imediata refere-se à profundidade da crise nas atividades, do emprego e, portanto, das próprias estruturas sindicais. Nesse sentido, propõem que seria apropriado desenvolver algumas estratégias, como aumentar a solidariedade sindical por meio do fortalecimento dos laços setoriais, nacionais e internacionais, bem como avançar na representação sindical nas atividades relacionadas às novas mídias digitais e nos segmentos de trabalhadores mais jovens, que costumam ficar fora do campo sindical. Nos casos mais críticos (Colômbia), são necessárias mudanças mais profundas para reverter as imagens negativas e o medo da organização sindical decorrente do contexto político mais amplo.

Para os sindicatos mais fortes (setor audiovisual nos Estados Unidos, Canadá, Argentina e México), os desafios futuros nesta área referem-se principalmente a evitar a degradação das conquistas trabalhistas e manter a solidariedade e a unidade alcançadas nestes momentos de crise. No prazo imediato, o enfoque está na defesa dos direitos conquistados. Não parece fácil promover estratégias mais ofensivas num contexto que fragilizou os trabalhadores ao nível da relação de forças.

Em síntese, buscou-se nestas breves páginas fazer uma análise resumida dos impactos da pandemia e das respostas que foram articuladas pelo movimento sindical no setor, procurando não perder de vista as particularidades do setor, os contextos políticos e as conjunturas institucionais das relações de trabalho, uma vez que ajudam a compreender as experiências nacionais em sua riqueza e singularidade.

Um dos maiores desafios tem sido, sem dúvida, distinguir os impactos de curto prazo no que diz respeito às tendências estruturais associadas com as mudanças tecnológicas e com as políticas de flexibilidade e precarização do trabalho em um sentido mais amplo. Nesse sentido, embora as diferenças que se manifestam entre países, setores e casos particulares sejam muito notáveis, os problemas subjacentes são comparáveis. A pandemia levou todo o setor em escala global a uma situação de crise sem precedentes, mas seus custos foram significativamente maiores para os trabalhadores e suas organizações sindicais.

3.7. BIBLIOGRAFIA

Bulloni, M. N. (2017). Fragmentación productiva y regulación del trabajo en la producción audiovisual argentina. Tendencias sectoriales en contextos de internacionalización. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo, 22*(36), 45-64.

Bulloni, M.N. (2020a). Digitalización, precariedad y organización colectiva. Reflexiones en torno al futuro del trabajo en la producción audiovisual. *Revista Voces en el Fénix* (Dossier Futuro del Trabajo), (89).

Bulloni, M.N. (2020b). La precariedad del trabajo en la producción audiovisual en tiempos de la pandemia en Argentina. Nuevos y viejos desafíos sindicales. En *Repensando a terceirização na América Latina* (En prensa). CLACSO.

Bulloni, M. N. y Del Bono, A. (2019). El trabajo en la producción cinematográfica argentina en foco. *Imagofagia. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual*, (19), 88-117.

Bulloni, M. N. y Pontoni, G. (2019). Respuestas y desafíos sindicales frente a la tercerización y la flexibilización laboral. Un análisis en el sector de producción de contenidos para TV en Argentina (2011-2018). *Teoria Jurídica Contemporânea. Periódico do programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Rio de Janeiro, 4*(2), 110-143.

Christopherson, S. y Storper, M. (1989). The Effects of Flexible *Specialization on Industrial Politics and the Labor Market: The Motion Picture Industry. Industrial and Labor Relations Review, 42*.

Convenio Andrés Bello. (2015). *Guía metodológica para la implementación de las Cuentas Satélite de Cultura en Iberoamérica*. https://oibc.oei.es/uploads/attachments/379/guia_metodologica_digital-final.pdf.

Del Bono, A. y Bulloni, M.N. (2018). Trabajo y acción sindical en redes globales de servicios. Una mirada desde Argentina (2003-2015). *Trabajo y Sociedad*, (32).

Inter American Development Bank, Oxford Economics, British Council y Organization of American States. (2014). *The Economic Impact of the Creative Industries in the Americas.* https://publications.iadb.org/en/publication/12503/economic-impact-creative-industries-americas.

Lash, S. y Urry, J. (1998). *Economías de signos y espacios. Sobre el capitalismo de la posorganización*. Amorrortu.

Menger, P. M. (2005). *Les intermittents du spectacle: Sociologie du travail flexible*. École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos. (2020). *Culture shock: COVID-19 and the cultural and creative sectors. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19)*. https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/culture-shock-covid-19-and-the-cultural-and-creative-sectors-08da9e0e/.

Organización Internacional del Trabajo. (julio de 2020). *La pandemia de la COVID-19 y el sector de los medios de comunicación y de la cultura. Nota informativa sectorial de la OIT*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/briefingnote/wcms_751251.pdf.

Scott, A. (2000). French Cinema: Economy, Policy and Place in the Making of a Cultural Products Industry. *Theory Culture & Society, 17*(1), 1-38. University of London.

Segnini, L. y Bulloni, M. N. (Orgs.) (2016). *Trabalho artístico e técnico na indústria cultural* (recurso eletrônico). Itaú Cultural.

Smith, C. y McKinlay, A. (Eds.) (2009). *Creative Labour. Working in the Creatives Industries*. Palgrave Macmillan.

UNESCO. (2015). *Cultural times. The first global map of cultural and creative industries*. https://en.unesco.org/creativity/files/culturaltimesthefirstglobalmapofculturalandcreativeindustriespdf.

Ursell, G. (2000). Television production: issues of exploitation, commodification and subjectivity in UK television labour markets. *Media, Culture & Society, 22*(6), 805-825.